

Salomão Queiroz Caixeta

ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS CONSUMADOS OCORRIDOS NO MUNICÍPIO DE
PATROCÍNIO/MG NO PERÍODO DE 2010 A 2012

Belo Horizonte

2013

Salomão Queiroz Caixeta

ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS CONSUMADOS OCORRIDOS NO MUNICÍPIO DE
PATROCÍNIO/MG NO PERÍODO DE 2010 A 2012

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Pesquisa e Pós Graduação (CPP) da Academia da Polícia Militar (APM) e à Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro (FJP), como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização em Segurança Pública (CESP-II/2012) e obtenção do título de Especialista em Segurança Pública.

Orientador: Ten Cel Angelo Raffaele Russo

Belo Horizonte

2013

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais

Caixeta, Salomão Queiroz

C133a Análise dos homicídios consumados ocorridos no município de Patrocínio/MG no período de 2010 a 2012 / Salomão Queiroz Caixeta. Belo Horizonte, 2013
110 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Segurança Pública) - Academia de Polícia Militar de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro

Orientador: Angelo Raffaele Russo

Referências: f.102-108.

1.Homicídio consumado. 2. Prevenção da criminalidade – Patrocínio/MG. 3. Violência – teorias. I. Russo, Angelo Raffaele. II. Academia da Polícia Militar de Minas Gerais. III. Fundação João Pinheiro, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho. IV. Título.

CDU 343. 61

Salomão Queiroz Caixeta

Análise dos homicídios consumados ocorridos no município de Patrocínio/MG no período de 2010 a 2012

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Pesquisa e Pós Graduação (CPP) da Academia da Polícia Militar (APM) e à Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro (FJP), como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização em Segurança Pública (CESP-II/2012) e obtenção do título de Especialista em Segurança Pública.

Banca Examinadora

Angelo Raffaele Russo, Ten Cel PM
Orientador

Nome, titulação, instituição a que pertence e assinatura

Nome, titulação, instituição a que pertence e assinatura

Belo Horizonte, _____, de _____ de 2013.

Este trabalho é dedicado à minha amada esposa Helena, meus filhos Lucas e Lara Helena, a minha mãe Jussara, ao meu pai Sebastião, pois são pessoas iluminadas por Deus que sempre estiveram ao meu lado, física e espiritualmente, dando-me suporte necessário para alcançar este objetivo com pleno êxito.

Agradeço, primeiramente, ao Grande Arquiteto do Universo – nosso Deus Pai Todo Poderoso – por nos ofertar o dom da vida e a constante busca da luz.

Ao eterno amor de minha vida, minha esposa Helena, pois soube conduzir e proteger meus filhos no momento em que estive ausente, demonstrando exemplo de mulher e mãe.

Aos meus amados filhos Lucas e Lara Helena pela compreensão nos momentos em que estive ausente e pelas palavras de incentivo.

Aos meus queridos pais Jussara e Sebastião pela educação, exemplo, orações, amor, apoio e incentivo durante toda minha vida.

Ao ilustre ORIENTADOR, Ten Cel Angelo Raffaele Russo pela especial atenção, paciência, dedicação, sabedoria nos aconselhamentos e incentivo para a produção desse trabalho.

Aos egrégios milicianos do 46º BPM que me auxiliaram na busca de dados essenciais à conclusão deste trabalho em especial ao Ten Cel Jarbas, Ten Sá, Ten Paulo César, Sgt Benicio, Sd Cleubey e Sd Souza.

Aos companheiros da Polícia Civil de Patrocínio, especialmente o Delegado Dr. Caio e à escritã Cecília que me deram todo o apoio necessário para coleta dos dados.

Aos respeitáveis servidores da Justiça Criminal em Patrocínio, especialmente o Ilmo MM Juiz de Direito, Dr. Serlon, ao escrivão judicial Valdir e aos funcionários da vara criminal Luciana e João Carlos que muito contribuíram para a coleta dos dados indispensáveis à conclusão desse trabalho.

Ao Sub Ten BM Ferraz, do Corpo de Bombeiros de Patrocínio; ao Sr. Guilherme e à Sra. Carla Adriana, respectivamente Diretor de Segurança e Diretora de Atendimento e Ressocialização da Penitenciária Deputado Expedito de Faria Tavares que muito contribuíram para a identificação das ações dos órgãos do Sistema de Defesa Social para o combate ao crime de homicídio;

À Sra. Prof. Helena Schirm que muito se empenhou e dedicou para corrigir a formatação desse trabalho.

À Sra. Priscila da Secretaria de Cultura de Patrocínio e ao Sr. Cássio da Assessoria de comunicação da Prefeitura de Patrocínio que muito contribuíram fornecendo as fontes de consulta para a caracterização do município de Patrocínio.

Aos veneráveis mestres pelos honrosos ensinamentos, compreensão, tolerância e correções pertinentes deste trabalho científico.

Aos Companheiros de turma, pela bela convivência, amizade e espírito de ajuda mútua, consolidada nos bancos escolares.

“Para que numa dada sociedade os atos considerados criminosos possam deixar de ser cometidos, seria necessário que os sentimentos que eles ferem existissem em todas as consciências individuais sem exceção e num grau de força capaz de conter os sentimentos contrários. Ora, supondo que essa condição pudesse ser efetivamente realizada, o crime não desapareceria por isso, ele mudaria apenas de forma, já que a própria causa que fechasse dessa maneira as fontes da criminalidade abriria outras novas”. (DURKHEIM, no seu livro clássico de 1937, As regras do método sociológico, p. 67)

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de fazer uma análise dos crimes de homicídios consumados ocorridos no município de Patrocínio/MG, nos anos de 2010 a 2012, com o objetivo de identificar as características e fatores intervenientes dos homicídios consumados; traçar o perfil dos autores e vítimas; estudar os dados espaciais e temporais do homicídio; identificar, descrever e sugerir medidas aos órgãos do Sistema de Defesa Social de Patrocínio focadas na prevenção e combate dos homicídios consumados. Trata-se de uma análise descritiva, de natureza qualitativa e quantitativa, para a qual foram utilizados os dados dos homicídios consumados registrados pelo 46º Batalhão da Polícia Militar nos anos de 2010, 2011 e 2012, bem como informações contidas nos inquéritos policiais conduzidos pela Polícia Civil da 2ª Delegacia Regional da Polícia Civil, com sede em Patrocínio/MG e nos processos instaurados pelo Fórum da Comarca de Patrocínio. Utilizou-se de pesquisa documental e bibliográfica, tendo ênfase na abordagem das teorias recentes sobre as atividades rotineiras e escolha racional e padrão do crime. Verifica-se que a maioria dos autores e das vítimas são homens, pardos, jovens com idade compreendida entre 15 e 29 anos, solteiros, nascidos em Patrocínio, sem profissão ou com a profissão de serviços gerais, que nunca trabalharam ou que estavam desempregados quando cometeram o crime, portanto sem renda, com baixo grau de escolaridade envolvidos com o tráfico e/ou uso de drogas e que possuem várias passagens pela polícia. Observa-se que a maioria dos homicídios foram praticados com o uso de armas de fogo, por apenas um autor contra uma vítima que tinham um grau de relacionamento entre si, motivados pelo tráfico ou envolvimento com drogas, que a maioria das vítimas e dos autores residiam próximos um do outro, no mesmo bairro e que entre eles existia uma desavença anterior ao crime. Constata-se que foi no ano de 2010, nos meses de abril e agosto, nos sábados, no horário compreendido de 19:00h às 02:59h, portanto nos 4º e 1º turno, em via pública e no Bairro Serra Negra onde ocorreram a maioria dos homicídios.

Palavras-chave: Violência. Homicídios consumados. Patrocínio/MG. Prevenção. Segurança Pública.

ABSTRACT

This work aims to do a review of homicide crimes consummated in the municipality of Patrocínio/MG, in the years 2010 to 2012, with the goal of identifying the characteristics and factors involved in homicides consummated; profiling of perpetrators and victims, to study the spatial and temporal homicide, identify, describe and suggest measures to organs of the Social Defense Patrocínio focused on prevention and combat of homicides consummated. This is a descriptive analysis, qualitative and quantitative, for which we used data of homicides consummate registered by the 46th Military Police Battalion in the years 2010, 2011 and 2012, as well as information contained in police investigations conducted by the Police Civil Police of the 2nd Regional Civil Police, based in Patrocínio/MG and the proceedings initiated by the District Forum Patrocínio. We used documentary research and literature, with an emphasis on addressing the recent theories about the routine activities and rational choice and pattern of crime. It appears that most of the victims and perpetrators are male, brown, young people aged between 15 and 29 years old, single, born in Patrocínio, no profession or the profession of general services, who have never worked or were unemployed when committed the crime, therefore no income, low education level involved in trafficking and / or drug use and having several passes by the police. It is observed that the majority of homicides were committed with the use of firearms by only one author against a victim who had a degree of relationship between them, or motivated by involvement with drug trafficking, most victims and perpetrators lived near each other in the same neighborhood and that there was a quarrel between them before the crime. It appears that it was in 2010, in the months of April and August, on Saturday, in time ranging from 19:00 to 02:59 h, so the 4th and 1st round on public roads and in the neighborhood where Serra Negra occurred most homicides.

Keywords: Violence. Homicide consummated. Patrocínio/MG. Prevention. Public Safety.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE A VIOLÊNCIA.....	13
2.1 Conceituação	14
2.2 Determinantes teóricos	15
2.2.1 Teoria das Atividades Rotineiras.....	17
2.2.2 Teoria do Padrão do Crime	20
2.2.3 Teoria da Escolha Racional.....	22
2.3 Abordagens Recentes sobre a Violência e a Criminalidade	24
3 O CRIME DE HOMICÍDIO	27
3.1 O homicídio consumado a luz do direito brasileiro.....	28
3.2 Características dos homicídios no Brasil	30
3.3 Características dos homicídios em Minas Gerais	33
3.4 Características dos homicídios no município de Patrocínio	35
4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DA UNIDADE PESQUISADA	38
4.1 Aspectos históricos do Município de Patrocínio/MG	38
4.2 Aspectos gerais do município de Patrocínio/MG	40
4.3 Dados estatísticos do município de Patrocínio	42
4.4 O 46º Batalhão de Polícia Militar	46
4.4.1 Formação e localização da Unidade	46
4.4.2 Articulação do 46º Batalhão de Polícia Militar	48
5 METODOLOGIA.....	53
6 ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS CONSUMADOS EM PATROCÍNIO.....	55
6.1 Características espaciais/temporais	55
6.1.1 Quantidade de homicídios consumados.....	55
6.1.2 Quantidade mensal de homicídios	56
6.1.3 Quantidade por bairro	57
6.1.4 Local dos homicídios	58
6.1.5 Incidência por dia da semana	59
6.1.6 Incidência por faixa horária.....	59

6.1.7 Incidência por turno de serviço	61
6.2 Características gerais.....	61
6.2.1 Meio Utilizado.....	61
6.2.2 Esclarecimento da autoria dos crimes	62
6.2.3 Quantidade de autores	63
6.2.4 Quantidade de Vítimas Envolvidas nos Crimes.....	63
6.2.5 Grau de relacionamento entre autor e vítima.....	64
6.2.6 Fator motivacional	65
6.2.7 Desavenças anteriores ao homicídio entre autor e vítima.....	66
6.2.8 Situação de moradia entre autor e vítima	66
6.3 Perfis dos autores e das vítimas	67
6.3.1 Idade dos autores e das vítimas	67
6.3.2 Gênero dos autores e das vítimas	69
6.3.3 Estado civil de autores e vítimas	70
6.3.4 Naturalidade de autores e vítimas	71
6.3.5 Profissão e situação de ocupação de autores e vítimas.....	72
6.3.6 Renda dos autores e das vítimas.....	74
6.3.7 Raça/cor dos autores e das vítimas	75
6.3.8 Escolaridade dos autores e das vítimas	77
6.3.9 Relação com drogas dos autores e das vítimas.....	78
6.3.10 Antecedentes criminais de autores e vítimas	79
7 IDENTIFICAÇÃO, DESCRIÇÃO E SUGESTÃO DE AÇÕES PARA O COMBATE AO CRIME DE HOMICÍDIO NO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO	81
7.1 Identificação e descrição das ações realizadas pelos órgãos do Sistema de Defesa Social do município de Patrocínio para prevenir e combater os homicídios.....	83
7.1.1 Ações realizadas pelo 46º Batalhão da Polícia Militar.....	83
7.1.2 Ações realizadas pela Polícia Civil	85
7.1.3 Ações realizadas pelo Corpo de Bombeiros Militar	86
7.1.4 Ações realizadas pela Penitenciária Deputado Expedito de Faria Tavares	86
7.2 Sugestões de ações para prevenir e combater os homicídios no município de Patrocínio com base nos dados analisados	87
8 CONCLUSÃO.....	93
REFERÊNCIAS	102

1 INTRODUÇÃO

Constituiu-se tema desta pesquisa uma análise dos crimes de homicídios consumados registrados pela Polícia Militar, no município de Patrocínio/MG nos anos de 2010 a 2012.

A violência nos últimos tempos tornou-se tema presente e constante no dia a dia dos brasileiros, uma vez que os índices vêm crescendo de forma assustadora. O considerável e preocupante crescimento da violência no cenário nacional e em todas as camadas sociais dissemina entre a população sentimentos como o medo, a sensação de insegurança e a falta de tranquilidade.

Todos os dias são noticiados pela mídia, seja ela impressa, falada ou digital, inúmeros casos de violência física contra a pessoa, destacando-se os casos de homicídios. De acordo com o relatório da Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública, o homicídio “é o crime mais grave, praticado contra o bem maior protegido pelo ordenamento jurídico – a vida” (ENASP, 2012, p. 22).

Segundo o relatório da Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública (2012) e o Mapa da Violência 2012, que é uma pesquisa anualmente produzida pelo Instituto Sangari para o Ministério da Justiça, o Brasil tem 26,2 homicídios para cada 100 mil habitantes, índice que, no contexto internacional, equivale à situação de violência endêmica. A taxa máxima admitida é de 10 homicídios por 100 mil habitantes.

Ainda de acordo com o relatório apresentado pelo Ministério da Justiça através do relatório da Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública (2012), o Estudo Global sobre Homicídios, produzido pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes - UNODC, o país tem o maior número absoluto de homicídios do mundo (43.909 em 2009), mais do que a Índia (40.752 em 2009), que tem o equivalente a cinco vezes a nossa população e maior volume de pessoas vivendo abaixo da linha da miséria. Observa-se que o índice de elucidação dos crimes de homicídio é baixíssimo no Brasil, estimando-se, em pesquisas realizadas, entre as quais a produzida pela Associação Brasileira de Criminalística, 2011, que varie entre 5% e 8%. Este percentual é de 65% nos Estados Unidos, no Reino Unido é de 90% e na França é de 80%.

Sangari e Werthein, (2011), afirmam que a segurança pública está entre as maiores preocupações da sociedade brasileira nos dias atuais. Disputa com a saúde e a educação a prioridade na atenção de autoridades e imprensa. Não há plataforma de governo que não contemple ações no âmbito da segurança, seja na prevenção, seja no

enfrentamento da violência. O noticiário, por sua vez, acompanha diariamente tudo o que diz respeito a essa questão. Trata-se de um desafio de todos.

De acordo com Waiselfisz (2011) estados que durante anos foram relativamente tranquilos, alheios a essa fúria homicida, entram numa acelerada voragem de violência. Outros que tradicionalmente ocupavam posições de liderança no panorama nacional da violência veem seus índices cair, e até de forma drástica em alguns casos. A violência homicida, que era patrimônio indesejado dos grandes centros urbanos do país, com seu crescimento maciço, caótico e anômico, desloca-se para áreas de menor densidade e peso demográfico.

Segundo o Mapa da Violência 2012, apresentado pelo autor acima referenciado, o estado de Minas Gerais passou de 20º para 24º no número de homicídios cometido nos anos de 2000 a 2010.¹ Com base nisso, o autor coloca o estado em 4º lugar no ranking dos estados brasileiros com menores índices de homicídios consumados. No entanto, mesmo com essa redução no número de homicídios no estado, as estatísticas preocupam, uma vez, que a segurança da população continua sendo afetada.

Patrocínio, localizada na região do Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais não foge a essa realidade. Embora não esteja entre as cidades mais violentas do Estado, o número e a causa dos homicídios consumados no município são fatores relevantes, motivo pelo qual delimitou-se o tema à cidade de Patrocínio.

O objetivo geral desta pesquisa é identificar as características e fatores intervenientes dos crimes de homicídios consumados, ocorridos no município de Patrocínio/MG, no período de 2010 a 2012. São objetivos específicos: examinar os crimes de homicídios consumados, procurando traçar o perfil e as características dos autores e vítimas; comparar as informações gerais e os dados espaciais e temporais alusivos aos homicídios; identificar, descrever e sugerir medidas preventivas adotadas pelos órgãos do Sistema de Defesa Social para prevenir e combater o crime de homicídio no município de Patrocínio com base nos dados analisados.

Este estudo se justifica pela necessidade de identificar e caracterizar os crimes de homicídios ocorridos no município, uma vez que essa caracterização pode influenciar e ajudar no desenvolvimento das ações de prevenção e combate a violência, visto que o crime de homicídio é uma das modalidades delituosas que mais causa comoção social, incidindo diretamente sobre o maior direito individual tutelado pelo Estado, a vida.

A pergunta norteadora desse trabalho foi no sentido de investigar como as ações desenvolvidas pelos órgãos de defesa social no município de Patrocínio, em especial pela

¹ Dados observados na Tabela 2.3.1.1. Ordenamento das UF por Taxas de Homicídio (em 100 mil) no ano 2000. Brasil, 2000-2010, presente na página 43 do livro Mapa da Violência 2012 de Julio Jacobo Waiselfisz (Waiselfisz, Julio Jacobo. Mapa da violência 2012: os novos padrões da violência homicida no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2011.).

Polícia Militar, têm auxiliado no combate ao crime de homicídio e como tais ações podem vir a ser otimizadas. Para tanto, resolveu-se investigar o perfil de autores e vítimas do crime de homicídio no município de Patrocínio/MG, evidenciando assim, a caracterização deste crime na cidade.

Neste estudo serão avaliadas as seguintes hipóteses: tanto autores como vítimas são, em sua maioria, homens, com idade entre 15 e 29 anos, solteiros e com residência fixa na cidade, com baixa escolaridade, contendo algum tipo de envolvimento com drogas e com passagens pela polícia.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental de natureza quantitativa e qualitativa, dando ênfase a abordagens recentes sobre a violência e o crime de homicídio no Brasil, em Minas Gerais e no município de Patrocínio.

Para melhor compreensão deste tema, o trabalho foi dividido em oito seções: a seção **1** indica o conteúdo, objetivos e justificativa desta pesquisa; a seção **2** expõe abordagens teóricas sobre a violência; a seção **3** apresenta abordagens teóricas sobre o crime de homicídio no Brasil, em Minas Gerais e no município de Patrocínio; na seção **4** são caracterizados o município e a unidade de polícia pesquisados; na seção **5** evidenciam-se os tipos de pesquisa que contem este estudo; na seção **6** tem-se a análise e discussão dos dados pesquisados; a seção **7** identifica, descreve e sugere ações aos órgãos do Sistema de Defesa Social para o combate ao crime de homicídio no município de Patrocínio e a seção **8** tece as conclusões obtidas.

2 ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE A VIOLÊNCIA

Nesta seção abordar-se-á as teorias contemporâneas que fazem considerações gerais sobre a violência, em busca do entendimento do fenômeno social em estudo.

De acordo com Cano e Ribeiro (2007) a violência desponta nas últimas décadas como um dos principais problemas sociais dos grandes centros urbanos brasileiros. Nos últimos anos, seu combate passou a integrar a agenda pública, se fazendo presente no cotidiano das pessoas, nos meios de comunicação e nos debates políticos.

Segundo Saporì (2007), o estudo da criminalidade e da violência na sociedade brasileira avançou muito nos últimos 20 anos. Os estudos realizados a partir de 1980, por intermédio de análises teóricas e evidências empíricas, possibilitaram maior conhecimento e compreensão da violência no Brasil e seu impacto junto à sociedade, bem como ajudaram a pormenorizar as características dos autores do crime. As causas da violência se apresentam de maneiras bem diversificadas e suas consequências são extremamente penosas ao ser humano, pois semeia dor, sofrimentos físicos e psicológicos, angústia, tortura e até mesmo a morte, o que oportuniza conflitos de todas as ordens sociais.

Nas últimas décadas, o Brasil apresentou um significativo aumento da criminalidade e da violência, em especial nos grandes centros urbanos, sendo esse aumento reconhecido como um grave problema de ordem social. Muitos estudiosos vêm desenvolvendo trabalhos com o intuito de identificar os fatores que influenciam ou provocam o aumento da violência no Brasil. De acordo com os estudos evidenciados, podem e são apontados pelos estudiosos como possíveis responsáveis pelo aumento dos índices de violência: a desigualdade socioeconômica, a urbanização crescente e de forma desenfreada, a incompetência política dos governantes, a ausência de políticas públicas voltadas às classes menos privilegiadas, o tráfico de drogas e a não menos importante a impunidade.

Cano e Ribeiro (2007, p. 51) afirmam que

No conjunto do país, a violência se destaca como uma das grandes causas de morbidade e mortalidade entre a população jovem e como um fator que amplia o desequilíbrio demográfico contra os homens, principais vítimas. Por outro lado, apresenta-se como um severo problema econômico, tanto para as famílias que perdem o principal provedor de renda quanto para a sociedade como um todo, em função da perda de capital humano e dos gastos que vão do tratamento médico até o investimento em prevenção e repressão. A violência impõe ainda um alto custo em termos socioculturais e políticos: espalha o medo, alterando os hábitos das pessoas que dela tentam se proteger, e estimula atitudes irracionais e agressivas na tentativa de educá-la. Assim, a violência possui a propriedade perversa de perpetuar-se, pois tende a provocar reações igualmente violentas que realimentam o círculo vicioso.

Para Conde e Hassemer (2008), atualmente tem sido impossível dar uma explicação satisfatória e única para a criminalidade e suas causas, ou das razões pelas quais se chega a ser delinquente ou vítima de um delito, entre outras coisas, pelo condicionamento histórico, ideológico e cultural destas realidades que dificultam uma visão universal, e ao mesmo tempo, pela pluralidade de aspectos e fatores concorrentes que impossibilitam de se chegar a um denominador comum, que não seja uma vaga invocação à própria condição humana dos envolvidos neste tipo de problema.

2.1 Conceituação

Pode-se definir violência como “emprego ilegítimo da força física ou da coação para se obter alguma coisa. Podendo ser ainda o estado ou condição em que a sociedade fica sujeita a ação de bandidos e malfeitores” (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2008, p. 1293).

Melo (1993) afirma que, no campo psicológico, a violência tem sua origem na célula matter da sociedade, a família e, está ligada ao desenvolvimento psíquico e social do homem, pois seja no contexto intra ou extrafamiliar, a violência pode ser pensada como um determinante no processo de desenvolvimento do sujeito, pois estaria inserida como valor cultural, ou seja, pode ser tolerada, desde que não ultrapasse o consenso estabelecido pela sociedade.

De acordo com Minayo; Souza (1999) Freud apresenta três interpretações que se encaixam sobre a violência: primeiramente o autor associa a violência à agressividade instintiva do ser humano, o que o inclina a matar e a fazer sofrer seus semelhantes. Numa segunda perspectiva, a define como instrumento para arbitrar conflitos de interesse, sendo, portanto, um princípio geral da ação humana frente a situações competitivas. E finalmente, avança para a ideia de construção de “identidade de interesses”. É essa identidade que faria surgir vínculos emocionais entre os membros de uma comunidade humana. Os conflitos de interesses seriam mediados nas sociedades modernas pelo direito e pela lei; e a comunidade de interesses, pela identidade e busca do bem coletivo.

Para Domenach (1981 *apud* MINAYO; SOUZA, 1999) a violência está inscrita e arraigada nas relações sociais, não podendo, portanto, ser considerada apenas como uma força exterior se impondo aos indivíduos e às coletividades, havendo, desta forma, uma dialética entre vítima e algoz, o que deve ser objeto de reflexão dos estudiosos para compreensão dessa complexa relação.

Já para Milani (2003) as causas, fatores determinantes e agravantes da violência são múltiplos – tanto em número quanto em natureza –, interdependentes e dinâmicos, alguns imprevisíveis e, outros, fora das possibilidades de intervenção do cidadão.

Tavares dos Santos *et al.* (1998 *apud* ZALUAR; LEAL, 2001, p. 148) considera a violência

[...] como um dispositivo de excesso de poder, uma prática disciplinar que produz um dano social, atuando em um diagrama de espaço temporal, a qual se instaura com uma justificativa racional, desde a prescrição de estigmas até a exclusão, efetiva ou simbólica. Esta relação de excesso de poder configura, entretanto, uma relação social inegociável porque atinge, no limite, a condição de sobrevivência, material ou simbólica, daqueles que são atingidos pelo agente da violência.

De acordo com Melo (1993, p.133) a OMS (Organização Mundial de Saúde) define violência como

[...] a utilização intencional da força ou poder físico por ameaça ou de fato, contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulta ou tem alta probabilidade de resultar em ferimentos, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação.

Ainda segundo Melo (1993), a violência pode ser dividida em duas categorias amplas: violência interpessoal, que é aquela que se relaciona com ferimentos ou danos causados por um indivíduo a outro, parente (violência doméstica) ou não (violência comunitária); e violência coletiva, que focaliza atos danosos cometidos por um grupo, sendo que tais atos podem ter motivações políticas, econômicas ou sociais.

A violência pode se manifestar fisicamente, psicologicamente, emocionalmente ou sexualmente.

Manso (2002) afirma que violência seria uma ação tipicamente humana, sendo racional quando se volta contra o objeto adequado a seus fins, num nível consciente, como no caso de alguém que mata para se vingar, e irracional quando se volta contra objetos substitutos, como expressão de um desejo inconsciente, como acontece no caso dos psicopatas.

2.2 Determinantes teóricos

Existem muitos estudos e teorias sobre a violência, no entanto, neste trabalho serão abordadas apenas algumas delas. No contexto da Teoria das Oportunidades, serão

abordadas a Teoria das Atividades Rotineiras, a Teoria do Padrão do Crime e a Teoria da Escolha Racional.

Segundo Moreira (2006), de um modo geral a criminologia tem procurado direcionar seus estudos para entender as causas que levam um indivíduo a cometer crimes. Neste sentido, existem várias teorias que procuram explicar o crime, ou seja, a propensão maior ou menor de indivíduos praticarem crimes em razão das características individuais, psicológicas e sociais.

Cano e Soares (2002 *apud* CERQUEIRA; LOBÃO, 2004, p. 236) agrupam as diversas abordagens sobre as causas do crime em cinco grupos, iniciando por aquelas que tratam do crime como uma patologia individual até as que tratam das oportunidades para o crime:

- a) teorias que tentam explicar o crime em termos de patologia individual;
- b) teorias centradas no *homo economicus*, isto é, no crime como uma atividade racional de maximização do lucro;
- c) teorias que consideram o crime como subproduto de um sistema social perverso ou deficiente;
- d) teorias que entendem o crime como uma consequência da perda de controle e da desorganização social na sociedade moderna; e,
- e) correntes que defendem explicações do crime em função de fatores situacionais ou de oportunidades.

Os resultados das quatro primeiras teorias são insuficientes, pois, por serem extensos e complexos, tornam-se difíceis de serem aplicados, tendo, assim, pouca relação com a prática policial.

O mesmo não se aplica à teoria das oportunidades, pois lida com as causas situacionais imediatas dos eventos relacionados ao crime, incluindo tentações, oportunidades e a inadequada proteção das vítimas. Assim, essa teoria torna-se bem mais útil ao trabalho cotidiano dos policiais.

Verifica-se que essa teoria não se preocupa com as razões pelas quais os criminosos são produzidos, mas, sim, com o ato em si de praticar o crime. A preocupação não recai sobre o porquê de alguém cometer um crime, mas, sim, em como o crime é praticado. Logo, a preocupação é procurar formas para se reduzirem as oportunidades e tentações para o crime, aumentando, assim, os riscos percebidos de prisão.

Para Moreira (2006) entender por que e de que maneira alguns ambientes proporcionam maiores oportunidades para o crime do que outros tem sido o desafio da criminologia. Clarke e Felson (1998 *apud* MOREIRA, 2006) ressaltam que o comportamento individual é resultado da interação entre o indivíduo e o ambiente. Assim sendo, asseguram que a oportunidade pode ser considerada a principal causa do crime.

Ainda segundo Moreira (2006), embora a teoria das oportunidades venha sendo frequentemente utilizada para estudo das causas do crime, sua aplicação tem sido maior nos crimes contra o patrimônio. Entretanto, por sua versatilidade, pode ser também utilizada para o entendimento de todos os tipos de crimes, inclusive os crimes contra a pessoa.

Neste estudo, pretende-se, de modo exploratório, aplicar a teoria das oportunidades para o entendimento da ocorrência de crimes de homicídios no município de Patrocínio.

A teoria das oportunidades se constitui de três abordagens principais: a teoria das atividades rotineiras, a teoria do padrão do crime e a teoria da escolha racional, uma vez que elas trabalham com o mesmo pressuposto, ou seja, trabalham com a perspectiva da oportunidade gerando crimes.

[...] as três principais teorias das oportunidades para o crime, deve ser evidente que elas mais do que se sobrepõe – elas têm muito das mesmas suposições. Cada uma trata a oportunidade como gerando o crime e cada uma focaliza o que os agressores fazem no curso do crime. As três teorias das oportunidades para o crime podem ser ordenadas de acordo com a área que dão maior atenção, oscilando de grupos sociais maiores (atividades rotineiras) para áreas locais (padrão do crime) até o nível individual (escolha racional). Juntas elas nos informam que a sociedade e a localidade podem mudar as oportunidades para o crime. (CLARKE; FELSON, 1998, p. 8).

Ainda de acordo com Clarke e Felson (1998), as oportunidades têm um papel importante em todo o tipo de crime, inclusive na violência. Assim sendo, e considerando que quando se faz alusão ao crime de homicídio não se tem uma abordagem teórica exclusiva sobre suas características e circunstâncias, os subitens em seguida abordarão as três principais teorias das oportunidades, ou seja, a teoria das atividades rotineiras, a teoria do padrão do crime e a teoria da escolha racional, para um melhor entendimento dos crimes de homicídios consumados ocorridos no município de Patrocínio.

2.2.1 Teoria das Atividades Rotineiras

De acordo com Felson e Cohen (1980 *apud* SANTOS, 2003) na teoria das atividades rotineiras o crime ocorre quando as atividades de sustento do ofensor motivado e do alvo potencial levam à convergência de ambos numa particular localidade, na ausência de guardiões capazes de prevenir a violação.

Para Santos (2003, p. 27) a teoria das atividades rotineiras pode ser definida como

[...] um conjunto de estudos que, ao abordar o fenômeno da criminalidade numa dimensão macrossociológica, enfatiza aspectos do ambiente criminal e analisa as condições de incidência da criminalidade no espaço e no tempo, posto que os crimes não ocorrem por acaso, havendo um motivo para tal fenômeno. Via de regra, este modelo positivista parte do entendimento de que o indivíduo encontra-se predisposto ao cometimento do crime, direcionando os estudos para os aspectos do ambiente criminal que possam mudar este cenário.

Sendo, segundo o autor, atividades rotineiras quaisquer atividades predominantes referentes às necessidades básicas da comunidade e, também, às origens de ordem biológica e cultural, as “atividades de rotina” incluem trabalho, alimentação, lazer, necessidades básicas, dentre outros. É neste contexto de rotina que o indivíduo se aproveita para a prática de atos ilegais. O modelo em questão trabalha com a noção de oportunidade do crime numa suposição de que o ofensor, antes de cometer o delito, escolhe o crime, a vítima, o local ideal, ou seja, o ofensor, ao cometer um delito, analisa as circunstâncias nas quais o ato ocorrerá, o momento mais apropriado, bem como as possibilidades de ser bem-sucedido.

Santos (2003, *apud* BATISTA, 2011, p. 22) argumenta que para que não ocorra o crime é necessário que haja mudança na rotina diária das pessoas. Essas mudanças geralmente se correlacionam no tempo e no espaço com três elementos essenciais: a disponibilidade do alvo, a motivação do ofensor e a ausência de vigilância. Sendo

[...] alvos disponíveis pessoas ou objetos em dada posição no espaço e no tempo, os quais, quanto mais acessíveis forem, mais sujeitos a riscos de ataque estarão. Ressalta-se, também, que para as atividades rotineiras, presume-se que os alvos influenciam na ocorrência destas violações, sendo mais atrativos aqueles de maior valor, visibilidade, acessibilidade e inércia. Além destes objetos, presume-se ainda que a idade das pessoas tem uma correlação a incidência de crimes, estando mais vulneráveis a ataques aquelas pessoas de idade mais avançada. A ausência de guardiões capacitados pode impedir a conduta do ofensor, implicando em aumento das taxas de crimes, sem que necessariamente ocorram mudanças nas condições estruturais. Isto é, se o controle for diminuindo, as atividades ilegais tendem a aumentar proporcionalmente à motivação do ofensor e aos alvos disponíveis.

A ausência de vigilância não compreende apenas ausência de policiais. Para Cohen e Felson (1979 *apud* SANTOS, 2003), as pessoas mais aptas para a prevenção de crimes não são necessariamente os policiais, mas os vizinhos, amigos, parentes, transeuntes ou o proprietário do objeto visado.

Assim sendo, de acordo com Moreira (2006) um provável agressor, um alvo adequado e a ausência do guardião são os elementos mínimos necessários para a

ocorrência do crime e a ausência de um deles significa que o crime poderá não ocorrer. Portanto é necessário que os três elementos estejam reunidos, não apenas no mesmo local, mas também na mesma hora. Por este motivo a abordagem das atividades rotineiras exige mais do que a existência de um agressor – requer um alvo/vítima vulnerável e um ambiente propício, ou seja, um ambiente que forneça as condições exatas para que o crime ocorra. Os requisitos do crime podem ser manejados de modo a reduzir ou prevenir o crime. Resumindo, um crime poderá não ocorrer se tanto o alvo quanto o local não ofereçam oportunidades para que um crime específico ocorra.

Essa teoria também é trabalhada por alguns autores contemporâneos, entre eles pode-se citar Cruz; Batitucci (2007, p.112). Para eles as atividades rotineiras são consideradas importantes para:

[...]explicar as diferenças em termos de risco. Alguns destacam três fatores-chave e sua mútua interação: a facilidade de acesso a alvos disponíveis (pessoas ou bens), a presença de agressores motivados (por exemplo, um dependente químico que precisa de dinheiro para comprar a sua próxima dose) e a falta de proteção (polícia, segurança particular, sistemas de alarmes, cercas etc.). Os criminosos aproveitam qualquer oportunidade para atacar quando alvos atraentes se mostram acessíveis, isto é, desprotegidos. Os padrões de vida cotidiana que podem influenciar a vitimização são os deslocamentos para trabalhar, estudar, fazer compras, divertir-se etc.

Ainda de acordo com os autores, a teoria das atividades rotineiras é bastante útil, pois abrange alguns dos principais pontos da criminologia e da vitimologia. As oportunidades de alvos disponíveis aumentam na mesma proporção que as posses e os bens materiais, potencializando a ocorrência de furtos, roubos e outros crimes contra a propriedade.

Na figura 1 observa-se a distribuição espacial e os contextos de oportunidades para a ação criminosa – teoria das oportunidades ou das atividades rotineiras.

Dentro dessa perspectiva, a Polícia Militar de Minas Gerais, focando na prevenção, aborda na Diretriz para Produção de Serviços de Segurança Pública nº 3.01.01/10 “a teoria das oportunidades ou das atividades rotineiras, que aborda a criação de barreiras que impeçam a ação do infrator, interrompendo sua vontade de cometer ações delitivas”. (MINAS GERAIS, 2010, p.25-26).

Observa-se que para que ocorra a consumação efetiva do delito é necessário a figura de um ofensor motivado, a disponibilidade de alvos e a ausência de vigilância efetiva, dentro de um contexto socioeconômico, político e cultural. Caso um desses elementos seja retirado desse esquema, acontecerá um desequilíbrio da situação ideal, que interromperá a consecução da ação delitiva.



FIGURA 1 - Distribuição espacial e contextos de oportunidades para a ação criminosa – teoria das oportunidades ou das atividades rotineiras.

Fonte: MINAS GERAIS, Polícia Militar. Comando-Geral, 3ª Seção do Estado-Maior. Diretriz geral para emprego operacional da Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

Finalizando, para Beato Filho (2012) as atividades rotineiras, entre outras situações são tidas como as dimensões explicativas da concentração da violência e da criminalidade. Para o autor em decorrência desse enfoque, são as características da comunidade e dos espaços urbanos em que os crimes ocorrem que devem ser examinados.

2.2.2 Teoria do Padrão do Crime

Para Brantingham e Brantingham (1993 *apud* Moraes, 2009)

[...] da combinação da teoria de escolha racional em conjunto com a teoria da atividade rotineira obtemos um terceiro modelo teórico denominado de “teoria dos padrões criminais”, que se propõe a auxiliar no processo de análise explicativa da distribuição dos crimes em seus diversos locais de ocorrência.

Assim, de acordo com os autores, o criminoso age racionalmente e, enquanto engajado em suas atividades rotineiras, observa os lugares que não possuem vigilância e administradores locais. Os modos pelos quais estão dispostas na cidade as vítimas e a localização de potenciais alvos, por sua vez, chamam a atenção dos potenciais criminosos e exercem influência na distribuição dos eventos criminais no tempo e no espaço.

Clarke e Eck (200-?) em seu livro *Análise de crime pra solucionadores de problemas em 60 pequenos passos* pontuam que o conceito de espaços de atividade é

central para a teoria de padrão crime, que foi desenvolvida pelos canadenses criminólogos do ambiente Pat e Paul Brantingham (FIG.2). Eles usam o conceito para descreverem como infratores encontram alvos no decurso de suas rotinas diárias. Começando com um triângulo, eles consideram os infratores saindo de casa para o trabalho e daí para as atividades de lazer. Em torno de cada um destes três *nódulos* e ao longo de cada um destes três *caminhos* (com exceção da zona divisora onde eles podem ser reconhecidos) os infratores procuram por oportunidades para o crime. Eles podem encontrá-las um pouco fora do trajeto deles, mas eles normalmente não vão muito além da área que conhecem. Isso porque é mais fácil cometer crimes no decurso das suas rotinas diárias do que fazerem um trajeto especial para isso. Os Brantinghams também usam o termo *margens* para se referirem aos limites das áreas onde as pessoas vivem, trabalham, fazem compras, ou buscam entretenimento.

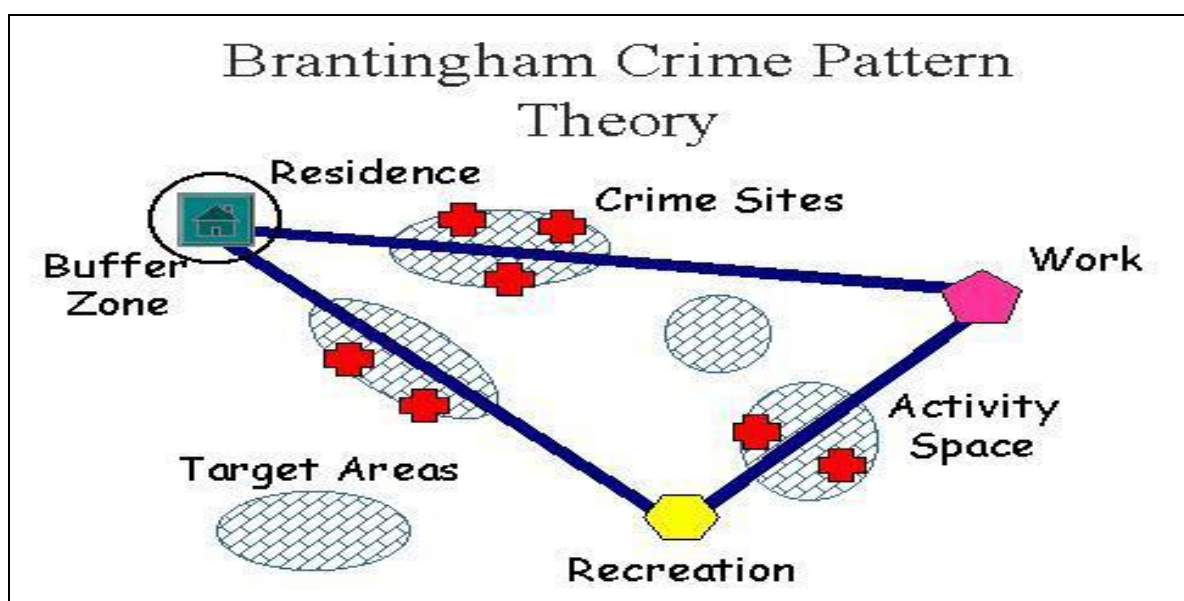


FIGURA 02 – Teoria do Padrão de Crime dos Brantingham

Fonte: Clarke, Ronald V; ECK, Jhon E. **Análise de crimes para solucionadores em 60 pequenos passos**. Tradução Alessandro Souza Soares. (200-?).

De acordo com Moraes (2009, p.15)

Este processo de reconhecimento do terreno é construído tendo como base a ideia de que os cidadãos, no seu dia a dia, ao circularem pela cidade com destino ao local de trabalho, sua residência, para o lazer, etc. observam e memorizam estes trajetos, modelo cognitivo análogo ao do indivíduo criminoso com interesse em escolher futuros possíveis alvos. Em suma, todas as pessoas possuem um padrão geográfico de circulação: este seria o pressuposto básico da teoria do padrão criminal. Assim, as atividades sociais no entorno de um local interagem simultaneamente com o ambiente físico deste mesmo local de modo a influenciar na probabilidade de o crime ocorrer.

Segundo Block e Block (1995 *apud* MORAIS, 2009) a importância do local como elemento propiciador do maior entendimento acerca dos crimes ocorridos nas urbes modernas, devido ao fato de as ocorrências criminais não serem randomicamente distribuídas pelo espaço, mas agrupadas em certas áreas, originaram diversos estudos sobre a prevenção de crimes. Em face desta abordagem, detecta-se uma rotação no posicionamento analítico de focar a questão do crime, devido ao fato de estes atos apresentarem maiores concentrações em determinados pontos da cidade, chamada *hot spots* (áreas quentes).

Morais (2009) acrescenta que são estes locais que apresentam alta concentração de oportunidades para a ocorrência de crimes, por fornecerem alvos fáceis e compensadores, ou por apresentarem dificuldades de ordem técnica ou física para a implementação de mecanismos eficientes de controle social e vigilância.

2.2.3 Teoria da Escolha Racional

Para Clarke e Felson (1998), enquanto a abordagem das atividades rotineiras e do padrão do crime enfatizam o aspecto social e comunitário, a escolha racional estuda as oportunidades para o crime da perspectiva do indivíduo em razão do seu processo de escolha. Nessa abordagem, o agressor, ao tomar decisões, utiliza um processo racional para avaliar os riscos, considerando os benefícios e o custo decorrentes, mesmo para objetivos de curto prazo.

Nessa perspectiva, o crime pode ser explicado ao se levar em consideração o fato de o autor poder escolher entre a possibilidade de se cometer ou não o delito, analisando-se em um certo espaço e tempo a ação criminosa, avaliando os custos e os benefícios que essa ação lhe proporcionará. Os autores analisam, assim, além das vantagens e desvantagens, a sensação de estímulo voltada ao risco da ação, não descartando a análise das sanções possíveis que lhe serão impostas caso suas ações delitivas não sejam bem sucedidas.

Baert (1997, p.3) coloca como premissas da teoria da escolha racional as seguintes noções:

- a) premissa da Intencionalidade: as pessoas não agem necessariamente de forma intencional, mas necessariamente programam suas finalidades e objetivos baseados nas consequências não intencionais das ações intencionais das outras pessoas;
- b) premissa da racionalidade: o indivíduo é capaz de reunir informações que fundamentem suas convicções, além de conseguir elencar alternativas

de ações, agindo de modo a satisfazer suas preferências e diminuir as consequências negativas para si;

c) distinção entre incerteza e risco: a Teoria da Escolha Racional se foca nas situações de risco para que possa dar conta de todas as ações dos indivíduos, pois se admitisse a existência da imprevisibilidade de probabilidades por parte das pessoas, ficariam ações sem uma explicação atribuída por tal teoria;

d) distinção entre ação estratégicas e ação independente: os indivíduos agem de forma independente todas as vezes que são submetidos a circunstâncias em que são privados da possibilidade de escolha. Já na situação em que há uma ação estratégica, o indivíduo possui possibilidades de escolha partindo então para a ação de jogador: ele cria sua estratégia a qual vai sendo modificada de acordo com as ações alheias.

Segundo Cerqueira e Lobão (2004) Becker (1968) impôs um marco à abordagem acerca dos determinantes da criminalidade, ao desenvolver um modelo formal em que o ato criminoso decorreria de uma avaliação racional em torno dos benefícios e custos esperados aí envolvidos, comparados aos resultados da alocação do seu tempo no mercado de trabalho legal. Basicamente, a decisão de cometer ou não o crime resultaria de um processo de maximização de utilidade esperada, em que o indivíduo confrontaria, de um lado, os potenciais ganhos resultante da ação criminosa, o valor da punição e as probabilidades de detenção e aprisionamento associadas e, de outro, o custo de oportunidade de cometer o crime, traduzido pelo salário alternativo no mercado de trabalho.

Assim, o criminoso, ao se deparar com uma escolha, opta por aquela ação preferível, ou seja, menor risco e maior possibilidade de sucesso. Segundo Santos (2003, p.32) os criminosos

[...] escolhem de acordo com as consequências percebidas do resultado de suas ações, como se elas fossem uma relação de custo x benefício do crime. Para se determinar uma ação criminosa, exercem influência na decisão as recompensas a serem obtidas, o tempo para a prática do delito e as punições que possam advir da ação.

Dessa forma, o crime se torna inexplicável se não se levar em consideração o fato de que os infratores escolhem entre a possibilidade de se cometer, num determinado espaço e tempo, a ação criminosa, ou não criminosa, apresentando-se custos e benefícios que podem ser avaliados. Assim, o infrator, em cada ação delitiva que cometer, levará em consideração o cálculo dos custos e benefícios, considerando-se os ganhos e as perdas materiais, as vantagens e desvantagens, além da sensação de estímulo voltada ao risco da ação.

Garland (1999 *apud* BATISTA, 2011) descreve a teoria da escolha racional da criminalidade como criminologias da vida cotidiana, o que proporcionou a ideia do crime

como um risco cotidiano a ser administrado rotineiramente pelo Estado e por grupos sociais de combate ao crime.

Vários artigos que se seguiram, ainda com uma abordagem da escolha racional, basicamente, trabalharam com inovações em torno da ideia já estabelecida por Becker, em que dois vetores de variáveis estariam condicionando o comportamento do potencial delinquente. De um lado, os fatores positivos (que levariam o indivíduo a escolher o mercado legal), como o salário, a adoção de recursos do indivíduo, etc.; de outro, os fatores negativos, ou dissuasórios (*deterrence*), como a eficiência do aparelho policial e a punição. (CERQUEIRA; LOBÃO, 2004, p. 247)

Outros estudiosos consideram que o benefício do crime nem sempre estaria ligado ao lucro financeiro, podendo este estar relacionado com a satisfação pessoal, sexual, ou ainda posição que o criminoso ocupa perante seu grupo de comparsas ou rivais na criminalidade. Magalhães (2006, p.38) destaca que:

Quanto à probabilidade da opção pelo crime, ela é maior na medida em que maiores forem os seus benefícios e menores forem os seus custos em comparação com o não crime. Nessa perspectiva o crime pode ser ou não uma opção racional. O resultado analítico citado anteriormente é preservado. A posição que o indivíduo ocupa na estrutura social pode fazer com que o crime seja uma alternativa válida. Se os empregos disponíveis são ruins e remuneram mal, o agente pode preferir atividades que, mesmo que não impliquem em ascensão social ou em ganhos materiais relevantes, exigem menos disciplina e proporcionam mais prazer.

Assim, o infrator cometeria o crime ciente de que sua ação é ilegal, no entanto, lhe traria um custo menor e maior benefício, sem este se preocupar com a proporção de seus atos.

2.3 Abordagens Recentes sobre a Violência e a Criminalidade

De acordo com Figueiredo (2011) a criminalidade no Brasil vem tomando outras proporções que antes não haviam sido imaginadas. Do ano de 1980 até mais ou menos 2005 a criminalidade concentrava-se nos grandes centros urbanos. No entanto, um novo fenômeno vem sendo percebido pelos estudiosos da área de criminalidade, já que também as cidades de médio porte estão sofrendo com o aumento das taxas de criminalidade. Percebe-se que parte do medo social em relação à criminalidade é revigorada pelos constantes noticiários de crimes, que tem nos meios de comunicação programas na mídia especializada em assuntos referentes aos crimes, o que faz com que, por um lado, a

população tenha conhecimento dos mesmos, mas em contrapartida contribui para que a mesma se sinta insegura, com a sensação de que, a qualquer momento, possa ser vítima dos crimes divulgados, tornando-se assim, reféns de insegurança, medo e pânico, fato este que vem acompanhando a população brasileira durante muitos anos.

Segundo Felson (1994 *apud* BEATO FILHO; PEIXOTO; ANDRADE, 2004) um novo padrão de criminalidade surge com o crescimento das cidades, com ofensores predatórios ocultos na multidão, que atacam e, então, se escondem novamente para não serem presos. Vendas ilegais e consumo, assim como brigas, podem sobreviver mais facilmente dentro de um ambiente urbano.

Jacobs (1961 *apud* BEATO FILHO; PEIXOTO; ANDRADE, 2004) já explicava que o problema da segurança nas grandes cidades estaria diretamente relacionado ao enfraquecimento dos mecanismos habituais de controle exercidos naturalmente pelas pessoas que vivem nos espaços urbanos.

Rolim (2004, p.1), afirma que:

O Brasil tem experimentado problemas crescentes quanto à segurança pública, mas eles não são os mesmos em todas as regiões e em todas as cidades. Pelo contrário, o que se observa é o surgimento de tendências diversas na evolução do crime e da violência em cada região. Pode-se afirmar que, a par das semelhanças e dos problemas comuns, cada município possui seus próprios problemas devendo produzir suas próprias soluções. Isso implica a necessidade de diagnósticos particulares capazes de identificar as características locais do crime e da violência, bem como os fatores de risco e as causas que agenciam tais fenômenos. Isto significa, também, que não há receitas que sejam válidas para todas as situações e que possam substituir a elaboração concreta de políticas públicas em cada município.

Ainda de acordo com Rolim (2004) há uma nova realidade quanto à segurança pública no Brasil: os municípios, antes afastados do debate e das iniciativas na área, estão assumindo, cada vez mais, um conjunto de iniciativas e responsabilidades, seja na formação das Guardas Municipais, seja no desenvolvimento de programas municipais de segurança. Esta tendência deverá se reforçar nos próximos anos devido às demandas da própria população sobre as prefeituras. Durante muito tempo, uma visão simplificadora e equivocada sobre segurança pública permitiu que se firmasse o entendimento de que o tema era de responsabilidade dos Governos Estaduais. Tudo porque os estados dirigem as duas principais policiais brasileiras: as Polícias Militares e as Polícias Civis.

Batista (2011) ressalta que a Polícia Militar objetiva, como organização, a produção de serviços de qualidade para atender aos anseios sociais, desenvolvendo estratégias gerenciais de emprego operacional, voltadas para o controle do crescimento do crime. Segundo a Diretriz para a Produção de Serviços e Segurança Pública (DPSSP) nº

3.01.01/2010 (MINAS GERAIS, 2010, p.25-26) uma das estratégias adotadas pela instituição é a “Gestão Operacional Orientada por Resultados”, um modelo novo de gestão pública voltado para o alcance de resultados, ou seja, método indutivo que se inicia no estudo científico dos problemas setorizados na área de segurança pública e seus efeitos sociais para se alcançar os objetivos desejados.

Sendo assim o autor acrescenta, pautado na DPSSP 3.01.01/2010 da Polícia Militar, que se torna necessário o desenvolvimento de estratégias diferenciadas, adequadas à variação do ambiente em que cada unidade de policiamento se encontra inserida. Desse modo, o estudo da evolução da criminalidade e da violência nas respectivas áreas integradas de policiamento, o envolvimento da comunidade na discussão de problemas, a verificação de falhas e óbices e a concretização de planejamentos focados em intervenções qualificadas devem ser a tônica para direcionar o trabalho policial de maneira clara, objetiva e prática.

Na seção **3** será apresentado o conceito do crime de homicídio e sua origem. Em seguida, serão abordadas as características gerais do homicídio consumado no âmbito nacional, estadual e especificamente no município de Patrocínio/MG.

3 O CRIME DE HOMICÍDIO

Nesta seção será apresentado o conceito jurídico de homicídio e suas implicações legais, bem como as características gerais dos homicídios no Brasil, no Estado de Minas Gerais e no município de Patrocínio/MG.

VIANO (2007, p.119) considera o homicídio “um fenômeno complexo e o mais grave e extremo de todos os crimes”. De acordo com Acquaviva (2008), etimologicamente, a palavra homicídio vem do latim *hominis excidium, homicidiu*. Para este autor, homicídio é a destruição ilícita da vida humana por outra pessoa.

Para Peres (2007, p.126) homicídio é “uma violência interpessoal, intencional e letal”. Boris Fausto (1994 *apud* MANSO, 2002), acrescenta a esse conceito que o homicídio exprime um padrão de violência social decorrente das relações pessoais.

Greco (2008), afirma que o homicídio é de todas as infrações àquela que, efetivamente, desperta mais interesse, pois reúne uma mistura de sentimentos como o ódio, o rancor, a inveja, a paixão, etc., tornando-o um crime especial e diferente dos demais delitos.

Cano e Ribeiro (2007) complementam afirmando que o homicídio não constitui um fenômeno unívoco. Os homicídios respondem a etiologias diferentes, que vão desde brigas e crimes passionais até eventos relacionados à disputa por terras, passando por latrocínios ou conflitos entre membros do crime organizado. Podem ainda ser fruto da ação de pistoleiros, traficantes ou grupos de extermínio. Por sua vez, os diferentes tipos de homicídios condicionam, entre outras coisas, a probabilidade de esclarecimento da investigação e as políticas preventivas a serem implementadas.

Viano (2007) acrescenta que o homicídio é o ápice de uma cadeia ou série de ações e reações menores por parte dos envolvidos e que a interação de dois agentes, e às vezes, das pessoas em volta, pode acabar em violência.

O crime de homicídio tem sido a modalidade criminosa mais utilizada para aferir o nível de violência da sociedade. De acordo com Wallack (1999, *apud* SILVEIRA, 2007) existem vários indicadores de violência, mas, nenhum carrega maior senso de urgência do que os homicídios, pois se trata de um crime cujas medidas são razoavelmente acuradas e que pode ser tomado como “barômetro” para todos os crimes violentos, colocando-se no ápice de uma escala de violência.

3.1 O homicídio consumado a luz do direito brasileiro

O objeto jurídico do crime de homicídio é a preservação da vida humana extrauterina. A vida humana intrauterina também é protegida, porém a conduta ilícita é tipificada por outros tipos de crimes. A vida humana é um direito fundamental assegurado no artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, que prevê que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.” (BRASIL, 1988).

Nesse sentido Greco (2008), em análise ao tipo penal explica:

[...] é composto, portanto, pelo núcleo “matar” e pelo elemento objetivo “alguém”. Matar tem o significado de tirar a vida; alguém, a seu turno, diz respeito ao ser vivo, nascido de mulher. Somente o ato de ser humano vivo pode ser vítima do delito de homicídio. Assim o ato de matar alguém tem o sentido de ocisão da vida humana por outro homem. (GRECO, 2008, p. 141).

Greco (2008) acrescenta que, no crime de homicídio, temos duas figuras essenciais, quais sejam: sujeito ativo e passivo. Diz-se que o sujeito ativo pode ser qualquer pessoa que pratica o crime, podendo ser o único autor do fato, coautor ou partícipe. Por sua vez, entende-se que o sujeito passivo (vítima, ofendido) pode ser qualquer indivíduo cujo bem jurídico tenha sido lesado ou ameaçado por uma conduta delitiva.

Jesus (2005), em sua classificação sobre o homicídio, reforça o entendimento de Greco ao afirmar que se trata de um delito que tem como objeto jurídico o direito à vida, tendo como sujeito ativo e passivo qualquer pessoa. Tal assertiva amplia o entendimento de que o sujeito passivo e ativo do crime de homicídio pode ser tanto o homem quanto a mulher e não somente o homem como no conceito inicial emitido por Greco.

A preservação da vida humana extrauterina, além de prevista no art. 121 do Código Penal, também está prevista nos artigos 122 (Induzimento, instigação ou auxílio a suicídio) e 123 (infanticídio) do mesmo diploma legal, que, por não terem relação com este trabalho, não serão verificados.

O Código Penal Brasileiro, no capítulo que trata dos crimes contra a pessoa, conceitua o crime de homicídio no art. 121 de acordo com as circunstâncias em que ele pode ser praticado, conforme se vê:

Art. 121 – Matar alguém:

Pena – reclusão, de 6 (seis) a 20 (vinte) anos.

Caso de diminuição de pena

§ 1º - Se o agente comete o crime impelido por motivo de relevante valor social ou moral, ou sob o domínio de violenta emoção, logo em seguida a injusta provocação da vítima, o juiz pode reduzir a pena de um sexto a um terço.

Homicídio qualificado

§ 2º - Se o homicídio é cometido:

I – mediante paga ou promessa de recompensa, ou por outro motivo torpe;

II – por motivo fútil;

III – com emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum;

IV – à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido;

V – para assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime:

Pena – reclusão, de 12 (doze) a 30 (trinta) anos.

Homicídio culposo

§ 3º - Se o homicídio é culposo:

Pena – detenção, de 1 (um) a 3 (três) anos.

Aumento de pena

§ 4º - No homicídio culposo, a pena é aumentada de 1/3 (um terço), se o crime resulta de inobservância de regra técnica de profissão, arte ou ofício, ou se o agente deixa de prestar imediato socorro à vítima, não procura diminuir as consequências do seu ato, ou foge para evitar prisão em flagrante. Sendo doloso o homicídio, a pena é aumentada de 1/3 (um terço) se o crime é praticado contra pessoa menor de 14 (quatorze) ou maior de 60 (sessenta) anos.

§ 5º - Na hipótese de homicídio culposo, o juiz poderá deixar de aplicar a pena, se as consequências da infração atingirem o próprio agente de forma tão grave que a sanção penal torne desnecessária (BRASIL, 1988)

Para a consumação do crime é necessário que se reúnam todos os elementos de sua definição legal prevista no artigo 14 do Código Penal Brasileiro. Ressalta-se que para a caracterização deste estudo, somente os crimes de homicídios consumados serão levados em consideração.

Art. 14 – Diz-se o crime:

Crime consumado

I – consumado, quando nele se reúnem todos os elementos de sua definição legal.

Tentativa II – tentado, quando, iniciada a execução, não se consuma por circunstâncias alheias à vontade do agente. (BRASIL, 1992, p. 32)

O resultado morte pode ocorrer em outros delitos em que o bem tutelado não seja exatamente a vida, como por exemplo, no roubo seguido de morte, conhecido no meio jurídico por “latrocínio” (art. 157, parágrafo 3º, segunda parte, do Código Penal) em que o bem jurídico tutelado, segundo opção legislativa, é o patrimônio, e que, por não se tratar do objeto de estudo deste trabalho, não será analisado.

A conduta de matar alguém está prevista em outros dispositivos legais, como no Código de Trânsito Brasileiro e no Código Penal Militar. No entanto, esses crimes também não têm relação com o objeto de estudo deste trabalho.

Cabe ressaltar ainda que, entre os casos tipificados no art. 121 do Código Penal, pode ocorrer entendimento de que o fato não seja considerado homicídio pelo Ministério Público, Poder Judiciário ou mesmo pelo Tribunal do Júri. No entanto, todos os crimes tipificados como homicídio consumado serão analisados neste estudo.

3.2 Características dos homicídios no Brasil

De acordo com Cano e Ribeiro (2007) a vitimização por homicídio, representa um dos principais expoentes do fenômeno violência, tanto pela gravidade de suas consequências individuais e sociais quanto pelo crescimento das taxas.

Beato Filho (2012) afirma que em 2009, o Brasil alcançou a marca de um milhão de mortes por homicídios, desde que o Ministério da Saúde iniciou sua contabilidade, no final de 1970. De acordo com o autor, esses quase trinta anos conferem ao Brasil a posição de um dos países mais violentos do mundo e da América Latina, que por sua vez é uma das regiões mais violentas do mundo. O autor acrescentou que no mundo, estima-se que cerca de 500 mil pessoas sejam vítimas de homicídios, sendo que destes, cerca de 10% ocorrem no Brasil, tornando o país o lugar onde mais morrem pessoas vítimas de agressão em termos absolutos.

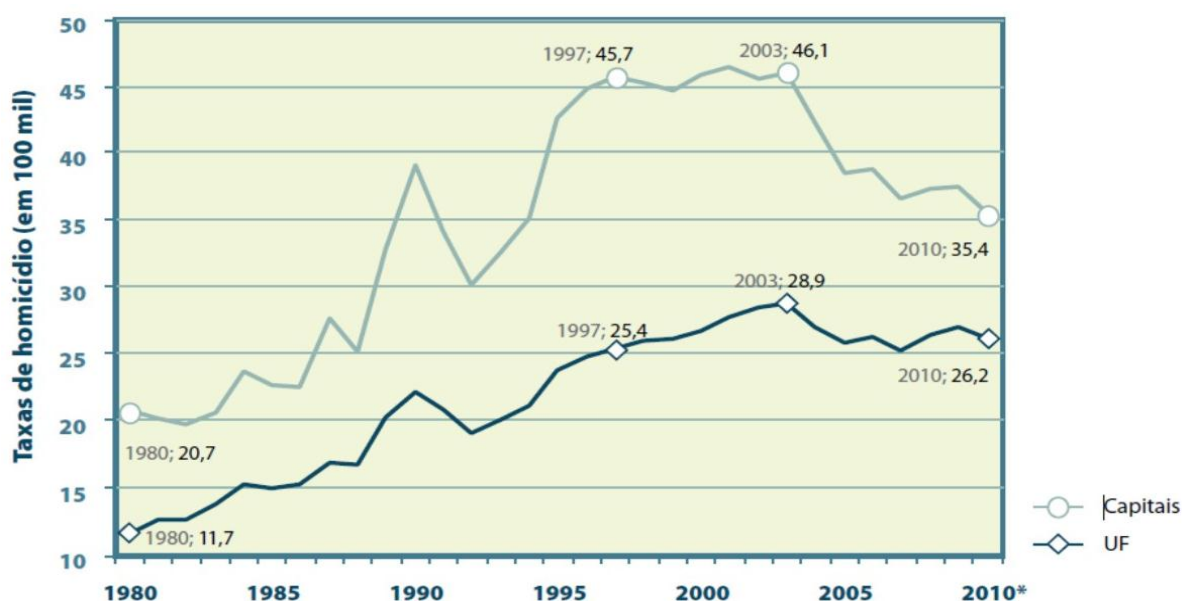
No Mapa da Violência 2012, Waiselfisz enfatiza:

Já colocávamos em estudos anteriores que o contínuo incremento da violência cotidiana configura-se como aspecto representativo e problemático da atual organização da vida social, especialmente nos grandes centros urbanos, manifestando-se nas diversas esferas da vida social. A questão da violência e sua contrapartida, a segurança cidadã, têm-se convertido em uma das principais preocupações não só no Brasil, mas também nas Américas e no mundo todo, como o evidenciam diversas pesquisas de opinião pública. (WASELFI SZ, 2011, p. 11)

Ainda segundo Waiselfisz (2011), no histórico de 30 anos que atualmente disponibiliza o Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde, podemos ver que o Brasil passou de 13.910 homicídios em 1980 para 49.932 em 2010, um aumento de 259% equivalente a 4,4% de crescimento ao ano.

No gráfico que segue, Waiselfisz (2011) apresenta o crescimento dos crimes de homicídio nos últimos trinta anos. Ressalta-se que os dados apresentados são do período que vai de 1980 a 2010. Observa-se, no entanto, que mesmo existindo um aumento dos crimes de homicídio, tanto nas capitais, quanto nos estados de forma geral, nos últimos sete anos esse índice caiu, sendo que nas capitais registra-se uma queda de quase 10% dos crimes.

GRÁFICO 1 – Número e taxas de homicídios (em 100 mil habitantes) nas Capitais e UF 1980/2010



Fonte: Waiselfisz, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2012:** os novos padrões da violência homicida no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2011.

Nota: *2010: dados preliminares

Salatiel (2012) argumenta que a violência urbana tornou-se um problema social grave em todo o país a partir dos anos 1990. Nessa época, a falta de planejamento urbano e o tráfico de drogas fizeram eclodir “guerras” nas periferias das cidades. Houve também o que os especialistas em segurança pública chamam de “interiorização da violência”, que é quando o crime “migra” das grandes para as pequenas cidades no interior dos Estados.

Ainda de acordo com o autor o número de homicídios no Brasil é superior a países em conflitos, como Iraque e Afeganistão, e comparado a nações africanas e caribenhas com governos e instituições precárias e instáveis. Na América do Sul, somente Venezuela (45,1) e a Colômbia (33,4) possuem taxas maiores. A Venezuela é assolada por uma crise financeira e pela escassez de alimentos, enquanto a Colômbia vive conflitos com narcotraficantes das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). A ONU considera aceitável o índice de 10 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes. Nessa faixa estão países desenvolvidos, como Estados Unidos, Canadá, europeus e asiáticos. O Brasil,

porém, com mais do que o dobro desse patamar, se alinha às nações mais pobres da América Latina e África.

No Mapa da Violência 2012, Waiselfisz reforça essa assertiva:

Vemos que a média anual de mortes por homicídio no país supera, e em casos de forma avassaladora, o número de vítimas em muitos e conhecidos enfrentamentos armados no mundo. [...]. No Brasil, país sem disputas territoriais, movimentos emancipatórios, guerras civis, enfrentamentos religiosos, raciais ou étnicos, morreram mais pessoas (192.804) vítimas de homicídio, que nos 12 maiores conflitos armados no mundo. (WASELFSZ 2011, p.18)

Waiselfisz (2011) apresenta os índices de homicídios registrados nos estados e nas regiões do Brasil nos anos de 2000 a 2010 e acrescenta que se o número de homicídios na década aumentou levemente - 10,1% - esse crescimento foi compensado pelo incremento da população, e, assim, as taxas permaneceram praticamente inalteradas nos anos extremos da década (26,7 e 26,2 homicídios para cada 100 mil habitantes) e que os estados que no início da década ostentavam níveis moderados ou baixos para o contexto nacional, apresentam crescimento severo, como Alagoas, Pará ou Bahia, que de 11º, 21º e 23º lugar passam para o 1º, o 3º e o 7º posto nacional, com crescimento que triplica ou quadruplica os quantitativos nesses 10 anos. Outros estados, com níveis moderados ou baixos no início do período, também ostentam elevadas taxas de crescimento, como Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará ou Paraná. Já, a maior parte dos Estados que inicialmente lideravam as estatísticas, apresentam quedas que, em alguns casos, chegam a extremos bem significativos, como os de São Paulo, cujos homicídios caem 63,2%, ou os de Rio de Janeiro, que caem 42,9%.

Ainda de acordo com Waiselfisz (2011) está ocorrendo um processo de interiorização da violência, onde os polos dinâmicos da violência se deslocam das capitais e/ou regiões metropolitanas rumo ao interior dos Estados. Para comprovar sua assertiva o autor compara três grandes períodos.

1980/1995. Nesse primeiro período observamos um acelerado crescimento das Capitais +RM, que passam de 17,9 para 40,1 homicídios em cada 100 mil habitantes. Isso representa um aumento de 123,8% nesses 15 anos, ou 5,5% ao ano. No mesmo período, o Interior passou de 7,5 para 11,7 homicídios em 100 mil: crescimento bem menor que o das capitais – 55,9% no total do período ou 3% ano. Fica evidente que o comando do crescimento no período ficou por conta das Capitais +RM, responsáveis pela forte elevação das taxas nacionais.

• **1995/2003.** Arrefece o crescimento das Capitais +RM, cujo incremento nos 8 anos foi de 9,8%, o que representa um incremento anual de 1,2%. Já as taxas do Interior neste período pulam para 4,4% ao ano, ao crescer 41,4% no período. De toda forma, ambas as áreas ainda contribuem para o incremento da violência nacional, agora com maior peso para o Interior.

- **2003/2010.** Neste último período as taxas das Capitais +RM caem de forma clara, passando de 44,1 homicídios em 100 mil para 33,6, o que representa uma queda de 23,8% nos sete anos, ou uma taxa negativa de 3,8% ao ano. Já os índices do interior continuam crescendo, mas com um ritmo menor. Crescem 21,4% no período, ou 2,8% ao ano. Dessa forma o Interior assume, claramente, o papel de polo dinâmico, motor da violência homicida, ao impedir quedas substantivas nos níveis da violência nacional que as Capitais +RM estariam conseguindo. (WAISELFISZ 2011, p. 51)

3.3 Características dos homicídios em Minas Gerais

De acordo com Beato Filho (2012) na última década tem ocorrido um crescimento dos homicídios em todas as regiões brasileiras, à exceção da Sudeste, exceto o Estado do Espírito Santo. Assim, São Paulo diminuiu 59,8% em relação ao pior ano, 2001. O Rio de Janeiro vem obtendo êxito desde 2002, com redução de 51,25% e Minas Gerais 15,4% em relação a 2004, seu pior ano.

Segundo Waiselfisz (2011), a observação da evolução dos homicídios no Estado de Minas Gerais permite diferenciar três períodos com características diferenciadas.

Primeiro período: 1980/1994. As taxas do estado, que já em 1980 eram levemente inferiores às nacionais – 8,7 para 11,7 homicídios em 100 mil – tiveram um tênue declínio passando para 6,7 em 1994: queda de 22,5%. Nesse ínterim, as taxas nacionais cresceram 81,5%. Com isso, o contraste ficou bem marcado: em 1994 Minas tinha uma taxa de 6,7 homicídios em 100 mil, e a do país era de 21,2, mais do triplo que o estado. Ao longo do período, as taxas das regiões metropolitanas (RM) e as do interior sofrem um leve declínio muito semelhante.

Segundo período: 1994/2004. As taxas do estado se reaproximam das médias nacionais – 22,6 o estado e 27 as nacionais – impulsionadas por um forte crescimento dos índices das RM. Na década 1994/2004 as regiões metropolitanas do estado crescem 421% e o interior só 92,9%.

Terceiro período: 2004/2010. Regressão dos índices de violência do estado, que caem 20,1%, enquanto as taxas do país, no mesmo período, só regridem 3,1%. As quedas devem-se exclusivamente às RM, que caem 39%. O interior, pelo contrário, continua a aumentar seus índices: cresce 17,3%, resultando em obstáculo para o aprofundamento das quedas estaduais. (WAISELFISZ 2011, p. 147)

De acordo com o Secretário de Estado de Defesa Social, Rômulo de Carvalho Ferraz em matéria publicada no dia 23/01/2013, no site (www.seds.mg.gov.br), os homicídios consumados caíram em toda a Região Metropolitana, se estabilizaram no Estado e tiveram ligeiro acréscimo em Belo Horizonte. (GRAF. 2)

[...] em todo o Estado, houve uma estabilização das taxas de homicídios, que passaram de 19 registros para cada grupo de 100 mil habitantes para 19,1 (0,8% de diferença). Esta taxa leva em conta a evolução populacional. Já em números absolutos de registros, foram 3.862 em 2011 contra 3.924

em 2012. Quando se avalia a série histórica dos homicídios em Minas, percebe-se que o Estado voltou a patamares de 2006, quando a taxa deste tipo de crime por 100 mil habitantes também era de 19,1. Ao longo dos últimos oito anos, houve queda de 2,4% nos homicídios consumados em Minas Gerais entre 2004 e 2012. (MINAS GERAIS, 2013)

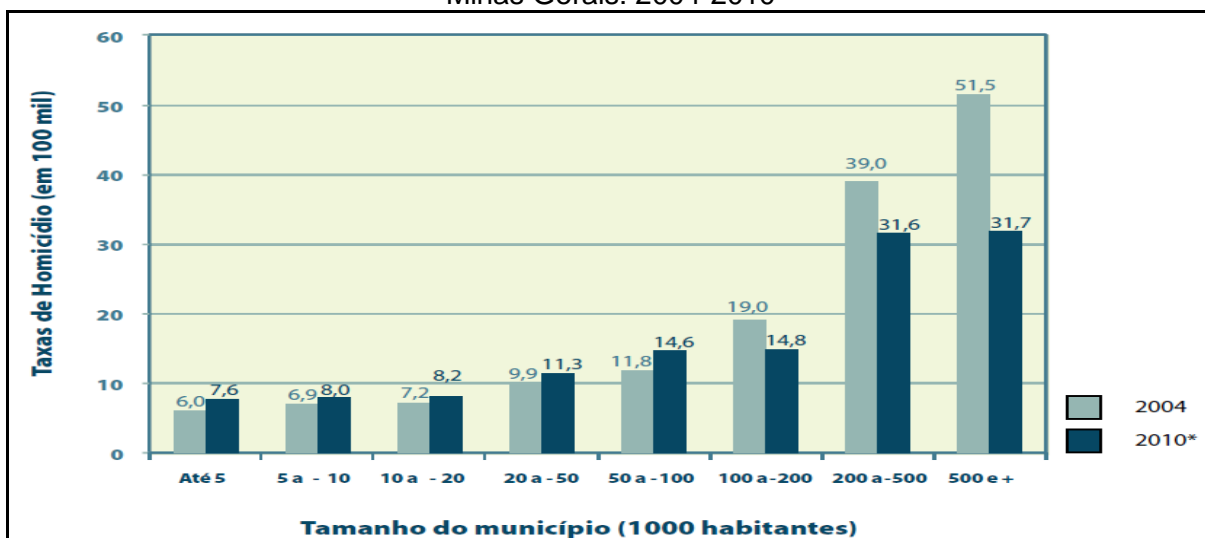
GRÁFICO 2 – Taxa de homicídios em Minas Gerais, período de 2004 e 2012



Fonte: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social. Banco de notícias. **Sistema de Defesa Social divulga estatísticas criminais de 2012**. Belo Horizonte, 2013. Disponível em https://www.seds.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2091&Itemid=71. Acesso em: 06Fev13.

Ainda de acordo com Waiselfisz (2011), na faixa das cidades com mais de 500 mil habitantes em 2010 – Belo Horizonte, Contagem, Juiz de Fora e Uberlândia – registra-se uma forte queda, da ordem de 38,5%, impulsionada principalmente pela regressão na capital do estado. Já em Uberlândia e Juiz de Fora, que correspondem ao interior do estado, as taxas cresceram. Ao mesmo tempo, nos municípios com menos de 100 mil habitantes, as taxas tendem a crescer. Com esses dados verifica-se também em Minas Gerais o processo de disseminação via interiorização que está ocorrendo no Brasil. (GRAF. 3).

GRÁFICO 3 – Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Minas Gerais: 2004-2010



Fonte: Waiselfisz, Júlio Jacobo. **Mapa da violência 2012: os novos padrões da violência homicida no Brasil**. São Paulo: Instituto Sangari, p. 151, 2011.

3.4 Características dos homicídios no município de Patrocínio

Os dados da tabela abaixo contém um histórico, em números absolutos, dos homicídios consumados registrados pela Polícia Militar em Patrocínio, mês a mês, no período de 2001 a 2012. Observa-se que o ano de 2010 é o que apresenta o maior número de crimes, quase o dobro do ano anterior, 5 a mais que em 2011 e 3 a mais que no ano de 2012, lembrando-se que o período avaliado nesse trabalho compreende o triênio 2010/2012.

Observa-se ainda que foram nos anos de 2001 e 2004 que se registrou a menor quantidade de homicídios, 4 em cada ano, número quase 6 vezes menor do que o ano de 2010 com 23 homicídios registrados.

Observa-se também que foi nos anos de 2010 a 2012, objeto de avaliação deste estudo, que se registrou a maior quantidade de homicídios, sendo 57 ocorrências no total o que representa quase a metade dos demais anos considerados, ou seja, em três anos registrou-se quase metade dos homicídios de um período de 12 anos. (TAB. 1).

TABELA 1 – Número mensal de Homicídios consumados – Patrocínio – Minas Gerais – 2001-2012

Ano	Mês												Total
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
2001	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	4
2002	-	-	-	-	1	-	-	1	-	2	-	1	5
2003	1	1	-	-	-	1	-	-	1	1	-	3	8
2004	1	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	4
2005	-	-	-	-	1	1	-	-	1	2	-	-	5
2006	1	1	3	1	-	-	1	1	1	-	1	1	11
2007	-	1	-	-	-	1	1	-	-	3	1	1	8
2008	1	1	-	-	-	-	1	-	2	2	2	2	11
2009	1	3	1	-	1	1	-	2	1	1	-	1	12
2010	1	1	4	2	1	3	2	1	2	2	2	2	23
2011	-	1	1	2	1	-	2	2	3	-	2	2	16
2012	1	1	1	4	2	1	-	4	1	1	-	2	18
Total	7	11	10	9	7	9	8	11	13	15	9	16	125

Fonte: Armazém de Dados SIDS – SM20.

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ranking dos municípios com maiores quantidades de homicídios registrados em números absolutos, no Estado de Minas Gerais, no período de 2010 a 2012, Patrocínio ocupa a 27ª posição, sendo a 1ª cidade Belo Horizonte, seguida de Contagem e Betim, ambas pertencentes à região metropolitana de Belo Horizonte. Dentro da 10ª Região da Polícia Militar, o município de Patrocínio encontra-se em uma situação de igualdade com o

município de Patos de Minas, não tendo nenhum outro município da 10ª Região em condições semelhantes. (TAB. 2).

TABELA 2 – Ranking dos municípios mineiros com maior quantidade de homicídios consumados – 2010-2012

Ranking	Município	Anos			Total
		2010	2011	2012	
1	Belo Horizonte	542	647	666	1855
2	Contagem	209	213	252	674
3	Betim	171	198	188	557
4	Ribeirão da Neves	143	148	127	418
5	Uberlândia	114	141	159	414
6	Governador Valadares	91	110	113	314
7	Montes Claros	58	79	97	234
8	Santa Luzia	68	81	76	225
9	Ibirité	49	59	71	179
10	Vespasiano	48	70	45	163
11	Sete Lagoas	39	60	62	161
12	Sabará	45	69	46	160
13	Juiz de Fora	44	41	64	149
14	Ipatinga	48	36	47	131
15	Esmeraldas	34	44	39	117
16	Uberaba	32	32	38	102
17	Coronel Fabriciano	20	35	41	96
18	Divinópolis	20	26	36	82
19	Passos	14	37	22	73
20	Paracatu	20	18	31	69
21	Teófilo Otoni	19	21	23	63
22	Igarapé	15	22	25	62
23	Janaúba	11	20	31	62
24	Nova Serrana	20	22	18	60
25	Unai	18	18	24	60
26	Patos de Minas	18	19	20	57
27	Patrocínio	23	16	18	57

Fonte: Armazém de Dados SIDS – SM20.

Importante destacar que a taxa de homicídios em Patrocínio para cada grupo de 100 mil habitantes em 2010 foi de 27,89%, em 2011 foi de 19,40% e em 2012 de 21,83%, índices que na média ficam pouco abaixo do contexto nacional e pouco acima do contexto mineiro, com exceção do ano de 2010 que registrou quase o dobro da taxa em Patrocínio em relação à Minas Gerais que era de 15,8%.

A tabela seguinte apresenta os homicídios ocorridos no município de Patrocínio e registrados pela Polícia Militar, nos anos de 2010 a 2012. A quantidade de homicídios registrados foi distribuída por bairros, facilitando assim a identificação das regiões que

apresentam maiores incidências do crime analisado. Destaque para o bairro Serra Negra, que ocupa a primeira posição com 31,59% dos crimes ocorridos, seguidos pela Zona Rural do município com 15,80%. (TAB. 3).

TABELA 3 – Quantidade de homicídios consumados por bairros no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Bairro	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Serra Negra	7	4	7	18	31,60
Zona Rural	4	2	3	09	15,80
Eneias	1	3	2	6	10,52
São Benedito	4	-	1	5	8,77
Santo Antônio	2	-	1	3	5,28
Centro	1	2	-	3	5,28
Matinha	-	1	1	2	3,50
CDI Sul	-	2	-	2	3,50
Olímpio Nunes	1	1	-	2	3,50
São Judas Tadeu	-	-	1	1	1,75
Cruzeiro da Serra	-	-	1	1	1,75
Morada Nova	1	-	-	1	1,75
Morada do Sol	1	-	-	1	1,75
Congonhas	-	1	-	1	1,75
São Cristóvão	-	-	1	1	1,75
São Francisco	1	-	-	1	1,75
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: SM20-Armazém de dados

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

As demais características do crime de homicídio no município de Patrocínio serão conhecidas na seção 6 que fará uma análise ampla dos dados disponíveis.

Dando continuação, na seção 4 será caracterizado o município e a unidade de Polícia Militar pesquisados nesse trabalho.

4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DA UNIDADE PESQUISADA

Esta seção apresentará os aspectos históricos, gerais e estatísticos do município de Patrocínio/MG, a estrutura operacional e a área de atuação do 46º Batalhão de Polícia Militar, proporcionando melhor conhecimento e visualização dos seus aspectos geográficos, socioeconômicos e de defesa social.

4.1 Aspectos históricos do Município de Patrocínio/MG²

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o município de Patrocínio está localizado na região do Alto Paranaíba, no Estado de Minas Gerais, tendo uma população de cerca de 82.471 habitantes, com uma densidade demográfica de 28,69 hab/km², dentro de uma área territorial de 2.874,343 km² ³. O município de Patrocínio conta com 04 distritos: Salitre de Minas, São João da Serra Negra, Silvano e Santa Luzia dos Barros e seus principais povoados são: São Benedito, Tejuco, Chapadão de Ferro, Dourados, Boa Vista, Santo Antônio do Quebranzol, Pedros e Macaúbas.

São municípios limítrofes de Patrocínio: Coromandel, Guimarânea, Cruzeiro da Fortaleza, Serra do Salitre, Perdizes, Iraí de Minas e Monte Carmelo (FIG. 3).

Patrocínio teve o seu surgimento como ponto de parada dos bandeirantes do século XVII que vinham das regiões de São Paulo/Goiás, em busca de ouro e índios, para acomodação e abastecimento de suas bandeiras.

O Conde de Valadares, em 1771, pediu ao Capitão Inácio de Oliveira Campos que fizesse explorações e “escavações” na região. Partindo de Pitangui, chegou aos “campos de Catiguá ou Salitre”, destruiu grandes quilombos no vale do Rio Dourados e, em 1773, formou o primeiro núcleo de habitação, a fazenda com o nome de “Brumado dos Pavões”, que se tornou posse da Vila de Pitangui. Com a demarcação da sesmaria de

² Os dados dessa subseção foram baseados na leitura de informações constantes no site da Prefeitura de Patrocínio e de livros e materiais disponibilizados pela Casa da Cultura do Município:

ALMEIDA, Maria de Fátima Machado. **Patrocínio ontem e hoje**. Editora Reggraf Ltda.

ALMEIDA, Flávio José. **Patrocínio no final da década de 20**: apontamentos para a história daquele tempo. Editora Reggraf. Patrocínio. 2001.

ASSIS, Adriana Paiva de; PEREIRA, Honório Nicholls. Dossiê de tombamento da Praça Monsenhor Thiago, município de Patrocínio – informe histórico do Município. Belo Horizonte: Empresa Sanetec Ltda. 2001.

PAULA, Floriano Peixoto de. **Patrocínio**: subsídios para sua história. Imprensa oficial. Belo Horizonte. 1962.

RESENDE, Júlio César. **As ruas de Patrocínio**. 2.ed. Gráfica Real. Patrocínio. 1986.

³ Dados disponíveis em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>>. Acesso em 12 jan. 2012.

bebedouro do Salitre, a região se incorporou oficialmente à Capitania de Goiás, transformando o Brumado no povoado de Salitre.

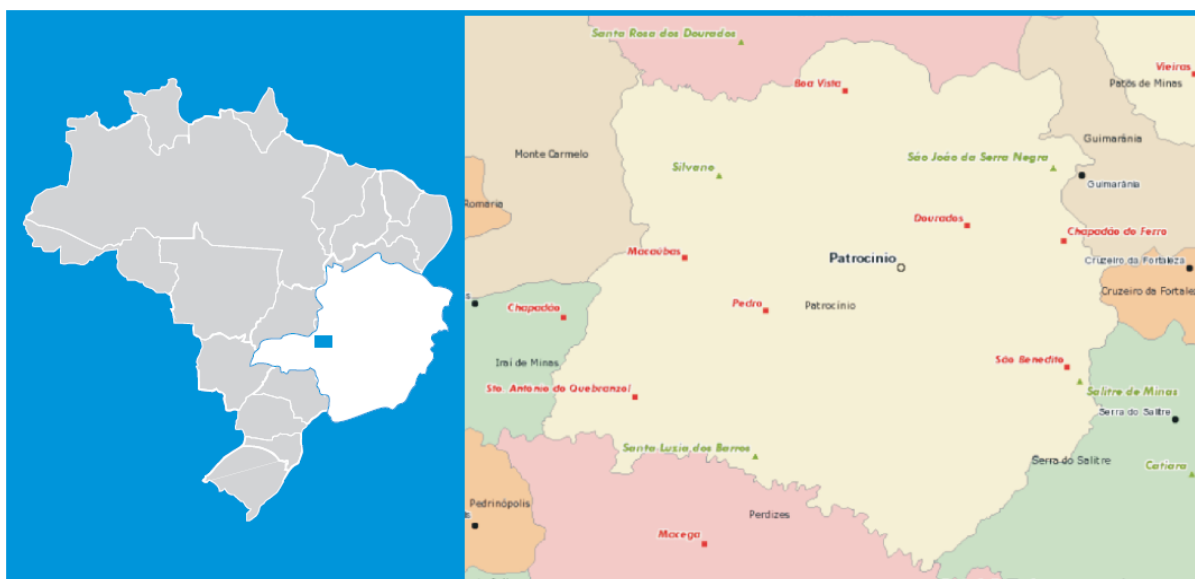


FIGURA 3 – Localização do Município de Patrocínio/MG, no Estado de Minas Gerais.

Fonte: PATROCÍNIO. Prefeitura. Diagnóstico Municipal 2009/2012. Patrocínio 2010.

A mando do Capitão-General de Minas Gerais, o Conde de Valadares, é enviado o Capitão Inácio de Oliveira Campos para dar início à construção de uma casa e um monjolo no lugar chamado “Catiguá”, ficando este a esquerda do córrego Bromado, hoje Córrego Padre Matias. Foi feito o plantio de roças para abastecimento das bandeiras que por ali passavam. Inácio de Oliveira Campos foi então, o fundador da cidade de Patrocínio, com a finalidade de buscar ouro e abastecer as bandeiras. Só nos meados de 1738 deu-se o início da povoação com a chegada do Padre Leonardo Francisco Palhano, Vigário do sertão do Rio São Francisco.

Devido ao fato de o Cap. Inácio ter ficado inválido, Patrocínio foi administrado por sua esposa, Dona Joaquina de Pompeu, que se transformou numa autêntica matriarca, enviando gado para o Rio de Janeiro a fim de auxiliar as tropas de Dom Pedro I na luta pela Independência do Brasil.

Em 1793, apareceram os primeiros habitantes definitivos de Patrocínio. O comércio do arraial se fazia com Ouro Preto, Paracatu e Diamantina. Em 1800, foi cedido o terreno para a construção de uma capela pelo posseiro Antônio de Queiroz Teles. Daí por diante, começou o desenvolvimento do arraial. Com boas pastagens e a preferência dos boiadeiros, em pouco tempo passa a denominar-se “Arraial da Senhora do Patrocínio”.

Os moradores do povoado erguem, em 1804, uma casa de oração destinada à proteção de Nossa Senhora do Patrocínio e registrou-se a “Provisão de Licença”, estendendo-se o nome de Nossa Senhora do Patrocínio ao arraial de Salitre, onde, hoje, se

encontra a atual Igreja Matriz. O arraial foi elevado à categoria de curato em 1829, mantendo o nome de Nossa Senhora do Patrocínio, indo à condição de Paróquia 10 anos mais tarde. Em 07 de janeiro de 1833, foi criado o município de Araxá, desmembrando-se de Paracatu, com Patrocínio passando à condição de cidade 32 anos mais tarde.

De acordo com a Lei Provincial nº 171 de 23 de março de 1840, foram criados a vila e o município de Nossa Senhora do Patrocínio, emancipando-se do município de Araxá. Em 07 de abril de 1842, foi elevada à Vila de Nossa Senhora do Patrocínio, tornando-se, oficialmente, município, atribuindo ao Capitão Francisco Martins Mundim, o cargo de Presidente da Primeira Câmara Municipal. Em 30 de setembro de 1858, Patrocínio foi desmembrado, criando-se o município de Estrela do Sul.

Em 29 de fevereiro de 1868 foi criado o município de Patos de Minas, desmembrando-se de Patrocínio. Em 1870, o povoado de Nossa Senhora do Patrocínio foi reconhecido, oficialmente, como arraial.

A construção de “Patrocínio” iniciou-se quarenta anos depois da abertura da picada, quando o governo da metrópole, criou “pontos” de parada, para abastecimento e repouso. Em 12 de janeiro de 1874, criou-se a cidade de Patrocínio, através da Lei 1995, de 13 de novembro de 1873. Em 07/04/1842 foi instalado, oficialmente, o município de Patrocínio. A Lei Estadual nº 2 de 14/09/1891 manteve o distrito-sede de Patrocínio.

Com a instalação da estrada ferroviária em 1918 estacionava em Patrocínio o primeiro trem-de-ferro, que transformou-se no grande meio de chegada de novidades e partidas de notícias e produções patrocínenses. Por força da Provincial n.º 1995 de 13 de novembro de 1873, a sede do município recebeu foros de cidade, instalando-se como tal a 12 de janeiro de 1874. Da sua emancipação, em 07/04/1842 até o ano de 1930, a cidade era governada por agentes executivos, que eram os presidentes da Câmara Municipal. A partir do ano de 1930, a cidade de Patrocínio passou a ser governada por prefeitos, nomeados ou eleitos.

4.2 Aspectos gerais do município de Patrocínio/MG⁴

Cerca de 60% do município é constituído por planos, 30% por terrenos ondulados e 10% por terrenos montanhosos. A rede hidrográfica do município é densa e pertence à

⁴ Os dados dessa subseção foram baseados na leitura de materiais disponibilizados pela Casa da Cultura e pela Assessoria de Comunicação do Município: ASSIS, Adriana Paiva de; PEREIRA, Honório Nicholls. Dossiê de tombamento da Praça Monsenhor Thiago, município de Patrocínio – informe histórico do Município. Belo Horizonte: Empresa Sanetec Ltda. 2001. PATROCÍNIO. Prefeitura. Diagnóstico Municipal 2009/2012. Patrocínio, 2010.

Bacia do Paranaíba. A represa de nova ponte inunda 135,44Km² de terras do município, sendo local de imenso potencial turístico, com grande afluxo de pescadores. No Distrito de São João da Serra Negra, a 18 Km do centro, está localizada a estância Hidromineral de Serra Negra, conhecida pela qualidade de suas águas minerais e lamas sulfurosas. Nas proximidades está localizada a lagoa do Chapadão, no centro de um vulcão extinto. A cidade possui grande infraestrutura hoteleira, clubes esportivos, parque de exposições agropecuárias, rede bancária, vários Hospitais e Escolas, duas Faculdades e diversos estabelecimentos comerciais e industriais.

As principais manifestações festivas são as festas folclóricas e religiosas e a folia de reis, em janeiro; o aniversário da cidade em 7 de abril; a festa da padroeira Nossa Senhora do Patrocínio em 08 de setembro e os outros eventos são a festa do Produtor Rural e o Carnapatrô.

A partir dos anos 70 surgiram, na cidade de Patrocínio, vários bairros, em decorrência do grande fluxo de migração rural-urbana. Este processo, aliado às migrações inter-regionais, determinou o surgimento da periferia urbana e, com o impulso acelerado dessas criações, ocorreram a proliferação e o agravamento dos problemas urbanos, típicos das cidades brasileiras que estavam crescendo nessa época. Relacionados à falta de infraestrutura urbana básica como asfalto, luz, água, escolas, postos de saúde, delegacias, abastecimento alimentar, etc., somaram-se as irregularidades quanto à ocupação do sítio urbano e às precárias condições socioeconômicas dos novos habitantes. Como consequências, dentre outros problemas, vieram os crimes tipificados como roubos, assaltos, sequestros e homicídios, tendo jovens infratores como principais autores e vítimas.

O município tem 108 (cento e oito) unidades de atendimento médico, sendo 23 públicas, 83 privadas e 02 entidades beneficentes sem fins lucrativos, assim distribuídos: 03 hospitais, 11 centros de saúde/unidades básicas, 08 clínicas especializadas/ambulatórios de especialidades, 64 consultórios isolados, 12 unidades de apoio diagnose e terapia, 01 centro de atenção psicossocial, 01 policlínica, 03 postos de saúde, 01 pronto socorro geral, 01 unidade de vigilância em saúde, 02 unidades móveis terrestres, 01 farmácia popular e 194 leitos para internação, sendo 112 pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Patrocínio possui 19 escolas municipais, oferecendo educação infantil, ensino fundamental, médio e profissionalizante, além de aulas do telecurso 2000, suplência de 1^a a 4^a série e alfabetização, totalizando 9.201 alunos matriculados; 18 escolas estaduais com 11.818 alunos matriculados; 10 escolas particulares com todos os níveis de ensino, com 4.712 alunos matriculados. Sua base econômica é a agricultura e a pecuária, representados principalmente pela cafeicultura e pelo gado leiteiro, responsáveis pela maior parte da arrecadação do ICMS do município. Patrocínio é a segunda bacia leiteira do Estado e é o

maior produtor de café do mundo, sendo também considerado o maior produtor e exportador de café do cerrado do país, o que gera 5.000 empregos fixos e cerca de 20.000 temporários.

O município está entre os 10% dos municípios do Brasil e entre os 5% dos municípios mineiros com melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Patrocínio está com um déficit habitacional de 500 residências, contando com uma cobertura total dos serviços de água encanada, energia elétrica e coleta de lixo, além de tratar 78% do esgoto.

Patrocínio é cortada pelas rodovias federais BR 365, BR 462, BR 010, pelas rodovias estaduais MG 230 e 188, que ligam o município a vários centros urbanos, além de estar ligada, via ferrovia, ao Rio de Janeiro, Vitória/ES e Santos/SP. Além disso, dispõe de um aeroporto administrado pela Prefeitura, com 1.200 m de pista.

No que diz respeito ao Sistema de Defesa Social, o município de Patrocínio é a sede do 46º Batalhão de Polícia Militar, que será detalhado no próximo tópico, dos Pelotões de Meio Ambiente e Trânsito Rodoviário, do Pelotão de Bombeiros Militar, do 2º Departamento de Polícia Civil e da Penitenciária Deputado Expedito de Faria Tavares, administrada pela SUAPI (Subsecretaria de Administração Prisional).

A Polícia Civil possui 04 delegados, 04 peritos, 16 agentes de polícia e 07 escrivães de carreira, que, além do município de Patrocínio, ainda são responsáveis pelos municípios de Serra do Salitre, Cruzeiro da Fortaleza e Guimarânia.

O Fórum Juscelino Kubitschek de Oliveira, da Comarca de Patrocínio, abriga em sua estrutura todo o arquivo processual, 02 (duas) Varas Cíveis, 01 (uma) Vara Criminal, da Infância e Juventude, 01 (uma) Vara de Execuções Criminais, Execuções Fiscais e Cartas Precatórias Criminais, 01 (um) Distribuidor de Feitos, incluindo, ainda, o Juizado Especial, o Cartório Eleitoral e salão do Júri, um setor dos oficiais de justiça, uma central de serviço social e psicologia, uma sala da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil – 65ª Subseção de Minas Gerais) e salas para o Ministério Público. Ao todo são 05 juízes e 05 promotores atuando na Comarca que, além de Patrocínio, abrange também os municípios de Cruzeiro da Fortaleza, Serra do Salitre e Guimarânia.

Patrocínio conta, também, com o Fórum da Justiça do Trabalho que possui jurisdição também sobre as cidades de Abadia dos Dourados, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara, Guimarânia, Iraí de Minas, Monte Carmelo e Serra do Salitre.

4.3 Dados estatísticos do município de Patrocínio

Do total geral de ocorrências registradas pela Polícia Militar em Patrocínio, no período de 2006 a 2012 verifica-se aumento de 65,38% nos registros, comparando-se 2012

com 2006, sendo que a média anual de registros dos anos em análise foi de 21.270. Observa-se, ainda, que não há uma grande variação entre um mês e outro (TAB. 4).

TABELA 4 – Quantidade mensal de boletins de ocorrências registrados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2006-2012

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	1242	1183	1318	1361	1325	1172	1247	1264	1209	1282	1244	1154	15001
2007	1560	1458	1426	1399	1399	1367	1384	1380	1405	1453	1369	1461	17061
2008	1509	1660	1751	1941	1901	1515	1559	1515	1670	1745	1956	2056	20778
2009	2156	2189	2626	2390	2352	2242	2103	2105	2181	2214	2016	1787	26361
2010	1952	1904	2068	1993	1982	1747	1787	1818	1724	1904	1845	2030	22754
2011	1688	1678	1920	1672	1877	1911	1951	1891	1941	1816	1842	1945	22132
2012	2027	1864	1953	2034	2356	2196	2079	2166	2069	1994	1970	2100	24808

Fonte: Armazém de Dados SIDS – SM20.

Nota-se que o índice de criminalidade⁵ (IC) tem se mantido estável, com pequena variação de um ano para outro, sendo que em um ano há um pequeno aumento e, em outro, uma pequena diminuição (TAB. 5). Chama a atenção o ano de 2012 que retornou ao índice de 2007.

TABELA 5 – Índice de criminalidade mensal do município de Patrocínio – Minas Gerais – 2006-2012

IC(1)	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	MÉDIA
2006	5,26	4,98	5,63	5,41	5,10	5,41	5,40	4,73	4,35	5,78	5,33	5,40	5,23
2007	4,95	5,73	5,53	5,20	4,97	5,02	5,56	5,01	5,35	5,48	4,93	4,89	5,22
2008	4,20	4,81	5,82	5,28	4,81	4,50	4,97	4,92	4,90	5,06	4,87	5,66	4,98
2009	5,37	5,19	5,17	5,07	5,25	4,29	4,08	4,75	4,87	4,87	5,04	4,30	4,85
2010	4,06	4,72	4,51	4,12	4,05	3,92	4,38	4,88	4,45	4,76	4,76	4,53	4,43
2011	4,17	4,16	4,89	4,34	4,93	4,87	5,16	5,14	5,01	4,61	4,08	4,31	4,64
2012	4,42	4,66	4,62	5,08	5,03	5,22	5,50	5,08	5,93	5,89	5,08	6,11	5,22

Fonte: Armazém de Dados SIDS – SM20.

Nota: (1) IC=crimesX1000/população

Observa-se que a menor média do índice de criminalidade violenta⁶ (ICV), foi em 2011 (0,21%), e a maior foi verificada em 2007 (0,43%). Verifica-se que, apesar do aumento do índice no ano de 2012 em relação a 2011 (menor índice entre os anos comparados); ao

⁵ Índice de Criminalidade é composto por todos os crimes relacionados no Código Penal e legislação especial. Para obter o índice é necessário relacionar todos os crimes registrados em um determinado município, multiplicar por 1000 e dividir pela população do próprio município.

⁶ Índice de Criminalidade Violenta é composto pelos crimes de Homicídio (Tentado/Consumado); Seqüestro ou cárcere privado (Consumado); Roubo (Consumado); Extorsão mediante seqüestro (Consumado) e Estupro (Tentado/ Consumado). Para obter o índice é necessário relacionar todos os crimes citados como violentos registrados em um determinado município, multiplicar por 1000 e dividir pela população do próprio município.

comparar 2012 com 2006, houve redução de 20,69% no índice, mesmo registrando-se queda ano a ano a partir de 2007, com exceção de 2012, quando ocorreu um pequeno aumento no índice de criminalidade do município de Patrocínio (TAB. 6).

TABELA 6 – Índice de criminalidade violento mensal do município de Patrocínio – Minas Gerais – 2006-2012

ICV(1)	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	MÉDIA
2006	0,21	0,24	0,29	0,28	0,28	0,37	0,36	0,21	0,27	0,34	0,31	0,36	0,29
2007	0,23	0,67	0,44	0,25	0,38	0,44	0,54	0,20	0,61	0,52	0,40	0,42	0,43
2008	0,22	0,33	0,34	0,33	0,30	0,29	0,23	0,22	0,29	0,30	0,29	0,41	0,30
2009	0,31	0,29	0,24	0,25	0,25	0,23	0,16	0,30	0,40	0,19	0,39	0,36	0,28
2010	0,23	0,31	0,35	0,22	0,29	0,22	0,18	0,19	0,24	0,17	0,25	0,22	0,24
2011	0,16	0,17	0,19	0,36	0,20	0,29	0,20	0,18	0,20	0,25	0,20	0,14	0,21
2012	0,20	0,31	0,19	0,33	0,30	0,13	0,18	0,19	0,23	0,28	0,21	0,21	0,23

Fonte: Armazém de Dados SIDS – SM20.

Nota: (1) ICV=crimesX1000/população

Considerando que a Polícia Militar tem procurado prevenir e combater a criminalidade, entre outras ações, por meio de operações policiais, em consonância com a Diretriz 3.02.01/2009 que “regula procedimentos e orientações para a execução com qualidade das operações na Polícia Militar de Minas Gerais” (MINAS GERAIS, 2009, p.9), apresenta-se na sequência os resultados do trabalho realizado em Patrocínio nos últimos anos.

A Diretriz 3.02.01/09 define operação antidrogas com sendo uma atividade de polícia ostensiva, destinada a prevenir o tráfico e/ou uso de drogas, que é desenvolvida através de ações e operações de fiscalização e/ou campanhas educativas. (MINAS GERAIS, 2009, p. 43).

Define, também, operação batida policial como sendo a atividade de polícia ostensiva destinada a prevenir/reprimir infrações penais, sendo desenvolvida através de abordagens e buscas em pessoas, veículos e locais suspeitos com a fiscalização de documentos e/ou suspeitos. (MINAS GERAIS, 2009, p. 43)

Verifica-se que as operações de combate às drogas ilícitas foram modestas, com exceção do ano de 2011, quando foi realizada quase a metade das operações dos anos considerados. Chama-se a atenção para 2006, quando não houve registro de operações realizadas (TAB. 7).

Já com relação às operações batida policial, nota-se poucas operações realizadas nos anos de 2006 e 2007, com um aumento considerável em 2008 e, mais ainda, em 2009. Na sequência, houve uma redução em 2010 e em 2011, mas ainda com uma quantidade de operações superiores a 2006 e 2007. Em 2012 registrou-se um número maior

de operações em relação a 2011, quase o dobro, número este superior às operações realizadas em 2006, 2007, 2010 e 2011, porém inferior aos anos de 2008 e 2009 (TAB. 7).

TABELA 7 – Distribuição das operações antidrogas e batida policial no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2006-2012

Tipo de Operação	Ano							Total
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Antidrogas	-	94	74	49	20	308	220	765
Batida policial	42	48	284	338	148	99	190	1149

Fonte: Armazém de Dados SIDS – SM20.

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Constata-se que o município de Patrocínio apreendeu, em média, 123 armas brancas e 44 armas de fogo entre os anos de 2006 e 2011. Destaca-se o ano de 2012, com 185 armas brancas e 66 armas de fogo apreendidas, devido ao aumento em relação ao ano anterior e por ter apresentado a maior apreensão de arma de fogo e a segunda maior de armas brancas (TAB. 8).

TABELA 8 – Apreensão de armas de fogo e de armas brancas no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2006-2012

Tipo de arma	Ano							Total
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Armas brancas	151	188	83	113	70	73	185	863
Armas de fogo	32	49	26	35	53	45	66	306

Fonte: Armazém de Dados SIDS – SM20.

Observa-se que a quantidade de pessoas maiores de idade presas é bem superior à de menores apreendidos. O ano de 2009 se destaca com a maior quantidade de presos e apreendidos. O ano de 2012 fica pouco atrás do ano de 2009, registrando a segunda maior média de pessoas presas e apreendidas (TAB. 9).

TABELA 9 – Pessoas presas e apreendidas no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2006-2012

Pessoas	Ano							Total
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Presas (1)	1.309	1.570	1.655	2.301	2.251	2.049	2.167	13.302
Apreendidas (2)	315	369	300	505	451	419	495	2.854

Fonte: Armazém de Dados SIDS – SM20.

Nota: (1) maiores de 18 anos. (2) menores de 18 anos.

4.4 O 46º Batalhão de Polícia Militar

Este tópico traz informações sobre a Unidade de Polícia Militar pesquisada nesse trabalho, o 46º Batalhão de Polícia Militar, localizado na cidade de Patrocínio/MG. As informações apresentadas foram retiradas da documentação fornecida pelo batalhão e dos conhecimentos prévios do autor, que trabalhou na unidade desde sua instalação em 25 de julho de 2007, saindo apenas para a realização do curso ao qual se refere este trabalho.

4.4.1 Formação e localização da Unidade

No ano de 2007 o Estado de Minas Gerais passou a contar com 16 Regiões de Polícia Militar, 48 Batalhões e com um contingente superior a 40.000 Policiais Militares, num processo de modernização da estrutura organizacional da Polícia Militar do Estado. Neste contexto, a 10ª Região da Polícia Militar, sediada em Patos de Minas, foi alterada, com a criação do 46º Batalhão da Polícia Militar, sediado na cidade de Patrocínio/MG.

A unidade do 46º Batalhão da Polícia Militar foi criada pela Resolução nº 3.927 de 27 de abril de 2007, porém, somente foi efetivamente instalada no segundo semestre de 2007, no dia 25 de julho, tendo como comandante o então Tenente Coronel José Wilson da Paixão Lisboa, hoje Coronel da reserva.

De acordo com o IBGE (2010), o 46º Batalhão da Polícia Militar abrange uma extensão territorial de 11.338 km², sendo que, desse total, 2.874 km² pertencem ao município de Patrocínio. A população total atendida pela unidade é de 196.266 habitantes, sendo que 82.471 habitantes pertencem ao município sede do batalhão.

O Batalhão, também conhecido como “Sentinela do Cerrado”, ficou articulado operacionalmente em três companhias, sendo duas na categoria especial, com previsão de comando de major - a 157ª Cia PM Especial, com sede em Monte Carmelo, e a 98ª Cia PM Especial com sede em Coromandel - e uma Companhia da Polícia Militar, com previsão de comando de capitão - a 87ª Cia PM, com sede em Patrocínio. A unidade tinha, na época, responsabilidade territorial de 12 municípios do alto Paranaíba. Atualmente, sua área de responsabilidade territorial compreende 10 municípios: Patrocínio, Monte Carmelo, Coromandel, Serra do Salitre, Abadia dos Dourados, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara, Romaria, Guimarães e Iraí de Minas, além de treze Distritos e várias comunidades rurais.

Além do Coronel José Wilson da Paixão Lisboa, já passaram pelo comando da Unidade o Tenente-Coronel Sérgio Ricardo Dumont Costa, atualmente Coronel da reserva e

o Major Marcos Aurélio Daniel, atualmente Tenente-Coronel da reserva. Desde fevereiro de 2012 o comando da Unidade passou as mãos do então Major, hoje Tenente-Coronel, Jarbas de Sousa Silva.

Com a desvinculação gradativa da Unidade do 15º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Patos de Minas, o 46º Batalhão da Polícia Militar iniciou suas atividades em um imóvel cedido pela Prefeitura Municipal de Patrocínio para instalação provisória de sua sede, na Av. João Alves do Nascimento, nº 1694, Bairro Constantino, onde se encontra funcionando até a presente data.

O 46º Batalhão da Polícia Militar é integrante da Área Integrada de Segurança Pública nº 52 (ACISP 52) e faz parte da 10ª Região Integrada de Segurança Pública estando localizado na região do Alto Paranaíba. A sede administrativa da unidade fica instalada na cidade de Patrocínio (FIG. 4).

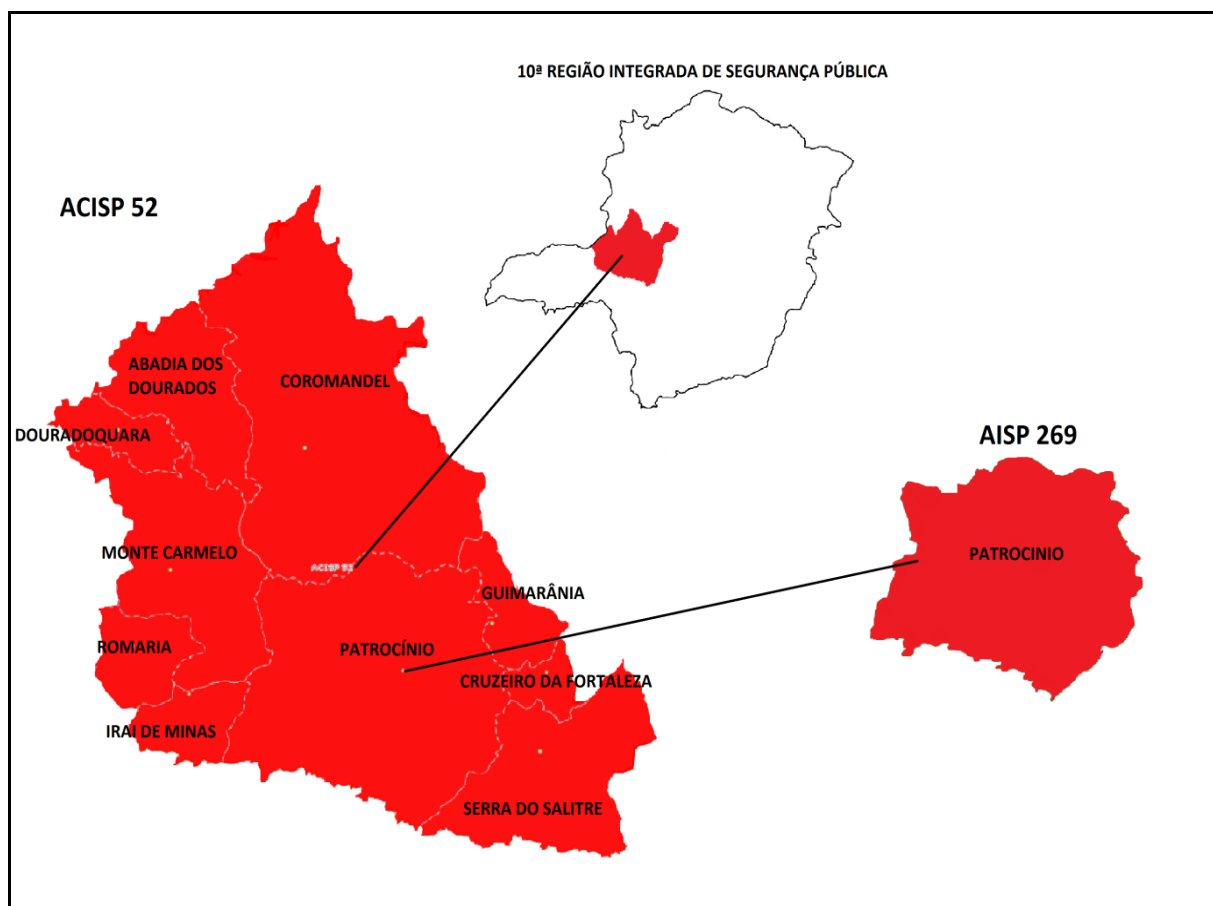


FIGURA 4 – Localização do 46º Batalhão da Polícia Militar – Patrocínio – Minas Gerais

Fonte: 46º Batalhão da Polícia Militar

4.4.2 Articulação do 46º Batalhão de Polícia Militar

O Quadragésimo Sexto Batalhão de Polícia Militar, sediado em Patrocínio, atualmente é composto, como anteriormente mencionado, por três companhias responsáveis pelo policiamento de dez municípios, treze distritos e dez comunidades rurais (FIG. 5).

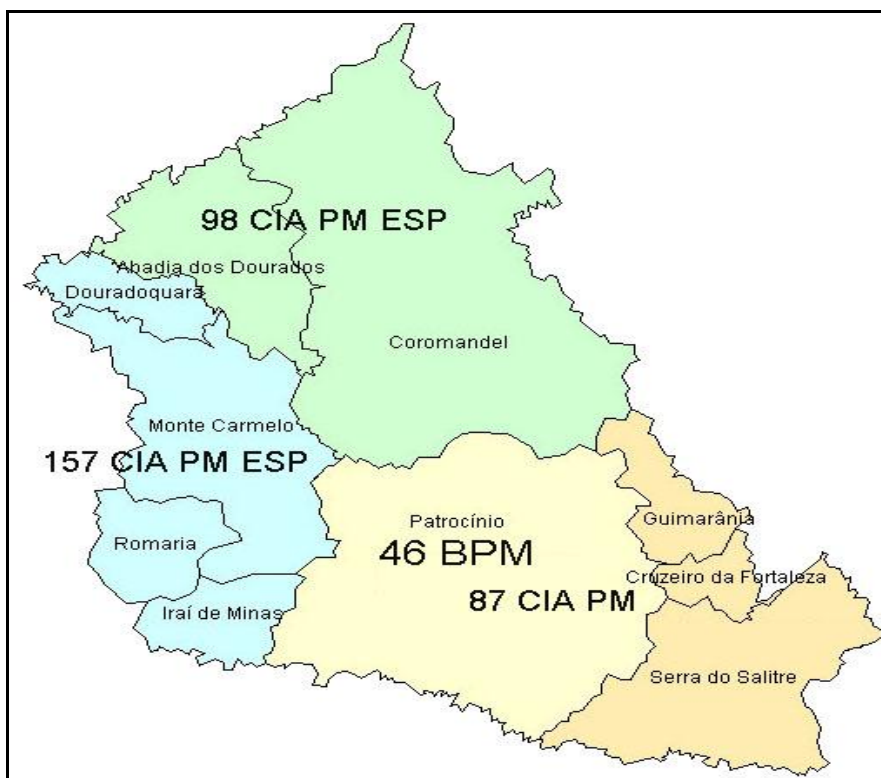


FIGURA 5 – Área de responsabilidade do 46º Batalhão da Polícia Militar – Patrocínio – Minas Gerais
Fonte: 46º Batalhão da Polícia Militar

Observa-se no quadro 1 a articulação operacional da Unidade do 46º Batalhão de Polícia Militar (BPM), com seus respectivos municípios, distritos e comunidades. Salienta-se que a sede administrativa do 46º BPM fica na cidade de Patrocínio.

Nota-se que o 46º BPM possui 3 Companhias de Polícia Militar (Cia PM) sendo 2 Companhias Especiais (Cia PM Esp.), bem como que é a 87ª Cia PM que cuida do policiamento do município de Patrocínio, além de ter responsabilidade sobre o policiamento de outros 3 municípios. Verifica-se ainda que dentro do município objeto deste estudo, há vários distritos e comunidades rurais, bem como que há fração da Polícia Militar, ou seja, policiamento fixo em apenas 1 distrito (QUADRO 1).

QUADRO 1 – Articulação Operacional da Unidade (Municípios, distritos e comunidades rurais) do 46º Batalhão da Polícia Militar – Patrocínio – Minas Gerais

Cia	Fração	Município	Distrito	Comunidade rural	
87ª Cia PM	Cia PM	Patrocínio	Salitre de Minas		
			São João da Serra Negra (1)		
			Santa Luzia dos Barros		
			Silvano		
				Boa Vista	
				Chapadão de Ferro	
				Córrego Feio	
				Macaúba	
				Pedros	
				São Benedito	
				Santo Antônio do Quebra Anzol	
	Tijuco				
	Dst PM	Cruzeiro da Fortaleza	Brejo Bonito (1)		
	Dst PM	Serra do Salitre	Catiara		
				Abacaxi	
	Dst PM	Guimarânia			
98ª Cia PM Esp.	Cia Esp. PM	Coromandel	Pântano (1)		
			Lagamar dos Coqueiros		
			Santa Rosa		
			Alegre		
			Mateiro		
	Dst PM	Abadia dos Dourados			
157ª Cia PM Esp.	Cia Esp. PM	Monte Carmelo	Celso Bueno (1)		
				Gonçalves	
			Dst PM	Irai de Minas	São José do Barreiro
			Dst PM	Romaria	
	Dst PM	Douradoquara			

Fonte: 46º Batalhão da Polícia Militar

Nota: (1) nestes distritos é mantido policiamento fixo (sub destacamento), com efetivo retirado da sede do município. Nos demais distritos e comunidades rurais, o atendimento é feito através do patrulhamento rural.

Em seguida, dando sequência ao esquema de articulação da Unidade analisada, será apresentado o organograma operacional do 46º Batalhão de Polícia Militar de Patrocínio/MG para uma melhor visualização e entendimento da estrutura da unidade da Polícia Militar que tem responsabilidade pelo policiamento do município de Patrocínio. (FIG.6).

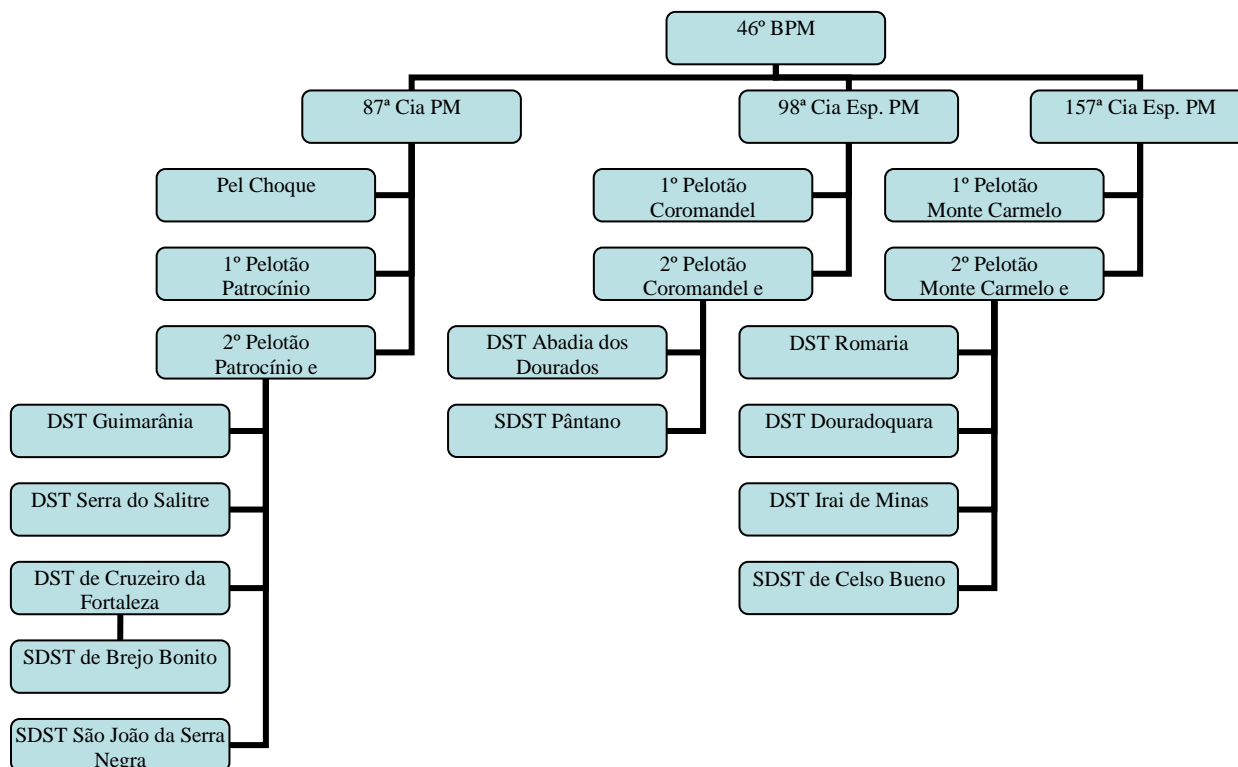


FIGURA 6 – Organograma Operacional do 46º Batalhão da Polícia Militar – Patrocínio – Minas Gerais
Fonte: 46º Batalhão da Polícia Militar

Abaixo, apresenta-se o quadro de policiais militares do 46º Batalhão de Polícia Militar, sendo apresentado o efetivo previsto antes e depois da criação da unidade.

QUADRO 2 – Efetivo previsto antes e depois da criação do 46º Batalhão da Polícia Militar – Patrocínio – Minas Gerais – Abr. 2007/Dez. 2012

Município	Antes	Depois	Redução	Aumento
87ª Cia PM-Patrocínio	86	78	08	-
Serra do Salitre	10	10	-	-
Cruzeiro da Fortaleza	09	08	01	-
Guimarães	09	10	-	01
98ª Cia PM Esp-Coromandel	59	34	25	-
Abadia dos Dourados	07	08	-	01
157ª Cia PM Esp-Monte Carmelo	54	50	04	-
Romaria	05	08	-	03
Douradoquara	04	08	-	04
Irai de Minas	07	08	-	01
Efetivo Administrativo-46º BPM(1)	-	52	-	52
TOTAL	250	274	38	62

Fonte: Seção de Recursos Humanos do 46º Batalhão da Polícia Militar

Nota: (1) o efetivo administrativo fica em Patrocínio

Em Patrocínio fica instalada a sede administrativa do 46º BPM e a sede da 87ª Cia PM, que é responsável operacionalmente pelo policiamento do município de Patrocínio e de outros três municípios (Serra do Salitre, Cruzeiro da Fortaleza e Guimarães), e seis

distritos (Salitre de Minas, São João da Serra Negra, Santa Luzia dos Barros, Silvano, Brejo Bonito e Catiara) (FIG. 7).

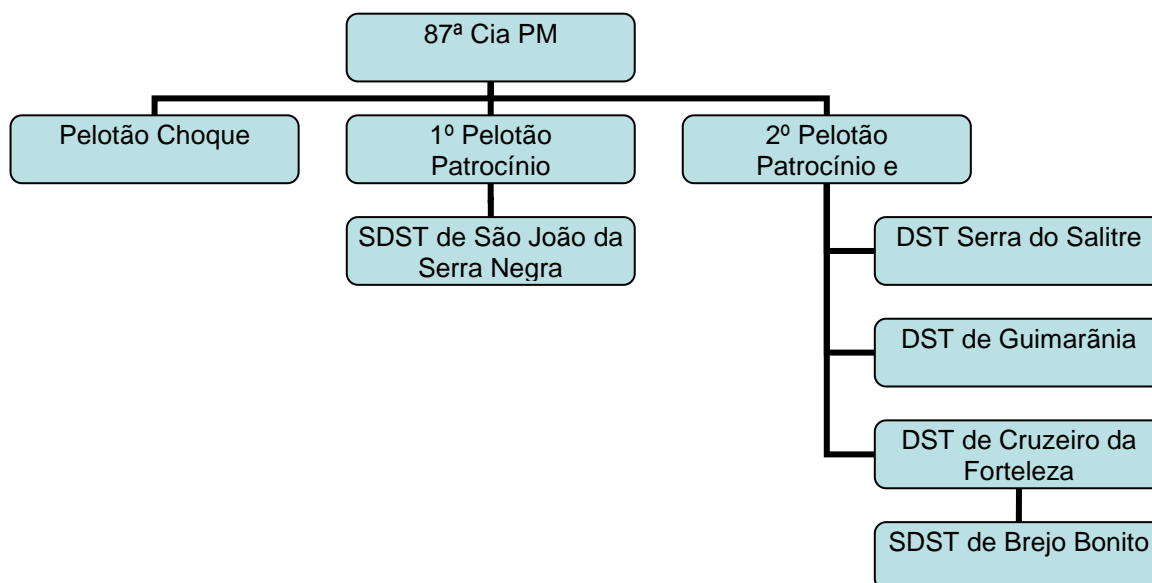


FIGURA 7 – Organograma Operacional da 87ª Companhia de Polícia Militar – Patrocínio – Minas Gerais

Fonte: 46º Batalhão da Polícia Militar

Dos seis distritos, a Unidade mantém policiamento fixo em apenas dois deles, São João da Serra Negra e Brejo Bonito, motivo este pelo qual os demais não foram inseridos no organograma acima. Os distritos que não possuem policiamento fixo são atendidos, conforme anteriormente mencionado, pelo patrulhamento rural, formado pelo efetivo da sede do município.

Atualmente, a subárea de atuação da 87ª Cia PM, na cidade de Patrocínio, é também denominada de Área Integrada de Segurança Pública (AISP 269), devido à integração realizada com a delegacia localizada no município, sendo tal subárea subdividida em 04 setores de atuação.

O setor 01 é composto pelos bairros Marciano Brandão, Centro, São Vicente, Constantino, Cidade Jardim e São Lucas. O Setor 02 é composto pelos bairros Manoel Nunes, Olímpio Nunes, São Cristovão, Matinha, Santa Terezinha, São Francisco, São Benedito, Nossa Senhora de Fátima, Cruzeiro da Serra, Congonhas e Amir Amaral. Já ao setor 03 integram-se os Bairros Ouro Preto, Boa Esperança, Carajás, Morada do Sol, São Judas, Nações e Serra Negra. Finalmente, o setor 04 está constituído pelos bairros Industrial, Santo Antônio, Jardim Eldorado, Eneas F. A., Morada Nova (1-2-3) e Dona Diva (FIG. 8).

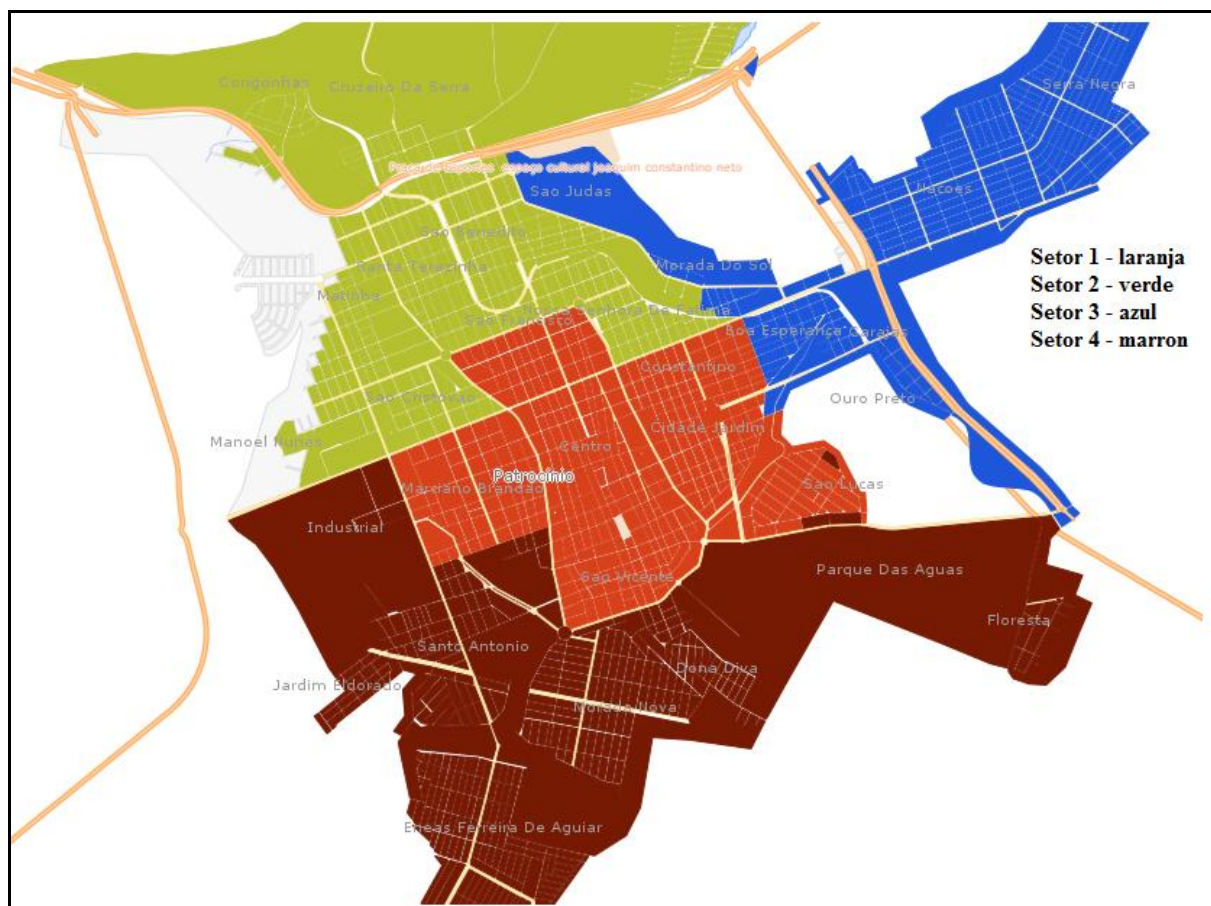


FIGURA 8 – Articulação do Município de Patrocínio – Minas Gerais
Fonte: 46º Batalhão da Polícia Militar

Na seção 5 será apresentada a metodologia utilizada para a estruturação e desenvolvimento deste trabalho.

5 METODOLOGIA

Nesta seção será abordada a metodologia utilizada para a realização deste estudo, considerando-se a análise dos boletins de ocorrências lavrados pela Polícia Militar, através do 46º Batalhão de Polícia do município de Patrocínio/MG, alusivos aos crimes de homicídios consumados ocorridos no município no triênio de 2010/2012.

Este estudo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica e documental para a caracterização do objeto de pesquisa por meio da coleta e análise dos dados sobre os crimes de homicídios consumados no município, sendo ainda apresentadas informações suplementares coletadas junto aos bancos de dados da Polícia Civil de Minas Gerais e do Poder Judiciário da Comarca de Patrocínio/MG.

A pesquisa bibliográfica é aquela que:

costuma ser desenvolvida como parte de uma pesquisa mais ampla, visando identificar o conhecimento disponível sobre o assunto, a melhor formulação do problema ou a construção de hipóteses, [...] realiza-se, quase exclusivamente, com material disponível em bibliotecas (GIL, 2002, p.88).

Nessa etapa, foram levantados dados e estudos relevantes para a consecução do referencial teórico. De acordo com Santos (2000), pesquisa documental é aquela realizada em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza (pintura, escultura, desenho, etc), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos.

Para Ludke e André (1986) a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

No caso deste trabalho, a pesquisa documental foi realizada nas ocorrências de homicídios consumados atendidas pela Polícia Militar, nos inquéritos instaurados pela Polícia Civil e nos processos que tramitam na vara criminal do Poder Judiciário da Comarca de Patrocínio.

Quanto à natureza a pesquisa realizada mostrou-se qualitativa e quantitativa. Sendo que pesquisa qualitativa definida como

Aquela que apresenta uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de

pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. (MORESI, 2003, p.69)

A pesquisa foi, também, quantitativa, pois envolveu a coleta de sistemática de informações numéricas. De acordo com Moresi (2003, p.69) a pesquisa quantitativa é aquela onde:

[...] tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

Portanto, a pesquisa foi quantitativa por trabalhar com dados quantificados, ou seja, informações numéricas, e qualitativa por fazer análise interpretativa dos dados pesquisados e levantados durante a análise das ocorrências, inquéritos e processos.

Os sujeitos dessa pesquisa foram os autores e vítimas dos crimes de homicídios, ocorridos no município de Patrocínio/MG, durante o triênio 2010-2012. Sujeitos esses identificados através das ocorrências da Polícia Militar, dos inquéritos instaurados pela Polícia Civil e nos processos que tramitam na vara criminal do Poder Judiciário da Comarca de Patrocínio.

Foram empregados os métodos de procedimento comparativo e estatístico, sendo que o método comparativo foi utilizado ao longo do estudo durante a comparação dos dados levantados sobre os homicídios ocorridos no município de Patrocínio/MG durante os anos de 2010, 2011 e 2012. Por sua vez, o método estatístico, foi realizado por intermédio de instrumentos da estatística de dados, sendo os dados extraídos dos boletins de ocorrência lavrados pela Polícia Militar, bancos de dados da Polícia Civil de Minas Gerais e Poder Judiciário da comarca local. Os dados foram quantificados, interpretados e comparados como forma de qualificar a pesquisa realizada.

A técnica de pesquisa utilizada foi a análise detalhada de ocorrências atendidas pela Polícia Militar sobre o crime de homicídio consumado nos anos de 2010, 2011 e 2012, e do banco de dados da Polícia Civil e do Poder Judiciário do município de Patrocínio/MG. Através dessa análise de dados foram levantados todos os dados referentes à quantidade e ao perfil dos autores e vítimas dos crimes de homicídio consumado no triênio referido acima.

Na seção **6** serão expostos e interpretados os resultados coletados durante a pesquisa de campo sobre os homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais no período de 2010-2012.

6 ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS CONSUMADOS EM PATROCÍNIO

Nessa seção encontram-se a análise e discussão dos dados levantados sobre o crime de homicídio consumado no município de Patrocínio, nos anos de 2010, 2011 e 2012, tendo como base os dados disponibilizados pela Polícia Militar, Polícia Civil e Poder Judiciário da referida cidade, com ênfase nas ocorrências atendidas pela 87ª Cia de Polícia, subordinada ao 46º Batalhão da Polícia Militar.

6.1 Características espaciais/temporais

Nesta seção serão analisados e discutidos os dados espaciais e temporais dos crimes de homicídios para uma melhor caracterização do fenômeno em estudo. Serão analisadas a quantidade de homicídios registrados ano a ano, mês a mês, por bairro, por local, dia da semana, hora e turno.

6.1.1 Quantidade de homicídios consumados

Durante o triênio 2010-2012 foram registrados, no município de Patrocínio/MG 57 homicídios consumados, sendo que 2010 foi o ano com maior número de mortes: 23 vítimas (40,35%). Em 2011, houve uma queda nesse percentual, registrando-se 16 crimes (28,08%). Já no ano de 2012, o percentual subiu, porém manteve-se abaixo do de 2010, sendo contabilizados 18 homicídios (31,57%), conforme (TAB. 10).

TABELA 10 – Número de homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Ano	Frequência		
	Abs.	%	
		Simple	Acumulado
2010	23	40,35	40,35
2011(1)	16	28,08	68,43
2012	18	31,57	100,00
Total	57	100,00	-

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: (1) no ano de 2011, a Polícia Militar registrou 16 homicídios consumados. No entanto, durante a pesquisa, verificou-se que um dos registros refere-se a uma ação policial legítima em que policiais militares revidaram injusta agressão provocada por autores de um roubo, ocasião em que um destes veio a óbito, sendo o fato devidamente apurado através de Inquérito Policial Militar e declarado ação policial legítima. Foi verificado também que outro registro de homicídio consumado na verdade tratava-se de um latrocínio que ocorreu em uma fazenda no dia 09/07/2011. Como neste trabalho estão sendo considerados apenas os homicídios consumados, estes dois casos não serão utilizados na análise dos dados, porém serão utilizadas duas outras ocorrências de homicídio tentado que evoluíram para homicídio consumado, uma do dia 27/07/2011 e outra do dia 16/09/2011, conforme foi verificado nos inquéritos da Polícia Civil.

6.1.2 Quantidade mensal de homicídios

Observa-se que os meses com maior índices de homicídios registrados foram os meses de março de 2010, setembro de 2011 e abril e agosto de 2012, cada um deles registrando quatro crimes (7%), que, somados, equivalem a 28% dos crimes identificados. No entanto, os meses de janeiro, fevereiro, junho e outubro de 2011, julho e novembro de 2012 não apresentaram registro de homicídio consumado. O ano de 2010, já citado no tópico 6.1.1 como o ano com maior incidência de mortes, foi o único ano que registrou crimes em todos os doze meses do ano. No total geral ressalta-se os meses de abril e agosto com os maiores índices, com 14,03% e 12,28% respectivamente, totalizando 26,31% de todos os homicídios registrados no período de 2010-2012 (TAB. 11).

TABELA 11 – Número mensal de homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Mês	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Jan.	1	-	1	02	3,5
Fev.	1	-	1	03	5,28
Mar.	4	1	1	06	10,52
Abr.	2	2	4	08	14,03
Mai	1	1	2	04	7,01
Jun.	3	-	1	04	7,01
Jul.	2	2	-	04	7,01
Ago.	1	2	4	07	12,28
Set.	2	4	1	06	10,52
Out.	2	-	1	03	5,28
Nov.	2	2	-	05	8,78
Dez.	2	2	2	05	8,78
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.1.3 Quantidade por bairro

O município de Patrocínio possui atualmente 39 bairros. Verifica-se que foram registrados homicídios consumados apenas em 15 bairros e na zona rural⁷. Observou-se que o bairro Serra Negra e a Zona Rural do Município são aqueles que apresentam os maiores índices de morte. No Bairro Serra Negra registrou-se a maior parte dos homicídios, 18 ocorrências, ou seja, 31,60% dos homicídios consumados registrados no período em análise, o qual veio seguido da zona rural com 9 homicídios, que equivale a 15,80% dos crimes. No bairro Eneias foi registrado 6 casos o que equivale a 10,52% de todos os delitos registrados no período. Somando-se os percentuais de homicídios registrados nos três locais considerados, temos 57,92% dos delitos registrados apenas em 2 bairros da cidade e na zona rural (TAB. 12).

TABELA 12 – Quantidade de homicídios consumados por bairros no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Bairro	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Serra Negra	7	4	7	18	31,60
Zona Rural	4	2	3	09	15,80
Eneias	1	3	2	6	10,52
São Benedito	4	-	1	5	8,77
Santo Antônio	2	-	1	3	5,28
Centro	1	2	-	3	5,28
Matinha	-	1	1	2	3,50
CDI Sul	-	2	-	2	3,50
Olímpio Nunes	1	1	-	2	3,50
São Judas Tadeu	-	-	1	1	1,75
Cruzeiro da Serra	-	-	1	1	1,75
Morada Nova	1	-	-	1	1,75
Morada do Sol	1	-	-	1	1,75
Congonhas	-	1	-	1	1,75
São Cristóvão	-	-	1	1	1,75
São Francisco	1	-	-	1	1,75
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Os Bairros Serra Negra e Eneias apresentam características distintas dos demais bairros do município por serem mais populosos, dotados de grande extensão territorial, situados territorialmente em áreas periféricas e marcados por um processo de formação sem infraestrutura inicial e por invasões e disputas de imóveis.

⁷ Lembrando-se que bairros são aglomerados localizados dentro do perímetro urbano do município e zona rural são fazendas, sítios ou localidades fora perímetro urbano do município.

Cano e Santos (2007, p. 78) afirmaram que “os residentes em áreas pobres correm um risco consideravelmente mais alto de serem assassinados do que os residentes em bairros ricos.” Essa afirmação endossa o fato de que a maioria dos homicídios registrados em Patrocínio ocorreram nos Bairros tidos como mais pobres do município (Serra Negra e Eneias).

Cerqueira, Lobão e Carvalho (2007, p. 150) confirmam a situação exposta ao afirmarem que “a incidência é maior exatamente nos bairros mais pobres das periferias urbanas”.

6.1.4 Local dos homicídios

Dos 57 homicídios consumados registrados no município de Patrocínio, 21 deles, ou seja, 36,84% ocorreram em vias públicas, seguidos de 14 crimes registrados na própria residência da vítima, que equivalem a 24,56% dos casos em análise. Em 11 casos, que somam 19,30% do percentual total, o crime aconteceu em locais ermos, como estradas, trilhas, matagais, etc. (TAB. 13).

TABELA 13 – Local dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Local Imediato	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
via pública	7	4	10	21	36,84
residência da vítima	7	4	3	14	24,56
local ermo (estrada, trilha, matagal)	5	3	3	11	19,30
bar, lanchonete ou similar	1	3	-	4	7,00
outro local (Mercearia)	2	1	-	3	5,30
outro local (cela)	-	1	1	2	3,50
residência do autor	1	-	-	1	1,75
residência da vítima e do autor	-	-	1	1	1,75
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Manso (2002, p. 59) afirma que “setenta por cento das mortes ocorrem no meio da rua, boa parte delas mal iluminadas, que ficam desertas durante à noite.” Essa afirmação confirma que a tendência de Patrocínio segue a de outros estudos, pois evidenciou-se que a maioria dos homicídios em Patrocínio ocorreram em via pública.

6.1.5 Incidência por dia da semana

O dia da semana com maior número de registros foi o sábado, com 17 crimes, o que equivale a 29,82% dos casos analisados, seguido pela sexta-feira com 17,54% e pelo domingo com 15,78% dos homicídios registrados (TAB. 14).

TABELA 14 – Número de homicídios consumados por dia da semana no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Dia da Semana	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Dom	3	3	3	9	15,78
Seg	2	-	1	3	5,26
Ter	3	1	3	7	12,30
Qua	2	2	-	4	7,00
Qui	3	1	3	7	12,30
Sex	4	4	2	10	17,54
Sab	6	5	6	17	29,82
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Os dias da semana com menores incidências de crimes foram a segunda e a terça-feira, respectivamente com 5,26% e 7% dos crimes consumados. Verifica-se, portanto que a maioria dos crimes de homicídios consumados são registrados nos finais de semana (sexta, sábado e domingo), período este que representa 63,14% de todos os casos registrados no período em análise.

Essa situação segue a mesma tendência verificada em outros estudos. Ratton Jr. (1996, p. 66) assim afirma

[...] para quase todos os estados, sábado e domingo, dias em que as pessoas usualmente não trabalham, e nos quais estão menos expostas aos mecanismos sociais de controle e regulação de diversas naturezas presentes nos ambientes de trabalho, são os dias que concentram o maior número de ocorrências de homicídios.

6.1.6 Incidência por faixa horária

O horário com maior índice de homicídios registrado foi o horário de 20h às 20h59min com 10,51% dos crimes analisados, seguido pelos horários de 1h às 1h59 min e 21h às 21h59min, ambos com 8,77% dos registros (TAB. 15).

TABELA 15 – Número de homicídios consumados por faixa horária no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Faixa Horária	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
0h a 00h59min	1	-	2	3	5,30
1h a 01h59min	2	3	-	5	8,77
2h a 02h59min	3	1	-	4	7,0
3h a 03h59min	-	-	-	-	-
4h a 04h59min	-	1	-	1	1,75
5h a 05h59min	2	-	-	2	3,50
6h a 06h59min	-	1	1	2	3,50
7h a 07h59min	1	-	1	2	3,50
8h a 08h59min	-	1	1	2	3,50
9h a 09h59min	1	-	1	2	3,50
10h às 10h59min	-	-	1	1	1,75
11h às 11h59min	-	-	-	-	-
12h às 12h59min	-	-	-	-	-
13h às 13h59min	3	1	-	4	7,00
14h às 14h59min	-	-	-	-	-
15h às 15h59min	-	1	2	3	5,30
16h às 16h59min	1	-	1	2	3,50
17h às 17h59min	1	1	-	2	3,50
18h às 18h59min	-	-	1	1	1,75
19h às 19h59min	2	-	1	3	5,30
20h às 20h59min	2	2	2	6	10,51
21h às 21h59min	1	2	2	5	8,77
22h às 22h59min	1	1	1	3	5,30
23h às 23h59min	2	1	1	4	7,00
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Por sua vez, os horários de 3h a 03h59min, 11h às 11h59min, 12h às 12h59min, 14h às 14h59min, não registraram crime.

Verifica-se ainda que, se somados os percentuais de homicídios registrados no período de 19:00h às 02:59h, obtem-se mais da metade de todos os delitos registrados, ou seja, 57,95% concentrado neste intervalo de tempo.

Verifica-se que, em Patrocínio, o horário em que ocorre a maior parte dos homicídios segue a tendência nacional, conforme explica Ratton Jr. (1996, p. 68): “para todos os estados, sem exceção, encontramos que a maior parte dos homicídios do qual se sabe a hora de ocorrência acontece no período noturno, que compreende o que chamamos de noite e madrugada”.

6.1.7 Incidência por turno de serviço

O serviço da Polícia Militar é dividido em turnos de serviço que correspondem aos horários de lançamentos dos recursos logísticos e humanos no policiamento. Em Patrocínio os turnos de serviço são assim distribuídos: 1º turno da 00h00min às 05h59min; 2º turno das 06h00min às 11h59min; 3º turno das 12h00min às 17h59min e 4º turno das 18h00min às 23h59min.

Observa-se que o quarto turno é o que apresenta maior índice, sendo que, nesse turno, foram registrados 22 homicídios, ou seja, 38,60% dos casos, seguido pelo primeiro turno com 15 incidências, o que equivale a 26,32% dos registros (TAB. 16).

TABELA 16 – Número de homicídios consumados por turno de serviço no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Turno	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
1º	8	5	2	15	26,32
2º	2	2	5	9	15,78
3º	5	3	3	11	19,30
4º	8	6	8	22	38,60
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

6.2 Características gerais

Nesta seção serão analisados e discutidos os dados gerais dos crimes de homicídios para que se tenha uma amplitude maior do fenômeno em estudo. Serão analisados o meio utilizado, o índice de esclarecimentos dos homicídios registrados, a quantidade de autores e vítimas envolvidos em cada crime, o grau de relacionamento entre autor e vítima, a motivação para o crime, se existia desavença anterior ao crime entre autor e vítima e a localização de moradia entre autor e vítima.

6.2.1 Meio Utilizado

Observa-se que a maioria dos homicídios consumados, 33, ou seja, 57,90% foram cometidos com o uso de armas de fogo (TAB. 17).

TABELA 17 – Meio utilizado nos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Meio utilizado	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Armas de fogo	14	08	11	33	57,90
Armas brancas(1)	8	07	3	18	31,58
Outro instrumento(2)	-	-	1	1	1,75
Agressão física/enforcamento/esganadura	1	1	3	5	8,77
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento. (1) faca, punhal, foice entre outros. (2) pedra, pau, corda, entre outros.

Os resultados encontrados vão ao encontro da afirmação de Beato Filho (2012, p. 94), que argumenta “não é exagero atribuir à arma de fogo a condição de principal vetor da violência responsável pelo crescimento dos homicídios nos últimos trinta anos no Brasil”.

6.2.2 Esclarecimento da autoria dos crimes

Ao se analisar os crimes de homicídios consumados acontecidos no município de Patrocínio, observa-se que 54 deles, ou seja, 94,70% tiveram sua autoria definida, e apenas três, o que equivale a 5,30%, não tiveram autoria definida, ressaltando-se que dois desses casos são referentes ao ano de 2012, que, devido ao pouco tempo em que o inquérito foi instaurado, ainda não tiveram tempo suficiente para investigação e definição da autoria (TAB. 18).

TABELA 18 – Índice de esclarecimentos dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Esclarecimentos	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Autoria definida	22	16	16	54	94,70
Autoria não definida	1	-	2	3	5,30
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Essa situação não segue a regra nacional, pois de acordo com Soares (1996, apud CANO e SANTOS, 2007, p. 14) “No Brasil, onde a taxa de elucidação de homicídios é caracteristicamente baixa, dispomos de dados apenas sobre uma fração das pessoas que cometeram os crimes(...)” Pelo contrário, como pode se ver, em Patrocínio o índice de elucidação está próximo de 100%.

Lemgruber (2002, p. 162) afirma que, no Estado do Rio de Janeiro, apenas 8% dos homicídios cometidos chegam a se transformar em processos devidamente instruídos e encaminhados ao judiciário e que no Estado de São Paulo as taxas de esclarecimentos dos homicídios variam entre 20 e 30%, mas que, mesmo assim, tratam-se de índices vergonhosos, uma vez que as taxas médias de esclarecimentos de homicídios em países como Inglaterra e Estados Unidos variam entre 40 e 80%.

6.2.3 Quantidade de autores

A maioria dos crimes analisados teve autoria de apenas uma pessoa, com 52,63% do percentual total. Os crimes com dois autores somaram 17,54% do percentual de casos existentes (TAB. 19).

TABELA 19 – Quantidade de autores por ocorrência de homicídio consumado no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Quantidade de autores por ocorrência	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
1	13	8	9	30	52,63
2	5	3	2	10	17,54
3	3	2	1	6	10,52
4	1	2	2	5	8,78
5	-	1	1	2	3,50
6	-	-	1	1	1,75
Autoria desconhecida	1	-	2	3	5,28
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.2.4 Quantidade de Vítimas Envolvidas nos Crimes

Constata-se que a grande maioria dos homicídios consumados teve apenas uma vítima, ou seja, 55 (96,50%). Apenas dois dos crimes, ou seja, 3,50% tiveram 02 vítimas (TAB. 20).

Salienta-se que tanto em 2010 quanto em 2012 houve caso em que em uma única ocorrência 02 pessoas foram vitimadas. Em 2010 uma era amásia do autor e a outra era filha. Em 2012, uma vítima era ex-namorada do autor e a outra era filha da vítima.

TABELA 20 – Quantidade de vítimas por ocorrência de homicídio consumado no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Quantidade de vítimas por ocorrência	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
1	22	16	17	55	96,50
2	1	-	1	2	3,50
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O número pequeno de ocorrências com mais de uma vítima segue tendência de outros estudos. Conforme RATTON JR. (1996, p. 57) “o número de ocorrências com mais de uma vítima não ultrapassa 9,5% das ocorrências de homicídios”.

Para facilitar o entendimento apresenta-se abaixo uma tabela resumida com o número de ocorrências de homicídios por ano, com a respectiva quantidade de vítimas e de autores identificados. O conhecimento exato da quantidade de vítimas e de autores será importante para a compreensão e entendimento do perfil dos autores e vítimas (TAB. 21).

TABELA 21 – Número de homicídios consumados, autores e vítimas identificadas no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Número de ocorrências, autores e vítimas	Ano			Total
	2010	2011	2012	
Quantidade de ocorrências	23	16	18	57
Quantidade de autores	36	33	35	104
Quantidade de vítimas	24	16	19	59

Fonte: Pesquisa de campo

6.2.5 Grau de relacionamento entre autor e vítima

Observou-se que em 43 homicídios consumados, ou seja, 75,44% do percentual total de crimes ocorreram entre amigos, conhecidos ou colegas. Em apenas um dos casos autor e vítima não apresentavam nenhum tipo de relacionamento (TAB. 22).

Apenas três ocorrências, 5,27% do percentual total apresentou grau de relacionamento ignorado, pois os crimes ainda não foram esclarecidos, conforme item 6.2.2.

O resultado obtido referente ao relacionamento entre autor e vítima em Patrocínio segue a tendência de outros estudos.

Ratton Jr. (1996, p. 56) constatou que

A maior parte dos homicídios, no Amazonas, Rio Grande do Sul, Goiás e Pernambuco, como provavelmente nos demais estados brasileiros abarcados pelo BDV-MNDH, com exceção do Rio de Janeiro, seria

praticada por pessoas que já se conhecem anteriormente ou mantêm alguma relação anterior à ocorrência da interação que resultou na morte de um dos indivíduos.

Viano (2007, p. 106) reforça esta característica ao afirmar que ao estudar o crime de homicídio

[...] em primeiro lugar, geralmente havia algum relacionamento prévio entre a vítima e o agressor, como no caso de esposos e esposas, namorados e namoradas, membros da família, amigos próximos, vizinhos ou conhecidos. Logo, havia uma probabilidade muito maior de as vítimas serem assassinadas por alguém conhecido, do que por alguém estranhos.

TABELA 22 – Grau de relacionamento entre o autor e vítima de homicídio consumado no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Grau de relacionamento	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Sem relacionamento	1	-	-	1	1,75
Amigo/Conhecido/colega	17	12	14	43	75,44
Parente(pai, mãe, irmão, filho, etc.)	-	2	1	3	5,27
Cônjuge/Companheiro/Amásio	3	1	-	4	7,00
Ex-cônjuge	1	1	1	3	5,27
Ignorado	1	-	2	3	5,27
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.2.6 Fator motivacional

Observou-se que 23 homicídios (40,35%) estão relacionados ao tráfico e ao envolvimento com drogas, seguido pelos crimes passionais com 22,81% dos casos analisados (TAB. 23).

TABELA 23 – Fator motivacional dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Fator Motivacional	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Tráfico/envolvimento com drogas	9	5	9	23	40,35
Passional	7	5	1	13	22,81
Briga/desentendimento momentâneo	4	3	2	9	15,79
Briga antiga – vingança	2	3	4	9	15,79
Ignorado	1	-	2	3	5,26
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Apenas três ocorrências, 5,26% do percentual total apresentou fator motivacional ignorado, pois os crimes ainda não foram esclarecidos, conforme item 6.2.2.

Estudos mostram que o tráfico de drogas é responsável por uma quantidade muito grande dos homicídios, assim como foi responsável pela maioria dos homicídios registrados em Patrocínio. RATTON JR. (1996, p. 101) afirma que “o tráfico de drogas é hoje responsável por proporções significativas dos homicídios em diversas regiões do país, com destaque para o Rio de Janeiro.”

6.2.7 Desavenças anteriores ao homicídio entre autor e vítima

A pesquisa evidenciou que, de 57 homicídios registrados, em 40 deles, ou seja, 70,17% havia algum tipo de desavença entre autores e vítimas anterior ao fato. Em 9 casos, o que equivale a 15,80%, não havia desavença e em 8 ocorrências, o que corresponde a 14,03% não foi possível verificar a existência de desavença anterior ao fato entre autor e vítima, pois, além das três ocorrências em que não foi definida a autoria, em outras cinco a informação não está clara no inquérito policial (TAB. 24).

TABELA 24 – Desavença anterior ao crime de homicídio consumado entre autor e vítima no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Desavença entre autor e vítima	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Existia	13	12	15	40	70,17
Não existia	5	4	-	9	15,80
Desconhecido	5	-	3	8	14,03
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.2.8 Situação de moradia entre autor e vítima

Das 57 ocorrências de homicídio consumado registradas, em 26 delas, ou seja, 45,61%, autores e vítimas residiam no mesmo bairro. Em 16 casos, o que corresponde a 28,07%, autores e vítimas residiam na mesma cidade. Autor e vítima moravam na mesma residência em 9 ocorrências, o que equivale a 15,80% dos casos, e na mesma rua em apenas 3 registros, ou seja, 5,26% (TAB. 25).

Pelo motivo da não definição de autoria em 3 ocorrências, conforme item 6.2.2, a situação de moradia nesses 3 casos ainda é desconhecida, o que equivale a 5,26%.

TABELA 25 – Situação de moradia entre autor e vítima antes do homicídio consumado no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Situação de moradia entre autor e vítima	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Moravam na mesma residência	4	3	2	9	15,80
Moravam na mesma rua	1	1	1	3	5,26
Moravam no mesmo bairro	10	7	9	26	45,61
Moravam na mesma cidade	7	5	4	16	28,07
Desconhecido	1	-	2	3	5,26
Total	23	16	18	57	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Peixoto (2003), afirma que “no caso de homicídios em Belo Horizonte a proximidade geográfica entre a vítima e o agressor é um fator crucial. O atlas da criminalidade em Belo Horizonte constatou que a distância entre o local onde o crime foi praticado e o local da residência da vítima e do agressor é de 500 metros, no máximo.”

6.3 Perfis dos autores e das vítimas

Nessa seção serão apresentadas as informações que envolvem o perfil dos autores e das vítimas de homicídios. Serão evidenciadas informações como: idade, gênero, estado civil, naturalidade, profissão, ocupação, renda, raça/cor, escolaridade, relação com drogas e antecedentes criminais.

6.3.1 Idade dos autores e das vítimas

Ressalta-se que para a análise da idade dos autores e das vítimas, foram utilizadas as mesmas faixas de idade expostas pelo mapa da violência 2012 das páginas 70 e 71. As faixas de idade não relacionadas na tabela se deram em razão da inexistência de dados.

Observou-se que em 41 casos (38,32%), a idade dos autores está registrada na faixa etária de 15 a 19 anos. Esse índice é seguido pela faixa etária compreendida entre 20 a 24 anos, com 30,84% do percentual e pela faixa dos 25 aos 29 anos com 12,15%. Somando-se os percentuais das três faixas de idade com maiores índices, observa-se que a maioria dos autores está nesta faixa (15 a 29 anos) o que representa 81,31% (TAB. 26).

TABELA 26 – Faixa etária dos autores identificados dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Faixa etária dos autores(1)	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
10 a 14	-	1	-	1	0,93
15 a 19	12	15	14	41	38,32
20 a 24	11	10	12	33	30,84
25 a 29	7	2	4	13	12,15
30 a 34	2	-	3	5	4,68
35 a 39	-	1	1	2	1,87
40 a 44	3	1	-	4	3,74
45 a 49	-	2	1	3	2,80
50 a 54	1	1	-	2	1,87
Autoria não apurada(2)	1	-	2	3	2,80
Total	36	33	35	104	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) As faixas de idade não relacionadas na tabela se deram em razão da inexistência de dados. (2) a autoria não apurada não foi computada no total.

Esse perfil também foi encontrado em outros estudos. Para Beato Filho (2012, p. 83)

Assim como as maiores vítimas, os jovens são também os agentes dessa violência. Dados colhidos junto às polícias civis dos estados mostram que o perfil dos agressores dos homicídios é bastante semelhante, concentrando-se majoritariamente entre 18 e 24 anos.

No que diz respeito às vítimas, uma grande parte delas, 25,42% estão localizadas na faixa etária de 20 a 24 anos. A segunda faixa de idade que se tem mais vítimas é a de 25 a 29 anos com 20,33% e a terceira situa-se na faixa de 15 a 19 anos com 13,56%. Assim como correu com os autores, a maioria das vítimas também está concentrada na faixa etária de 15 a 29 anos, com 59,31% (TAB. 27).

Essa característica encontrada em Patrocínio também foi verificada por Waiselfisz (2012, p. 71), que afirmou em seus estudos: “Vemos que ainda as taxas mais elevadas concentram-se na faixa dos 15 aos 24 anos se estendendo, de forma também intensa, até os 29 anos. A partir dessa idade as taxas vão declinando progressivamente.”

TABELA 27 – Faixa etária das vítimas de homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Faixa etária das vítimas(1)				Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
1 a 4	1	-	-	1	1,70
10 a 14	-	-	1	1	1,70
15 a 19	3	2	3	8	13,56
20 a 24	5	6	4	15	25,42
25 a 29	5	1	6	12	20,33
30 a 34	3	3	1	7	11,86
35 a 39	1	2	1	4	6,78
40 a 44	2	-	-	2	3,39
45 a 49	2	1	1	4	6,78
50 a 54	1	-	1	2	3,39
55 a 59	-	-	1	1	1,70
60 a 64	1	1	0	2	3,39
Total	24	16	19	59	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) As faixas de idade não relacionadas na tabela se deram em razão da inexistência de dados.

6.3.2 Gênero dos autores e das vítimas

Observa-se que maioria dos autores (94,23%) são do sexo masculino e apenas 5,77% deles pertencem ao sexo feminino (TAB 28).

TABELA 28 – Gênero dos autores identificados dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Sexo dos autores	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Masculino	33	30	35	98	94,23
Feminino	3	3	-	6	5,77
Total	36	33	35	104	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Esses números vão ao encontro da afirmação de Hagen e Griza (2011 *apud* CAMPOS, 2012, p. 140):

Qualquer que seja a classe social, a violência física está mais associada aos homens do que as mulheres. Um dos fundamentos da desigualdade de gênero é atribuição de qualidade como delicadeza, fragilidade e suavidade ao feminino e força, resistência e agressividade ao masculino. Construindo suas próprias imagens a partir de tais conceitos, não é surpresa que a maioria das mulheres tenha dificuldade para realizar atividades como disparar uma arma de fogo ou participar de esportes de luta. O que se apresenta como “natural” para as mulheres, embora seja socialmente

aprendido, é superar suas dificuldades através de métodos mais sutis, menos do que os homens.

Em relação às vítimas, verifica-se que a maioria delas também pertencem ao sexo masculino (81,35%), enquanto 18,65% pertencem ao sexo feminino (TAB 29).

TABELA 29 – Gênero das vítimas de homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Sexo das vítimas	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Masculino	18	14	16	48	81,35
Feminino	6	2	3	11	18,65
Total	24	16	19	59	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Essa situação acompanha a tendência nacional. Assim, enfatizou Cano e Ribeiro (2007, p.62) “As vítimas de homicídios no Rio de Janeiro são, como no Brasil e no resto do mundo, preferencialmente do sexo masculino.”

Verificou-se, dessa forma, que Patrocínio também segue a tendência já comprovada em outros estudos, conforme disponível em Ratton Jr. (1996, p. 72): “homens morrem substancialmente mais, vítimas de homicídios, como também matam muito mais que as mulheres.”

6.3.3 Estado civil de autores e vítimas

Constata-se que a maioria dos autores, 76,92%, eram solteiros; 14,42% amasiados e 3,85% possuíam estado civil desconhecido. Apenas 2 autores eram casados, o que corresponde a apenas 1,92% do total de autores identificados (TAB. 30).

TABELA 30 – Estado civil dos autores identificados dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Estado civil dos autores	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Solteiro	26	26	28	80	76,92
Casado	-	1	1	2	1,92
Amasiado	7	5	3	15	14,42
Separado	1	1	1	3	2,89
Desconhecido	2	-	2	4	3,85
Total	36	33	35	104	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Verifica-se que as vítimas dos casos de homicídios consumados analisados eram, em sua maioria, solteiras, ou seja, 57,63% do percentual total. Dez vítimas eram amasiadas, o que corresponde a 16,95%; sete eram separadas, o que equivale a 11,86%. Observa-se uma maior quantidade de vítimas casadas, se comparado com a quantidade de autores. No entanto, o número de vítimas casadas representam apenas 10,17% dos casos. Apenas, 3,39% das vítimas possuíam estado civil desconhecido (TAB. 31).

TABELA 31 – Estado civil das vítimas dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Estado civil das vítimas	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Solteira	13	11	10	34	57,63
Casada	5	-	1	6	10,17
Amasiada	4	1	5	10	16,95
Separada	2	4	1	7	11,86
Desconhecido	-	-	2	2	3,39
Total	24	16	19	59	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Cano e Ribeiro (2007, p. 65) afirmam: “Solteiros apresentam taxas de homicídio superiores às do resto da população: casados, divorciados e viúvos.” Tal assertiva é encontrada também no município de Patrocínio.

6.3.4 Naturalidade de autores e vítimas

Dos 104 autores de homicídios conhecidos, a maioria deles, 67, o que equivale a 64,43%, é oriunda do município de Patrocínio. Os autores de outras cidades de Minas Gerais correspondem a 19,23%, enquanto que de outros Estados correspondem apenas a 15 autores, ou seja, 14,42%. Apenas dois deles, 1,92% possuíam naturalidade desconhecida (TAB. 32).

TABELA 32 – Naturalidade dos autores identificados dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Naturalidade dos autores	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Patrocínio/MG	23	21	23	67	64,43
Outras cidades de MG	6	8	6	20	19,23
Outras cidades de outros Estados	6	4	5	15	14,42
Desconhecida	1	-	1	2	1,92
Total	36	33	35	104	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Das 59 vítimas de homicídio, 26, ou seja, 44,07%, também são do município de Patrocínio, 32,20% são de outras cidades de Minas Gerais, 22,03% são de outros Estados e apenas 1, ou seja, 1,70%, possuía naturalidade desconhecida (TAB. 33).

TABELA 33 – Naturalidade das vítimas dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Naturalidade das vítimas	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Patrocínio/MG	10	7	9	26	44,07
Outras cidades de MG	9	4	6	19	32,20
Outras cidades de outros Estados	5	5	3	13	22,03
Desconhecida	-	-	1	1	1,70
Total	24	16	19	59	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.3.5 Profissão e situação de ocupação de autores e vítimas

Observou-se que 43,27% dos autores não possuíam profissão reconhecida, seguidos de 32,72% deles que eram cadastrados na modalidade de serviços gerais. Se somados os percentuais dos autores sem profissão e dos cadastrados em serviços gerais, corresponde a 75,97% de todos os autores. Do total de autores apenas sete, ou seja, 6,74% deles possuíam profissões desconhecidas (TAB. 34).

TABELA 34 – Profissão dos autores identificados dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Profissão dos autores	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Sem profissão	7	22	16	45	43,27
Serviços gerais	16	7	11	34	32,70
Lavrador	3	1	1	5	4,81
Comerciante	1	1	-	2	1,92
Pintor	2	-	-	2	1,92
Vaqueiro	1	-	-	1	0,96
Carpinteiro/marceneiro	1	-	1	2	1,92
Borracheiro	-	1	-	1	0,96
Churrasqueiro	-	1	-	1	0,96
Vidraceiro	-	-	1	1	0,96
Tratorista	-	-	2	2	1,92
Mecânico	-	-	1	1	0,96
Desconhecida	5	-	2	7	6,74
Total	36	33	35	104	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Comprovando-se os dados da tabela anterior, pode-se observar que a maioria, 43,27% dos autores nunca trabalhou, mesmo índice de autores que não possuíam nenhum tipo de profissão. Verifica-se ainda que 26 autores estavam desempregados, o que corresponde a 25,0% do total. Ressalta-se que apenas 2 autores tinham um emprego formal, o que equivale a 1,92% do total. Do total de autores conhecidos verificou-se que 13,46% tinham sua situação ocupacional desconhecida. De igual maneira, somando-se os autores que nunca trabalharam com os que estavam desempregados, tem-se um percentual de 68,27% de autores desocupados quando se envolveram com o crime de homicídio (TAB. 35).

TABELA 35 - Situação de ocupação dos autores identificados dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Ocupação dos autores	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Nunca trabalhou	7	22	16	45	43,27
Desempregado	10	5	11	26	25,0
Empregado formal	1	-	1	2	1,92
Empregado informal	7	6	4	17	16,35
Desconhecida	11	-	3	14	13,46
Total	36	33	35	104	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Das 59 vítimas de homicídio verifica-se que a maioria delas, 17, o que corresponde a 28,80%, estava registrada na categoria serviços gerais; 14 vítimas, ou seja, 23,72% nunca haviam trabalhado. As vítimas sem profissão e cadastradas em serviços gerais, se somadas, correspondem a 52,52% de todas as vítimas, ou seja, mais da metade das vítimas. Não foi possível verificar a situação profissional de 5 vítimas, ou seja, 8,47% delas (TAB. 36).

Quanto à situação ocupacional das vítimas verifica-se que 23,73% delas nunca haviam trabalhado, 23,73% estavam desempregadas e 10,17% tinham sua situação ocupacional desconhecida. Apesar do número superior ao de autores, verifica-se que apenas 13,56% das vítimas possuíam um emprego formal, o que corresponde a 8 vítimas no mercado formal de trabalho. De igual maneira, se forem somadas o percentual de vítimas que nunca trabalhou ao de desempregadas, consta-se um percentual de 47,46% de vítimas fora do mercado de trabalho, seja ele formal ou informal (TAB. 37).

TABELA 36 – Profissão das vítimas dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Profissão das vítimas	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Serviços gerais	4	6	7	17	28,80
Sem profissão	6	4	4	14	23,72
Lavrador	6	4	1	11	18,64
Comerciante	2	2	1	5	8,47
Pedreiro	1	-	-	1	1,70
Professora	1	-	-	1	1,70
Aposentada	-	-	1	1	1,70
Vaqueiro	-	-	1	1	1,70
Carpinteiro/marceneiro	-	-	1	1	1,70
Vigilante	1	-	-	1	1,70
Repositor de loja	1	-	-	1	1,70
Desconhecida	2	-	3	5	8,47
Total	24	16	19	59	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

TABELA 37 – Situação de ocupação das vítimas dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Ocupação das vítimas	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Nunca trabalhou	6	4	4	14	23,73
Desempregado	4	4	6	14	23,73
Empregado formal	3	2	3	8	13,56
Empregado informal	8	6	3	17	28,81
Desconhecida	3	-	3	6	10,17
Total	24	16	19	59	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.3.6 Renda dos autores e das vítimas

Cano e Ribeiro (2007, p. 71) enfatizaram que “diversos estudos no Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Curitiba e Brasília mostram uma forte relação entre pobreza, renda ou existência de serviços urbanos e violência letal.”

Essa tendência também é ocorre em Patrocínio.

Observa-se que maioria dos autores, por não apresentar ocupação profissional, não possuía renda, ou seja, 71 autores, o que equivale a 68,27%, seguidos de 16,35% que possuíam renda de até um salário mínimo. A situação de renda não foi caracterizada em 13,46% dos autores identificados (TAB. 38).

TABELA 38 – Faixa de renda dos autores identificados dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Renda dos autores	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Sem renda	17	27	27	71	68,27
Até 1 salário mínimo	7	6	4	17	16,35
1 a 4 salários mínimos	1	-	1	2	1,92
5 a 10 salários mínimos	-	-	-	-	-
Desconhecida	11	-	3	14	13,46
Total	36	33	35	104	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Assim como os autores, uma grande parte das vítimas, 47,45%, não possui renda, seguida de 30,51% que tinham renda de até um salário mínimo e 10,17% tinham renda desconhecida (TAB. 39).

TABELA 39 – Faixa de renda das vítimas dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Renda das vítimas	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Sem renda	10	08	10	28	47,45
Até 1 salário mínimo	8	6	4	18	30,51
1 a 4 salários mínimos	3	1	2	6	10,17
5 a 10 salários mínimos	-	1	-	1	1,70
Desconhecida	3	-	3	6	10,17
Total	24	16	19	59	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Para Cano e Santos (2007, p. 14) “Os indivíduos de renda mais alta teriam menor probabilidade de serem mortos do que os de menor renda.” Isso demonstra porque a maioria dos homicídios em Patrocínio ocorreu entre às vítimas sem renda e com renda até um salário mínimo.

6.3.7 Raça/cor dos autores e das vítimas

Para a raça/cor apresentados neste tópico foram consideradas as opções: Branca, Preta, Parda, Amarela ou Indígena utilizadas pelo IBGE quando realizam os censos.

Waiselfisz (2012, p.60) utiliza a categoria *Negro* que segundo ele “resulta do somatório das categorias Preto e Pardo utilizadas pelo IBGE”. Nesse trabalho vamos exibir

as duas categorias separadas e não vamos incluir nas tabelas as categorias amarela e indígena por não ter apresentado dados.

Dos 104 autores identificados, 75, ou seja, 72,11%, o que corresponde à maioria, eram de cor parda, seguido de 13 autores da cor preta, o que equivale a 12,5% do total. Na cor branca observa-se apenas 11 autores o que corresponde a 10,58%. A raça/cor de 5 autores, ou seja, 4,81% não foi identificada (TAB. 40).

TABELA 40 – Raça/cor dos autores identificados dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Raça/cor dos autores	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Branca	3	4	4	11	10,58
Preta	3	8	2	13	12,5
Parda	26	21	28	75	72,11
Ignorada	4	-	1	5	4,81
Total	36	33	35	104	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Das 59 vítimas, 26, ou seja, 44,06% eram pardas; 18 que corresponde a 30,51% eram brancas e 14, o equivalente a 23,73%, eram da cor preta. Não foi possível identificar a raça/cor de apenas 1 vítima, ou seja, 1,70% (TAB. 41).

TABELA 41 – Raça/cor das vítimas dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Raça/cor das vítimas	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Branca	9	2	7	18	30,51
Preta	3	7	4	14	23,73
Parda	11	7	8	26	44,06
Ignorada	1	-	-	1	1,70
Total	24	16	19	59	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Essa tendência é confirmada por Cano e Ribeiro (2007, p. 65) que afirmam que “o risco de sofrer violência letal era mais que o dobro no caso dos negros em comparação com os brancos.”

6.3.8 Escolaridade dos autores e das vítimas

Dos autores identificados, a maioria, ou seja, 71,15% possuía ensino fundamental (1º ao 9º ano) incompleto. Verificou-se que nenhum autor possuía ensino superior e apenas três, o que equivale a 2,89%, possuíam ensino médio completo. Não foi possível identificar a escolaridade de 10 autores, o equivalente 9,61% (TAB. 42).

TABELA 42 – Escolaridade dos autores identificados dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Escolaridade dos autores	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Analfabeto	3	-	1	4	3,85
Fundamental incompleto	26	22	26	74	71,15
Fundamental completo	1	2	1	4	3,85
Médio incompleto	1	6	2	9	8,65
Médio completo	-	1	2	3	2,89
Ignorado	5	2	3	10	9,61
Total	36	33	35	104	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Assim como os autores, a maioria das vítimas tinha como escolaridade o ensino fundamental incompleto, ou seja, 71,18% do total de vítimas. Apenas uma vítima, o correspondente a 1,70% possuía curso superior completo. Não foi possível identificar a escolaridade de oito vítimas, o equivalente 13,56% (TAB. 43).

TABELA 43 – Escolaridade das vítimas dos homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Escolaridade das vítimas	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Analfabeto	1	-	-	1	1,70
Fundamental incompleto	15	12	15	42	71,18
Médio incompleto	3	1	-	4	6,78
Médio completo	1	2	-	3	5,08
Superior completo	1	-	-	1	1,70
Ignorado	3	1	4	8	13,56
Total	24	16	19	59	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Cerqueira, Lobão e Carvalho (2007, p. 150 e 151) afirmaram que no Brasil em 2002, “81,2% das vítimas tinham menos de sete anos de estudo, ou seja, nem sequer completaram o ciclo fundamental.” Tal assertiva demonstra que Patrocínio segue a mesma tendência.

6.3.9 Relação com drogas dos autores e das vítimas

Para verificar o envolvimento de autores e vítimas de homicídios consumados com drogas ilícitas, os dados dos autores e vítimas foram pesquisados em diversos Bancos de dados, tais como: Informações de Segurança Pública (ISP); no Registro de Eventos de Defesa Social (REDS); na Rede de Informações de Segurança Pública (Rede INFOSEG), da Secretaria Nacional de Segurança Pública e no banco de dados da 87ª Cia PM.

Cano e Ribeiro (2007, p. 72 e 73) enfatizam que “o mercado de drogas é muito mais aberto, agressivo e fragmentado, com disputas constantes pelo controle dos territórios onde a droga é vendida e processada, as quais provocam um elevadíssimo número de mortes.” Essa afirmação, aliada às informações constantes das duas tabelas abaixo, deixa claro que o envolvimento com drogas no município de Patrocínio de autores e vítimas é grande e isso pode estar contribuindo para a ocorrência da maioria dos homicídios no município, como também ficou evidenciado no item 6.2.6.

Dos 104 autores identificados, 64, ou seja, 61,54% tinham envolvimento com o tráfico de drogas; 14 autores, o que equivale a 13,46%, eram envolvidos com o uso de drogas. Isso significa que a maioria dos autores, ou seja, 75% tinham envolvimento confirmado com drogas ilícitas. Os 26 autores, ou seja, 25%, relacionados no item “desconhecido” refere-se ao fato de não ter-se verificado passagem dos mesmos por uso ou tráfico de drogas na base de dados da Polícia Militar ou da Polícia Civil, o que não significa que não tenham, de fato, envolvimento com drogas (TAB. 44).

TABELA 44 – Relação dos autores identificados de homicídios consumados com o uso/tráfico de drogas ilícitas no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Relação dos autores com uso/tráfico de drogas ilícitas	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Envolvido com Tráfico	22	23	19	64	61,54
Envolvido com uso	5	3	6	14	13,46
Desconhecido	9	7	10	26	25,0
Total	36	33	35	104	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Das 59 vítimas de homicídios, uma grande parte delas, ou seja, 24, o que equivale a 40,68% foram relacionadas no item “desconhecido”, pelo fato de não ter-se verificado passagem das mesmas por uso ou tráfico de drogas na base de dados da Polícia Militar ou da Polícia Civil, a exemplo do anteriormente mencionado, não significa que não tenham envolvimento com drogas. No entanto, 19 vítimas, ou seja, 32,20% tiveram confirmação de seu envolvimento com o uso de drogas e 16, o correspondente a 27,12%, com o tráfico, o que significa que se forem somados os percentuais de vítimas envolvidas

com o tráfico e o uso de drogas, constata-se que a maioria delas era envolvida com drogas ilícitas, ou seja, 59,32% (TAB. 45).

TABELA 45 – Relação das vítimas de homicídios consumados com o uso/tráfico de drogas ilícitas no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Relação das vítimas com uso/tráfico de drogas ilícitas	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Envolvido com Tráfico	5	5	6	16	27,12
Envolvido com uso	8	6	5	19	32,20
Desconhecido	11	5	8	24	40,68
Total	24	16	19	59	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

6.3.10 Antecedentes criminais de autores e vítimas

Para análise dos antecedentes criminais os dados dos autores e vítimas de homicídios consumados foram pesquisados em diversos Bancos de dados, tais como: Informações de Segurança Pública (ISP); no Registro de Eventos de Defesa Social (REDS); na Rede de Informações de Segurança Pública (Rede INFOSEG), da Secretaria Nacional de Segurança Pública e no banco de dados da 87ª Cia PM.

Dos 104 autores identificados, uma grande parte, 47, ou seja, 45,19%, possuíam entre 2 e 4 passagens pela polícia enquanto que 26 autores, o equivalente a 25,19%, possuíam entre 5 e 10 passagens. Apenas 14 autores, ou seja, 13,46% não tinham antecedentes criminais. Não se conseguiu informações apenas de dois autores, o que corresponde a 0,96%. Excluindo os autores sem antecedentes e os desconhecidos pode-se dizer que a maioria, ou seja, 85,58% possuíam pelos menos uma passagem pela polícia (TAB. 46).

TABELA 46 – Antecedentes criminais dos autores identificados de crimes de homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Antecedentes criminais dos autores	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Sem antecedentes	5	6	3	14	13,46
Possui uma passagem	6	2	5	13	12,50
Possui entre 2 e 4 passagens	15	10	22	47	45,19
Possui entre 5 e 10 passagens	9	15	2	26	25,0
Possui entre 11 e 20 passagens	1	-	2	3	2,89
Desconhecido	-	-	1	1	0,96
Total	36	33	35	104	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Das 59 vítimas, uma grande parte, 23, ou seja, 38,98%, possuíam entre 2 e 4 passagens pela polícia enquanto que 11 vítimas, o equivalente a 18,64%, possuíam entre 5 e 10 passagens. Apenas 15 vítimas, ou seja, 25,42%, não tinham antecedentes criminais. Não se conseguiu informações apenas de uma vítima, o que corresponde a 1,70%. Excluindo as vítimas sem antecedentes e a desconhecida, pode-se dizer que a maioria, ou seja, 72,88% possuíam pelos menos uma passagem pela polícia (TAB. 47).

TABELA 47 – Antecedentes criminais das vítimas de homicídios consumados no município de Patrocínio – Minas Gerais – 2010-2012

Antecedentes criminais das vítimas	Ano			Total	
	2010	2011	2012	Abs.	%
Sem antecedentes	10	-	5	15	25,42
Possui uma passagem	-	5	1	6	10,17
Possui entre 2 e 4 passagens	8	7	8	23	38,98
Possui entre 5 e 10 passagens	6	2	3	11	18,64
Possui entre 11 e 20 passagens	-	1	1	2	3,39
Possui mais de 20 passagens	-	1	-	1	1,70
Desconhecido	-	-	1	1	1,70
Total	24	16	19	59	100,00

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Na seção 7 se apresentará a identificação, descrição e sugestão de ações dos órgãos do Sistema de Defesa Social constituídos no município de patrocínio voltadas para a prevenção e o combate ao crime de homicídio com base nos dados analisados nesta seção.

7 IDENTIFICAÇÃO, DESCRIÇÃO E SUGESTÃO DE AÇÕES PARA O COMBATE AO CRIME DE HOMICÍDIO NO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO

De acordo com Leite (2009), estudos sistêmicos evidenciaram um aumento progressivo da criminalidade violenta em Minas Gerais a partir da segunda década de 1990, exigindo respostas mais efetivas ao fenômeno. Com o propósito de reverter tais indicadores, em 2003 o Governo de Minas Gerais criou a Secretaria de Estado de Defesa Social e iniciou o delineamento de uma política de segurança pública que tem por fundamento uma gestão estratégica a partir da integração dos seguintes órgãos de defesa social: Defensoria Pública, Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Secretaria de Estado de Defesa Social (responsável pela administração penitenciária; medidas socioeducativas; integração do sistema de defesa social; prevenção social à criminalidade; avaliação e qualidade do sistema de defesa social).

Atualmente, abstrai-se do art. 132 da Lei Delegada nº 180 de 20 de Janeiro de 2011 e de seus respectivos incisos que a Secretaria de Estado de Defesa Social – SEDS – tem a finalidade, entre outras coisas, de coordenar as ações do Sistema de Defesa Social, o qual é composto pela Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar e Sistema Penitenciário:

Art. 132 A Secretaria de Estado de Defesa Social - SEDS -, a que se refere o inciso V do art. 5º da Lei Delegada nº 179, de 2011, tem por finalidade planejar, organizar, coordenar, articular, avaliar e otimizar as ações operacionais do Sistema de Defesa Social, visando à promoção da segurança da população, competindo-lhe:

I - coordenar as políticas estaduais de segurança pública, elaborando-as e executando-as em conjunto com a Polícia Militar, a Polícia Civil, o Corpo de Bombeiros Militar e entidades da sociedade civil organizada;

II - elaborar, coordenar e gerir a política prisional, por meio da custódia dos indivíduos privados de liberdade, promovendo condições efetivas para sua reintegração social, mediante gestão direta e mecanismos de cogestão;

III - elaborar, coordenar e gerir a política de atendimento às medidas socioeducativas, visando proporcionar ao adolescente em conflito com a lei meios efetivos para sua ressocialização;

IV - elaborar, executar e coordenar a seleção, a formação e a capacitação do corpo funcional das unidades prisionais e socioeducativas;

V - elaborar, implementar e avaliar políticas de prevenção social à criminalidade, articulando ações com a sociedade civil e o poder público;

VI - articular e coordenar as ações de integração dos órgãos de defesa social, em especial no âmbito da gestão da informação e do planejamento operacional;

VII - articular e coordenar as políticas de ensino, correição e qualidade da atuação dos órgãos de defesa social;

VIII - articular, coordenar e consolidar as informações de inteligência no Sistema de Defesa Social;

IX – (Revogado pelo art. 5º da Lei nº 20.593, de 28/12/2012.)

Dispositivo revogado:

“IX - elaborar e propor as políticas estaduais sobre drogas, bem como as ações necessárias à sua implantação;”

X – (Revogado pelo art. 5º da Lei nº 20.593, de 28/12/2012.)

Dispositivo revogado:

“X - planejar, desenvolver, implantar e coordenar projetos, programas e ações de prevenção do uso de substâncias e produtos psicoativos, visando ao tratamento, à recuperação e à reinserção social do dependente químico;”

XI – (Revogado pelo art. 5º da Lei nº 20.593, de 28/12/2012.)

Dispositivo revogado:

“XI - credenciar organizações públicas, privadas e não governamentais para a composição das redes locais e setoriais de políticas sobre drogas; e”

XII - exercer atividades correlatas. (MINAS GERAIS, 2011, p.75-76)

O município de Patrocínio conta com toda a estrutura que compõe o Sistema de Defesa Social, a saber: 46º Batalhão da Polícia Militar; 2ª Delegacia Regional da Polícia Civil. 2º Pelotão do Corpo de Bombeiros Militar; e a Penitenciária Deputado Expedito de Faria Tavares, vinculada ao Sistema Penitenciário/SEDS. Conta ainda com a Defensoria Pública, com um Centro de Integração e apoio ao adolescente de Patrocínio (CIAAP) e com a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC).

Para Saporì e Andrade (2007) o conceito de “defesa social” tem origem no direito penal, especialmente no âmbito do debate criminológico. Refere-se ao leque de ações atribuíveis ao poder público no sentido de controlar as atividades criminosas. Traz embutida uma conotação de valor, do “dever ser”, na medida em que estipula as diretrizes ideais para se alcançar níveis satisfatórios de ordem pública. Assim, a noção de defesa social pressupõe a combinação de intervenções no âmbito policial, ou de segurança pública, com intervenções no âmbito prisional que não se limitam a valorizar o confinamento adequado de criminosos, mas também reconhecerem a importância da reintegração social do egresso. Além disso, passa-se a trabalhar com a noção de prevenção social da criminalidade, superando o suposto reducionismo repressivo presente no conceito de segurança pública. Em suma, falar em defesa social significa considerar uma ampla gama de estratégias de controle da criminalidade. Ainda de acordo com esses autores, a prevenção e a repressão ao crime não devem ser percebidas como dimensões opostas, e sim complementares.

Para ROLIM (2004, p.5) “sabe-se que os investimentos em prevenção são muito mais eficazes e permitem resultados mais sólidos do que aqueles derivados da repressão e da persecução criminal”. Assim, segundo o autor pode-se afirmar que

[...] a par das semelhanças e dos problemas comuns, cada município possui seus próprios problemas devendo produzir suas próprias soluções. Isso implica a necessidade de diagnósticos particulares capazes de identificar as características locais do crime e da violência, bem como os fatores de risco e as causas que agenciam tais fenômenos. Isto significa, também, que não há receitas que sejam válidas para todas as situações e que possam substituir a elaboração concreta de políticas públicas em cada município. (ROLIM, 2004, p.1)

Finalizando o autor afirma que é preciso estruturar uma atividade em rede, que envolva as polícias e muitas outras instituições em um trabalho racional, onde o esforço de cada um possa complementar o esforço dos demais e não concorrer com ele.

Embasado no conceito de defesa social citado e defendido pelos autores acima e considerando a importância do sistema de defesa social na prevenção e repressão ao crime de forma complementar, em especial ao crime de homicídio, bem como a importância da prevenção para a sociedade e considerando, ainda, as características específicas do município de Patrocínio, pretende-se identificar, descrever e sugerir medidas ou ações que os órgãos do Sistema de Defesa Social do município desenvolvem ou podem adotar para prevenir e combater esta modalidade criminosa.

7.1 Identificação e descrição das ações realizadas pelos órgãos do Sistema de Defesa Social do município de Patrocínio para prevenir e combater os homicídios

Segundo Oliveira (2002) reduzir substancialmente os homicídios deve ser a prioridade número um da polícia – e dos governos – nos locais onde essa questão é grave. Esse é um dos mais agudos problemas da sociedade e, portanto, uma das mais sérias responsabilidades de qualquer governo e de suas polícias.

Nesse sentido, os tópicos que seguem pretendem, inicialmente, identificar e descrever as ações já realizadas pelos órgãos do Sistema de Defesa Social do Município de Patrocínio para prevenir e combater o crime de homicídio.

7.1.1 Ações realizadas pelo 46º Batalhão da Polícia Militar

Para redução dos crimes de homicídios, o 46º Batalhão da Polícia Militar desenvolve as seguintes ações e operações em sua área de responsabilidade territorial:

a) Prevenção:

- Foi estabelecido através do Memorando 3049/2012 pelo 46º BPM que os comandantes de frações operacionais subordinadas à unidade providenciem o acompanhamento dos registros de Homicídios Tentados, Vias de Fato/Agressão, Ameaça, Lesão Corporal e Rixa, bem como realizem visitas para as vítimas - denominadas como “visitas tranquilizadoras” - pós registro e para autores - denominada de ações de prevenção

ativa desses delitos - visando prevenir uma possível evolução desses crimes para o crime de Homicídio Consumado;

- As vítimas de violência doméstica são visitadas e orientadas a acionar a PM, via 190, em caso de necessidade, principalmente quando o agressor estiver descumprindo as medidas protetivas determinadas pelo Poder Judiciário. Para isso, são expedidos memorandos conforme as medidas protetivas que são concedidas pelo Poder Judiciário para cada vítima.

- De acordo com o Memorando 3.014/2011-46º BPM, tendo em vista que muitos presidiários, beneficiados com saída temporária, aproveitam sua liberdade para cometer novos delitos, inclusive o homicídio (principalmente por vingança ou cobrança de dívidas), a seção de inteligência⁸ faz o acompanhamento das saídas temporárias da Penitenciária Dep. Expedito de Faria Tavares, identificando cada beneficiado e o local onde este permanecerá durante a saída, repassando as informações para as Frações PM subordinadas, que providenciam pelo menos duas visitas, em dias diversos, para os beneficiados, caracterizadas como “ações preventivas”.

Como ações preventivas o 46º BPM desenvolve ainda dois programas americanos adaptados para o Brasil e que também são aplicados em diversos municípios brasileiros:

- O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) que é um programa essencialmente preventivo ao uso de drogas e à contenção da violência em todos os seus aspectos (física e moral) é aplicado em Patrocínio há muitos anos com a finalidade de evitar que crianças e adolescentes em fase escolar trilhem o caminho das diversas drogas, despertando-lhes a consciência para este problema e também para a questão da violência. O programa é aplicado por Policiais Militares nas Escolas do município através de aulas cativantes, descontraídas e por meio de diversas formas pedagógicas e de técnicas voltadas para a resistência às influências negativas a que estão sujeitos, auxiliando o fortalecimento da consciência e necessidade de dizerem “não” às drogas e à violência.

- O programa Jovens Construindo a Cidadania (JCC), que tem como objetivo criar um ambiente escolar mais saudável, livre das drogas e da violência, através de ações e mudanças comportamentais que serão desencadeadas por um grupo de alunos que agirá dentro da escola, com a supervisão dos professores e a orientação de um policial militar está sendo desenvolvido pelo 46º BPM em Patrocínio desde 2009.

b) Repressão Qualificada:

⁸ Seção de Inteligência é uma seção dentro da estrutura de um Batalhão da Polícia Militar que tem o objetivo de obter, analisar, interpretar e disseminar conhecimentos principalmente sobre a criminalidade para subsidiar o emprego lógico e racional dos demais Policiais Militares na prevenção do crime.

- Intensificação das operações batida policial e outras operações repressivas nos locais de maior incidência criminal, identificados por análise estatística;

- Levantamento de informações pela seção de inteligência e solicitação ao Poder Judiciário para expedição de mandados de busca e apreensão, para cumprimento dos mesmos.

- E de acordo com o Plano 3.010/2012 – 46º BPM-Cia Virtual, o 46º BPM hipoteca os policiais militares da Administração para reforçar o efetivo das frações subordinadas nas operações. Ressalta-se que um dos principais objetivos a ser alcançado nas operações supracitadas, tanto durante abordagens a pessoas com fundadas suspeitas, quanto em abordagens a veículos, é o aumento da apreensão de armas de fogo, principal meio utilizado para o cometimento de homicídios.

7.1.2 Ações realizadas pela Polícia Civil

De acordo com o Delegado consultado, Dr. Caio César Ballerini Olivo⁹, a Polícia Civil de Patrocínio está adotando, entre outras, as seguintes medidas para reduzir e combater o crime de homicídio em Patrocínio:

a) coleta de informações acerca dos principais indivíduos com envolvimento, de alguma forma, com o tráfico de drogas, tendo em vista que a maioria das vítimas e autores têm envolvimento com o delito;

b) requisição ao Poder Judiciário de medidas cautelares para os envolvidos nessas infrações;

c) cumprimento de mandado de busca e apreensão em residências onde as investigações apontam a possibilidade de utilização na ocultação de armas de fogo;

d) troca de informações com outros órgãos para o monitoramento dos principais suspeitos nestas práticas delitivas;

e) confecção de banco de dados dos autores de crimes contra o patrimônio com violência ou grave ameaça a pessoas e saúde pública (tráfico de drogas);

f) requisição de medidas protetivas para mulheres em situação de risco, bem como agilização do andamento destes Inquéritos Policiais;

g) agilidade, na medida do possível, na conclusão de inquéritos policiais instaurados para apurar o crime de homicídio.

⁹ Delegado responsável pela delegacia de Furtos, Roubos, Homicídios, Tóxicos e entorpecentes da 2ª Delegacia Regional de Patrocínio.

7.1.3 Ações realizadas pelo Corpo de Bombeiros Militar

Segundo o Sub Ten BM Geraldino Santos Ferraz, que na época desta pesquisa respondia pelo Comando do 2º Pelotão do Corpo de Bombeiros de Patrocínio, o órgão atendeu, no ano de 2012, diversas ocorrências de agressões, sendo, quarenta e três com uso de arma branca, onze com uso de arma de fogo e quarenta e oito sem uso de arma. Foram atendidas, também, onze ocorrências de encontro de cadáveres. Segundo ele, o item “homicídio” não consta em codificação de ocorrências e estatísticas do Corpo de Bombeiros, encontrando-se, porém, mortes por causas diversas. Não se encontram, nesta estatística, agressões em que as mortes foram confirmadas após atendimento hospitalar.

Quando o homicídio é consumado, nem sempre o Corpo de Bombeiros é acionado, a não ser que o cadáver esteja em local de difícil acesso. Sendo assim, o Corpo de Bombeiros não tem qualquer ação específica para prevenir ou combater o crime de homicídio, apenas cumprindo sua missão institucional.

7.1.4 Ações realizadas pela Penitenciária Deputado Expedito de Faria Tavares

De acordo com o Sr. Guilherme, Diretor de Segurança, e com a Sra. Carla Adriana, Diretora de Atendimento e Ressocialização, da Penitenciária Deputado Expedito de Faria Tavares, o estabelecimento não executa qualquer ação específica e direta para prevenir e combater o crime de homicídio.

Segundo eles, a Diretoria de Atendimento e Ressocialização trabalha para a reinserção do preso na sociedade através das ações abaixo relacionadas, o que pode ser considerado com um ato preventivo do retorno deles ao cometimento de delitos, inclusive do homicídio. Assim:

- a) cerca de 200 presos estão estudando na escola da unidade;
- b) cerca de 450 presos estão trabalhando com artesanato e serviços gerais (como limpeza, pedreiro, pintor e jardinagem). Além disso, a SEDS tem algumas parcerias que fornecem cursos profissionalizantes;
- c) são expedidos documentos para os presos que não os possuem;
- d) são proferidas palestras contra drogas e na área da saúde para os presos;
- e) é feito um trabalho sócio cultural com aulas de coral, aulas de cavaquinho e violão, em parceria com o Instituto Bíblico Eduardo Lane (IBEL);
- f) são desenvolvidas atividades recreativas como olimpíadas e aulas de ioga;

g) são feitos atendimentos diários com os “técnicos em saúde”, como psicólogo, assistente social, dentista, enfermagem e assistência jurídica.

Estas medidas são todas propostas no acordo de resultado para 2013 e o trabalho não é direcionado ao tipo de delito que o preso tenha cometido, mas em geral para todos os presos.

Para os diretores, um trabalho que tem sido realizado e que tem apresentado um ótimo resultado é assistência religiosa aos presos. O trabalho espiritual é realizado com todos os presos, o que, no entendimento dos diretores, teria feito com que eles passassem a se mostrar mais tranquilos, enquanto cumprem suas penas. Ainda segundo os diretores, alguns presos tidos como problemáticos mudaram seu comportamento e já “pregam as palavras de Deus”.

7.2 Sugestões de ações para prevenir e combater os homicídios no município de Patrocínio com base nos dados analisados

Para Oliveira (2002) a polícia precisa acreditar que deve e pode reduzir e prevenir homicídios. Quando o local onde atua excede os limites da normalidade, em termos de violência, ela também deve sair da normalidade de sua rotina.

De acordo com Silva Filho (2002, p. 68)

A polícia tem um papel significativo na prevenção criminal, ainda que algumas proeminentes autoridades policiais prefiram debitar quase toda responsabilidade a outras intervenções sociais, sob o argumento derrotista de que a polícia não controla as causas do crime e, conseqüentemente, pouco pode fazer. Polícia realmente não controla as causas dos crimes. Ela existe justamente porque outros fatores psicológicos, morais e sociais podem falhar ao lidar com as causas. Cabe à polícia atuar em relevantes condições que favorecem a eclosão dos comportamentos criminosos. Há motivos irrecusáveis para a polícia assumir essa responsabilidade de prevenir crimes, principalmente o homicídio, o delito que atinge o bem maior – a vida - e de forma irreparável.

Ainda de acordo com Silva Filho (2002), o policiamento de base territorial, ao executar atividade de intenso relacionamento comunitário, atua numa faixa social mais profunda do que a habitual predisposição da polícia de guiar suas ações pela mera aplicação da lei aos que já cometeram o crime. Para ele, essa experiência é extremamente promissora para ampliar o papel da prevenção, pois, através de suas atividades junto da população, o policiamento desenvolve poderoso potencial de influência na comunidade em que atua, podendo agir mais diretamente nas condições e circunstâncias que favorecem a

eclosão de desordens e crimes, além de poder motivar a participação da sociedade local na resolução de problemas que favorecem a violência. Discutindo com organizadores e frequentadores de bailes funks, donos de bares ou orientando entidades sobre prevenção ao uso de entorpecentes, a polícia pode ajudar a reduzir situações de risco que podem levar à violência letal.

Segundo Leite (2009, p.34)

[...] estudos em segurança pública no mundo inteiro demonstram que o crime se distribui espacialmente de forma muito desigual. Sabe-se que determinados lugares vivenciam de forma mais concentrada situações de violência e, principalmente, as periferias mais pobres são marcadas por maior concentração de processos de criminalização. Por isso é fundamental, quando da implantação de estratégias de prevenção, conhecer a distribuição espacial das violências e criminalidades, a partir de geoprocessamento e georeferenciamento de informações, que possam orientar estratégias locais de acordo com a realidade sócio espacial.

De acordo com o projeto Promovendo a prevenção do Crime do Escritório contra Drogas e Crimes das Nações Unidas estratégias adequadas além de prevenir o crime aumentam a sensação de segurança.

Há evidências de que estratégias bem planejadas de prevenção à criminalidade não só previnem o crime e a vitimização, como, também, promovem a segurança comunitária e ainda contribuem para o desenvolvimento sustentável dos países. Uma prevenção ao crime realizada de forma eficaz e responsável melhora a qualidade de vida da sociedade como um todo. Seus benefícios são duradouros quanto à redução dos custos associados ao sistema judicial criminal formal, bem como quanto a outros custos sociais resultantes do crime. A prevenção ao crime oferece oportunidades para que o problema da criminalidade seja tratado de forma mais humanitária e com melhor custo benefício. (NAÇÕES UNIDAS, 2004, p.10)

Partindo do conhecimento das características do crime de homicídio no município de Patrocínio, considerando a relevância da prevenção para a sociedade e acreditando na capacidade da Polícia para preveni-lo e reduzi-lo, sugerem-se as seguintes ações, além daquilo que já está sendo feito, conforme as ações descritas na seção 7.1:

1) Ativar o serviço “Patrulha de Prevenção ao Homicídio” prevista na RESOLUÇÃO Nº 4185, de 18 de dezembro 2011, que dispõe sobre o Portfólio de Serviços das Unidades de Execução Operacional. De acordo com o Portfólio de serviços:

A Patrulha de Prevenção ao Homicídio é uma guarnição composta por 03 (três) militares, integrantes da Equipe Tático-Móvel da UEOp, voltada para a redução da incidência do crime do homicídio. O foco da guarnição será a atuação nas causas primárias do delito, por meio da análise qualitativa de cada ocorrência (diagnóstico criminal) e levantamento da inteligência de segurança pública, proporcionando atuação reativa qualificada no

enfrentamento dos conflitos interpessoais e envolvimento da comunidade na busca da solução dos problemas aflorados e conseqüente redução da incidência dos delitos de homicídio.(MINAS GERAIS, 2011, p.7)

2) Considerando que um dos principais motivos para a ocorrência do crime de homicídio são o envolvimento com drogas, sugere-se ampliar o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) no município de Patrocínio, que também está previsto na RESOLUÇÃO Nº 4185, de 18 de dezembro de 2011 que dispõe sobre o Portifólio de Serviços das Unidades de Execução Operacional, pois de acordo com o referido documento:

O PROERD consiste num esforço cooperativo entre a Polícia Militar, a escola e a família, aplicado nas instituições de ensino público e privado, por policiais devidamente treinados para esta atividade, e se destina a evitar que crianças e adolescentes iniciem o uso das diversas drogas, despertando-lhes a consciência para esse problema e também para a questão da violência, além de conscientizar e capacitar os pais para ajudar os filhos a resistirem às drogas e à violência por meio de curso específico ministrado na escola ou comunidade. (MINAS GERAIS, 2011, p.5)

3) Ampliar o Programa Jovens Construindo a Cidadania (JCC) também já previsto na RESOLUÇÃO Nº 4185, de 18 de dezembro 2011 que dispõe sobre o Portifólio de Serviços das Unidades de Execução Operacional, pois de acordo com esta resolução:

O programa JCC é constituído por um grupo de alunos que atuam dentro da escola, sempre com a supervisão dos professores e a orientação de um policial militar ou colaborador, e tem como meta principal criar um ambiente escolar mais saudável, livre das drogas e da violência, por intermédio de ações e o estímulo a mudanças comportamentais dos jovens alunos. (MINAS GERAIS, 2011, p.5)

4) Apesar da menor quantidade de homicídios com motivação passional, mas considerando a existência de ocorrências dessa natureza, sugere-se a implantação da Patrulha de Prevenção à Violência Doméstica também prevista na RESOLUÇÃO Nº 4185, de 18 de dezembro de 2011 que dispõe sobre o Portfólio de Serviços das Unidades de Execução Operacional, uma vez que tal patrulha conforme resolução:

[...] é uma guarnição PM, em veículo de quatro rodas, integrada por 02(dois) policiais militares, que prestam serviço de proteção à vítima real ou potencial, e têm a missão de desestimular ações criminosas no ambiente domiciliar. Essa atuação obedece a um protocolo de atendimento específico, regulado em norma própria e consiste na “segunda resposta” de intervenção em ocorrências dessa natureza, sendo que a “primeira resposta” é de competência das patrulhas do tipo PAC. A Patrulha de Prevenção a Violência Doméstica deverá atuar, sempre que possível, em conjunto com outros órgãos da rede de enfrentamento à violência doméstica e familiar do Município, visando um ciclo completo de atendimento a vítima. (MINAS GERAIS, 2011, p.4)

5) Considerando a concentração dos homicídios em determinados bairros, sugere-se a implantação do Grupo Especial de Policiamento em Áreas de Risco (GEPAR) também previsto na RESOLUÇÃO Nº 4185, de 18 de dezembro 2011 que dispõe sobre o Portfólio de Serviços das Unidades de Execução Operacional, pois o GEPAR:

[...] é um grupo, cujas guarnições são integradas por 03(três) ou 04(quatro) policiais militares em veículos quatro rodas, com emprego em áreas de risco, aglomerados/vilas, cujo trabalho consista em ações de promoção social, de polícia preventiva e de reação qualificada. Tem por objetivo principal trabalhar com a prevenção do crime de homicídio nessas localidades, além de observar o contexto social, trazer segurança aos moradores, resgatar/consolidar a credibilidade da comunidade local para com a Polícia Militar e evitar que a população tenha sua rotina modificada por imposição de pessoas ou grupos envolvidos na criminalidade. (MINAS GERAIS, 2011, p.5).

6) Considerando o grande número de jovens adolescentes envolvidos nos homicídios sugere-se a implantação do Grupo Especial para Atendimento à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco (GEACAR)/Patrulha para Atendimento à Criança e ao Adolescente, previsto na RESOLUÇÃO Nº 4185, de 18 de dezembro de 2011 que dispõe sobre o Portfólio de Serviços das Unidades de Execução Operacional, pois de acordo com a citada resolução:

O GEACAR é um grupo cujas guarnições (Patrulhas para Atendimento à Criança e ao Adolescente) são integradas por 02 (dois) policiais militares em veículos quatro rodas tipo furgão ou minivan. A missão do GEACAR é o desenvolvimento de ações/operações em conjunto com órgãos e entidades, com a finalidade de prevenir ou impedir a prática de atos infracionais, bem como prestar assistência e encaminhamento das crianças e adolescentes que se encontrem em situação de abandono. (MINAS GERAIS,2011, p.6).

7) Considerando que a arma de fogo foi o meio mais utilizado para o cometimento do crime de homicídio, sugere-se que seja incentivada a apreensão desse tipo de arma por parte dos policiais, com prêmios às equipes que, de iniciativa, conseguirem fazer as apreensões, bem como que se faça uma campanha preventiva/educativa junto às crianças tipo “devolva uma arma de brinquedo e ganhe um livro/um brinquedo educativo” para incentivar e desestimular os atos de violência e mostrar à população a necessidade de desarmar as pessoas para, num segundo momento ampliar a campanha de desarmamento da população, mostrando que a arma de fogo não protege o cidadão como se imagina, sendo, ao contrário, o instrumento mais usado contra a própria população.

8) Sugere-se a criação de uma parceria entre a Polícia Federal e os órgãos policiais, em especial o 46º Batalhão de Polícia Militar, no desenvolvimento de campanhas

educativas e de conscientização para o desarmamento da população, propiciando assim, maior segurança a população.

9) Desenvolver, juntamente com outros órgãos, no município de Patrocínio, nos bairros com maior nível de desigualdade social, um trabalho que leve todas as crianças e adolescentes para as escolas, com aulas de reforço para aqueles com maior dificuldade de aprendizagem, pois a análise dos dados mostrou um baixo nível de escolaridade de autores e vítimas de homicídios.

10) Sugere-se ampliar o programa da escola normal, incluindo crianças e jovens em oficinas de teatro, música, futebol, entre outros, pois entende-se que essas ações poderão evitar o envolvimento dessas, seja na condição de autor ou vítima com a criminalidade, que pode vir a gerar futuros homicídios.

11) Considerando o grande número de autores e vítimas sem profissão, bem como os desempregados, ou sem nenhuma ocupação, talvez pela baixa idade dos envolvidos nos crimes de homicídios, sugere-se levar o fato ao conhecimento dos demais órgãos do município e sugerir uma ação focada na educação profissional de crianças e adolescentes, bem como num projeto de primeiro emprego, para dar maior oportunidade a esse grupo de risco, fato que pode contribuir para a redução dos homicídios.

12) Além da ampliação do PROERD e do JCC, considerando o grande número de autores e vítimas envolvidos com o tráfico de drogas, sugere-se um trabalho conjunto com a Polícia Civil, Ministério Público e Poder Judiciário, para desarticular o tráfico de drogas em Patrocínio, com o mapeamento dos grupos de traficantes, definindo-se “quem é quem” dentro do grupo, para posterior prisão pontual de cada membro, desarticulando-se, assim, as quadrilhas.

13) Sugere-se que todos os policiais que forem incumbidos de participar diretamente de cada ação específica sejam selecionados entre aqueles com melhor perfil para o tipo de ação a ser executada e, após isso, que sejam treinados adequadamente para desenvolver a ação com a maior qualidade possível, visando sempre o melhor resultado possível do que se deseja alcançar, ou seja, a redução dos homicídios consumados.

14) Apesar do alto índice de esclarecimentos dos crimes de homicídio no município de Patrocínio, o julgamento dos autores tem sido demorada, pelo que sugere-se reuniões e treinamento específico para os profissionais envolvidos diretamente com o atendimento, perícia, investigação, formalização dos inquéritos policiais, para que a qualidade dos trabalhos possa influenciar numa agilização do julgamento dos autores, o que pode dissuadir outras pessoas de se envolverem com o homicídio através do sentimento de punição rápida e exemplar. Sugere-se também ações junto ao poder judiciário, como reuniões, com o intuito de tentar obter agilização nos crimes de homicídios, acontecidos no município.

15) Verificou-se que a maioria dos autores e vítimas de homicídios tem diversas passagens policiais, bem como que a Penitenciária de Patrocínio não tem um programa ou ação direcionada especificamente à prevenção do crime de homicídio, motivo pelo qual sugere-se que seja acrescentado, dentro do trabalho de ressocialização que está sendo desenvolvido, uma ação específica para evitar que estas pessoas se envolvam com o homicídios quando saírem do presídio.

8 CONCLUSÃO

Para compreensão do objeto deste estudo, a análise dos homicídios consumados registrados em Patrocínio nos anos 2010 a 2012, buscou-se inicialmente rever o conceito de violência, pois o crime de homicídio está inserido neste contexto, conjugando-o com teorias mais recentes que abordam o tema.

Destaca-se que o conceito proposto por Melo (1993), Minayo e Souza (1999), Manso (2002) e Milani (2003) aplica-se à situação tratada nesta pesquisa em que a violência, nos crimes de homicídios, recobre traços da violência abordada por estes autores. Melo (1993) destacou que a violência tem origem na família e está ligada ao desenvolvimento social do homem. Para Minayo e Souza (1999) a violência está relacionada com a agressividade instintiva do ser humano ou é um instrumento para resolver conflitos de interesse ou serve para a construção de uma identidade. Manso (2002) afirma que a violência é uma ação humana, podendo ser racional ou irracional. Milani (2003) acrescenta que são muitos os fatores determinantes e agravantes da violência.

Quanto aos determinantes teóricos abordados nesta pesquisa, verificou-se que existem muitos estudos e teorias sobre a violência, porém nenhum deles trata especificamente do homicídio. Assim sendo, optou-se pela abordagem das três principais teorias das oportunidades, ou seja, a teoria das atividades rotineiras, a teoria do padrão do crime e a teoria da escolha racional, porque de acordo com Clarke e Felson (1998), as oportunidades têm um papel importante em todo o tipo de crime, inclusive na violência.

De acordo com Felson e Cohen (1980 *apud* SANTOS, 2003) na teoria das atividades rotineiras o crime ocorre quando as atividades de sustento do ofensor motivado e do alvo potencial levam à convergência de ambos numa particular localidade, na ausência de guardiões capazes de prevenir a violação.

Seguindo este raciocínio, de acordo com Moreira (2006) um provável agressor, um alvo adequado e a ausência do guardião são os elementos mínimos necessários para a ocorrência do crime e a ausência de um deles significa que o crime poderá não ocorrer.

Autores contemporâneos também comungam com essa teoria como Cruz e Batitucci (2007), ao afirmarem que as atividades rotineiras são consideradas importantes para explicar as diferenças em termos de risco e Beato Filho (2012) que afirma que as atividades rotineiras, entre outras situações são tidas como as dimensões explicativas da concentração da violência e da criminalidade. Para o autor, em decorrência desse enfoque, são as características da comunidade e dos espaços urbanos em que os crimes ocorrem que devem ser examinados.

Foi apresentada a também a teoria do padrão do crime que para Brantingham e Brantingham (1993 *apud* Moraes, 2009) se propõe a auxiliar no processo de análise explicativa da distribuição dos crimes em seus diversos locais de ocorrências. Para eles os autores de crimes não vão muito além da área que conhecem, porque é mais fácil cometer crimes no decurso das suas rotinas diárias do que fazer um trajeto especial para isto. Moraes (2009) afirma que as atividades sociais no entorno de um local interagem simultaneamente com o ambiente físico deste mesmo local de modo a influenciar na probabilidade de o crime ocorrer e que são estes locais que apresentam alta concentração de oportunidades para a ocorrência de crimes, por fornecerem alvos fáceis e compensadores, ou por apresentarem dificuldades de ordem técnica ou física para a implementação de mecanismos eficientes de controle social e vigilância.

Em seguida tratou-se da teoria da escolha racional em que o agente agressor utilizaria de um processo racional para tomar decisões de cometer o crime ou não com base na avaliação de riscos, benefícios e custos decorrentes de sua ação criminosa.

De acordo com Santos (2003) os criminosos escolhem de acordo com as consequências percebidas do resultado de suas ações, como se elas fossem uma relação de custo x benefício do crime. Para Magalhães (2006) a probabilidade da opção pelo crime é maior na medida em que maiores forem os seus benefícios e menores forem os seus custos em comparação com o não crime. Assim, Batista (2011) enfatiza que a teoria da escolha racional está relacionada com a criminologia da vida cotidiana, o que proporciona a ideia do crime com um risco cotidiano a ser administrado rotineiramente pelo Estado e também por grupos sociais.

Verifica-se que essas três teorias não são concorrentes entre si. Elas na verdade são complementares e uma auxilia a outra na tentativa de explicar o crime.

No entanto, são os autores Marcos Rolim (2004), Figueiredo (2011) e Batista (2011), também selecionados para a sustentação teórica desta pesquisa, que oferecem uma visão recente da situação observada no município de Patrocínio, quando indicam que o estado de violência apresenta aspectos tais como: o Brasil tem experimentado problemas crescentes quanto à segurança pública, mas eles não são os mesmos em todas as regiões e em todas as cidades o que implica a necessidade de diagnósticos particulares capazes de identificar as características locais do crime e da violência, bem como os fatores de risco e as causas que agenciam tais fenômenos, indicando que não há receitas que sejam válidas para todas as situações e que possam substituir a elaboração concreta de políticas públicas em cada município; a criminalidade no Brasil vem tomando outras proporções que antes não haviam sido imaginadas, pois de 1980 até mais ou menos 2005 a criminalidade concentrava-se nos grandes centros urbanos e atualmente este fenômeno vem sendo percebido nas cidades de médio porte; o estudo da evolução da criminalidade e da violência

nas respectivas áreas integradas de policiamento, o envolvimento da comunidade na discussão de problemas, a verificação de falhas e óbices e a concretização de planejamentos focados em intervenções qualificadas devem ser a tônica para direcionar o trabalho policial de maneira clara, objetiva e prática.

A contribuição destes dois grupos de autores foi pertinente no sentido da percepção de que o olhar sobre a violência requer em primeiro lugar a percepção de que se trata de um fenômeno amplo, complexo e de difícil entendimento; em segundo lugar, que ainda não há uma teoria capaz de explicar plenamente a violência de forma a abarcar todas as suas variáveis em busca de um diagnóstico completo que possibilitasse o tratamento adequado do fenômeno e em terceiro lugar que o município de Patrocínio não foge à regra, impondo assim a necessidade de se estudar diariamente o fenômeno da violência em busca de soluções pontuais para cada caso em especial.

Na seção 3, “Caracterização do município e da unidade pesquisada”, buscou-se evidenciar os aspectos gerais do município de Patrocínio/MG, a estrutura operacional e a articulação do 46º Batalhão de Polícia Militar.

Na seção 4, “O crime de homicídio”, apresentou-se o conceito de homicídio, a visão jurídica do delito e suas implicações legais, abrangendo, ainda, as características e dados estatísticos do crime no Brasil, no Estado de Minas Gerais e no município de Patrocínio/MG.

Já a seção 5, “Metodologia”, abordou o tipo de metodologia utilizada no presente estudo, o qual utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica e documental para a caracterização do objeto de pesquisa por meio da coleta e análise dos dados sobre os crimes de homicídios consumados no município, sendo ainda apresentadas informações suplementares coletadas junto aos bancos de dados da Polícia Civil de Minas Gerais e do Poder Judiciário da Comarca de Patrocínio/MG. A pesquisa foi quantitativa por trabalhar com dados quantificados, e qualitativa por fazer análise interpretativa dos dados pesquisados e levantados durante a análise das ocorrências, inquéritos e processos.

Na seção 6, foram apresentados os resultados da pesquisa, por meio da análise e discussão dos dados levantados sobre o crime de homicídio consumado no município de Patrocínio, nos anos de 2010, 2011 e 2012.

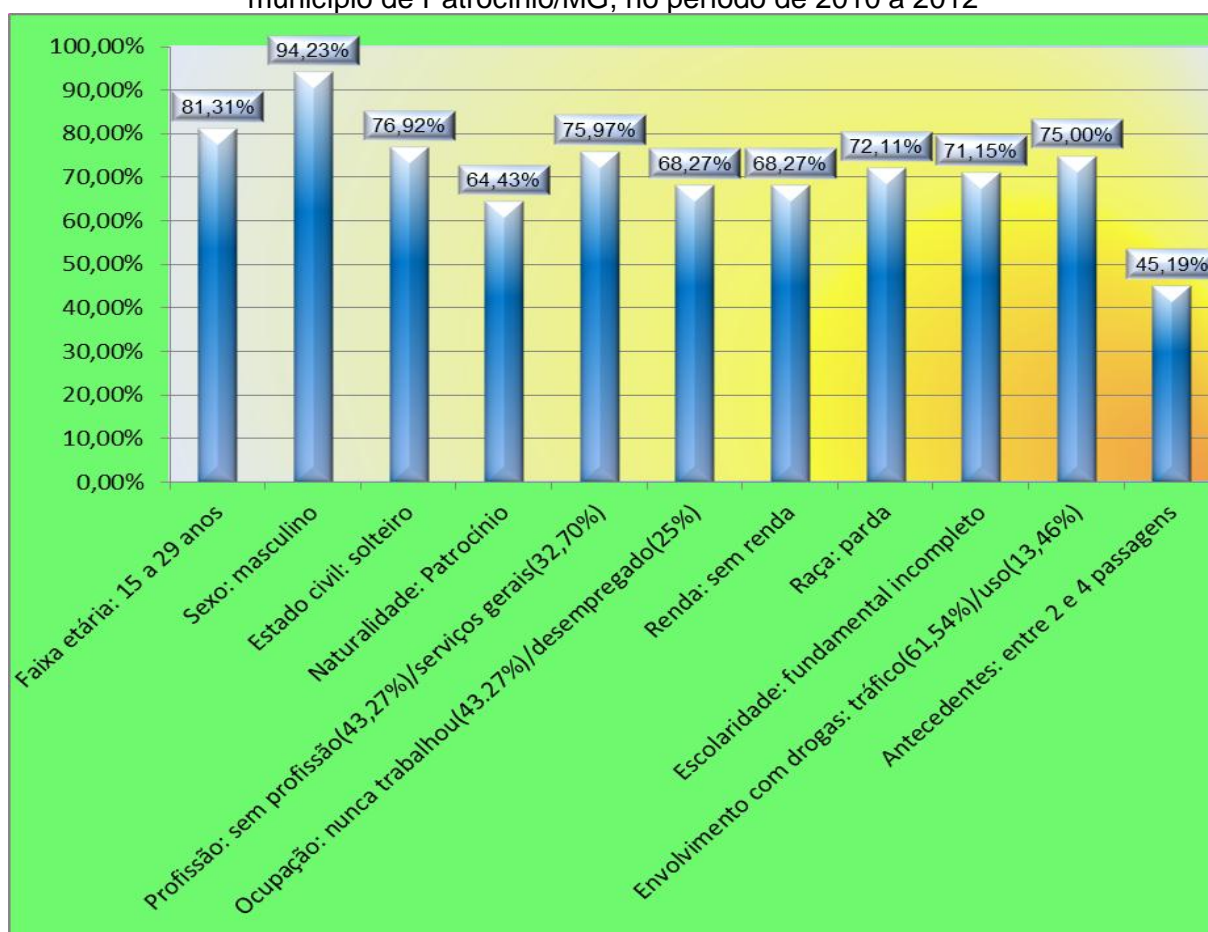
Para este trabalho foram propostos quatro objetivos, sendo um geral e três específicos. O objetivo geral foi proposto com o escopo de identificar as características e fatores intervenientes dos crimes de homicídios consumados, ocorridos no município de Patrocínio/MG, no período de 2010 a 2012, o que foi devidamente alcançado.

Dessa forma, por meio dos dados coletados, foi possível montar tabelas representativas das características dos crimes de homicídios consumados ocorridos no município de Patrocínio/MG, no período em análise.

Com relação aos objetivos específicos, o primeiro objetivo específico, que era examinar os crimes de homicídios consumados no município de Patrocínio/MG, no período de 2010 a 2012, procurando traçar o perfil e as características dos autores e vítimas, foi devidamente alcançado, conforme tabelas apresentadas na seção 6 deste estudo.

Para uma melhor compreensão, percepção e ilustração do perfil dos autores de homicídios consumados no município de Patrocínio no triênio em análise foi construído o histograma⁶ com base nos dados pesquisados constantes das tabelas inseridas na seção 6 deste estudo, o que permitiu verificar que a maioria dos autores são homens, pardos, jovens com idade compreendida entre 15 e 29 anos, solteiros, nascidos em Patrocínio, sem profissão ou com a profissão de serviços gerais, que nunca trabalharam ou que estavam desempregados quando cometeram o crime, portanto sem renda, com baixo grau de escolaridade envolvidos com o tráfico e/ou uso de drogas e que possuem várias passagens pela polícia (HISTOGRAMA 1).

HISTOGRAMA 1 – Perfil dos autores de crimes de homicídio consumado ocorridos no município de Patrocínio/MG, no período de 2010 a 2012

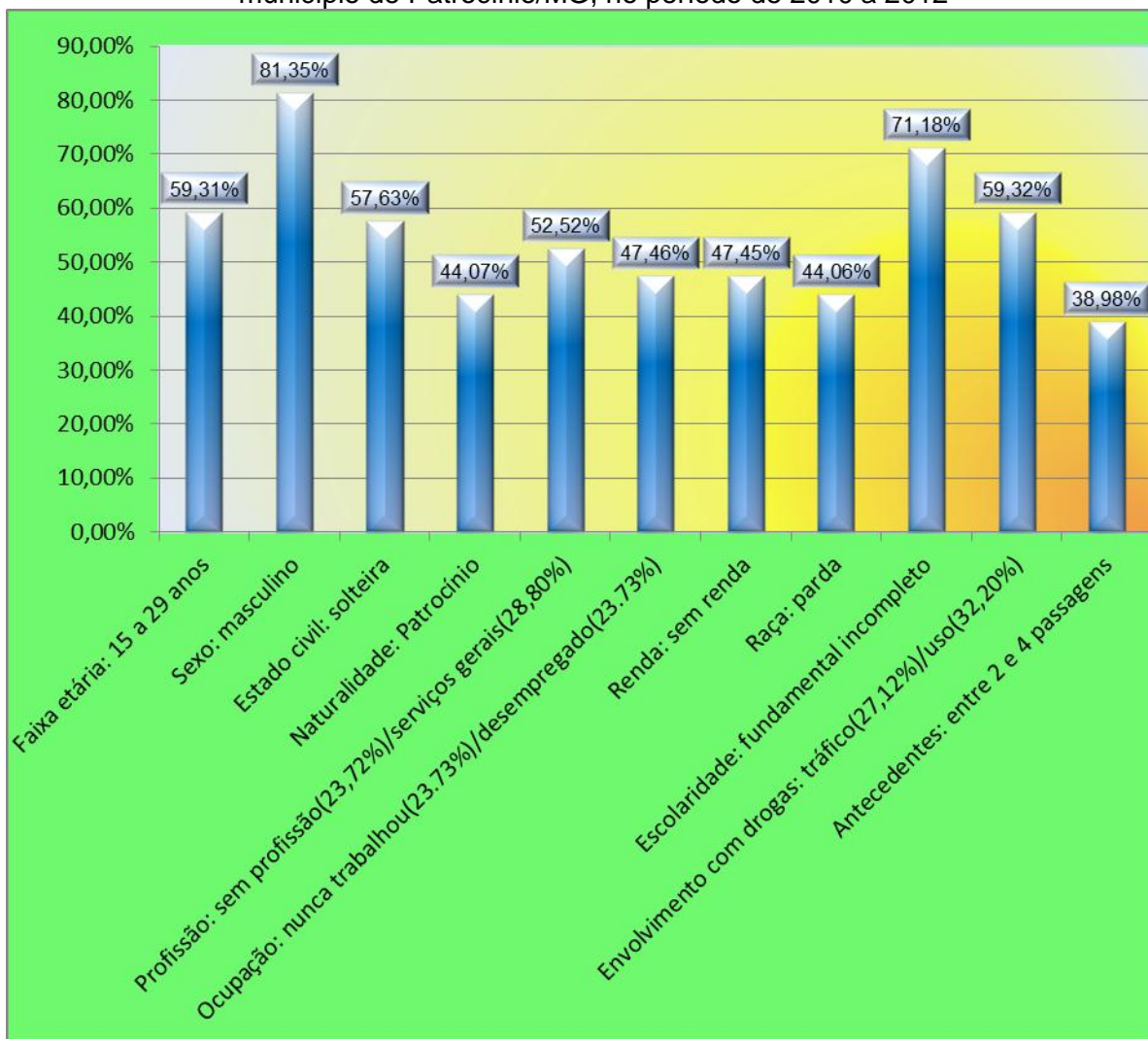


Fonte: Dados constantes da pesquisa

⁶ Na estatística, um histograma é uma representação gráfica da distribuição de frequências de uma massa de medições, normalmente um gráfico de barras verticais. Cada barra vertical indica uma frequência, uma variação de determinados dados definidos pelo eixo "x". É uma das Sete Ferramentas da Qualidade.

Ainda com relação ao primeiro objetivo específico, para uma melhor compreensão, percepção e ilustração do perfil das vítimas de homicídios consumados no município de Patrocínio no triênio em análise foi construído o histograma 02 com base nos dados pesquisados constantes das tabelas inseridas na seção 6 deste estudo, o que permitiu verificar que a maioria das vítimas, assim como ocorreu com os autores, são homens, pardos, jovens com idade compreendida entre 15 e 29 anos, solteiros, nascidos em Patrocínio, sem profissão ou com a profissão de serviços gerais, que nunca trabalharam ou que estavam desempregados quando cometeram o crime, portanto sem renda, com baixo grau de escolaridade envolvidos com o tráfico e/ou uso de drogas e que possuem várias passagens pela polícia (HISTOGRAMA 2).

HISTOGRAMA 2 – Perfil das vítimas de crimes de homicídio consumado ocorridos no município de Patrocínio/MG, no período de 2010 a 2012

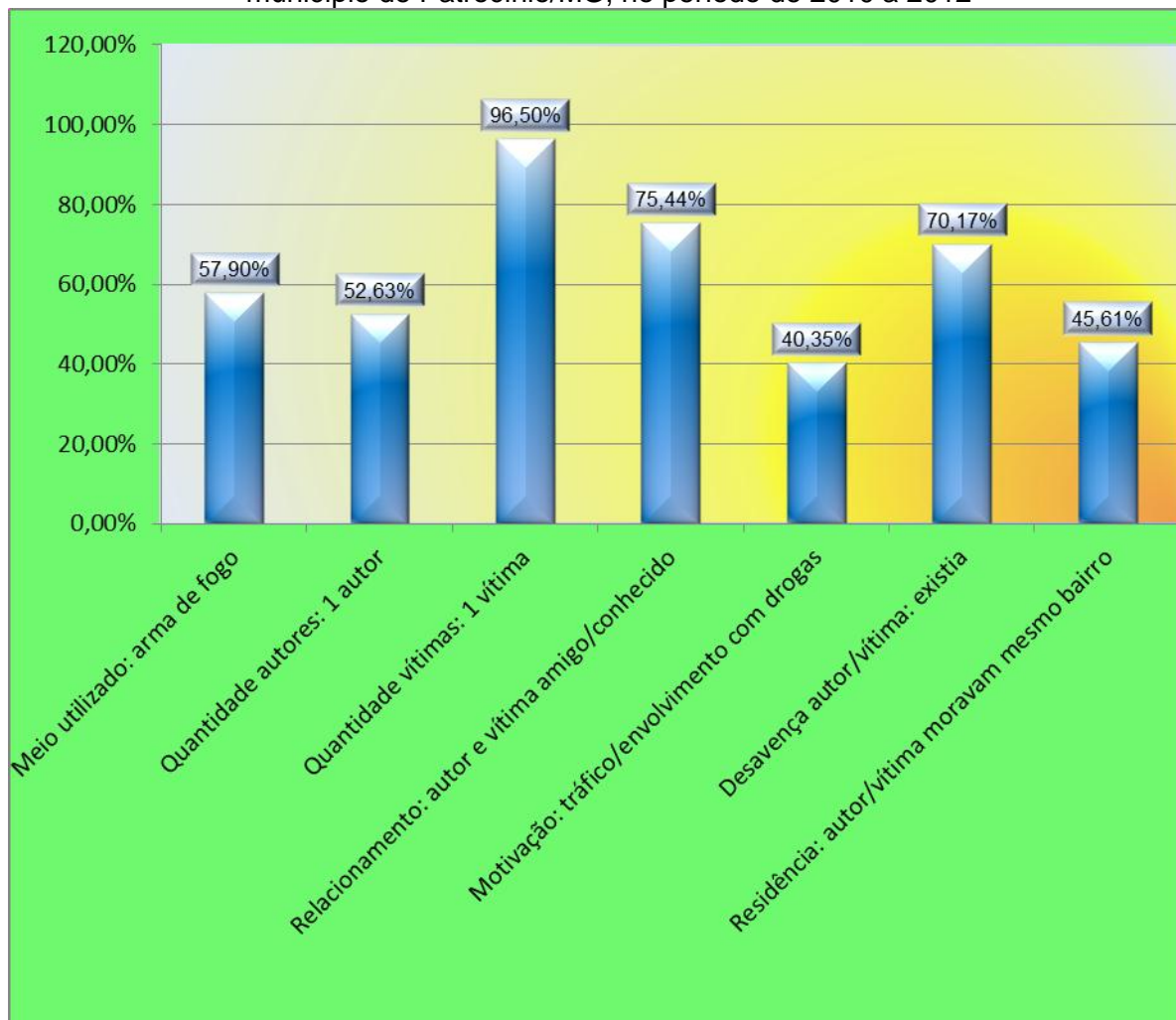


Fonte: Dados constantes da pesquisa

O segundo objetivo específico deste trabalho foi no sentido de comparar, ao longo do período em análise, as informações gerais e os dados espaciais e temporais alusivos aos homicídios, o que foi devidamente alcançado.

Dessa forma foi construído o histograma 03 para uma melhor compreensão, percepção e ilustração das informações gerais dos homicídios o que permitiu evidenciar que a maioria dos crimes foram praticados com o uso de armas de fogo, por apenas um autor contra uma vítima que tinham um grau de relacionamento entre si, motivados pelo tráfico ou envolvimento com drogas. Verificou-se ainda que a maioria das vítimas e dos autores residiam próximos um do outro, no mesmo bairro e que entre autor e vítima existia uma desavença anterior ao crime (HISTOGRAMA 3).

HISTOGRAMA 3 – Dados envolvendo os crimes de homicídio consumado ocorridos no município de Patrocínio/MG, no período de 2010 a 2012

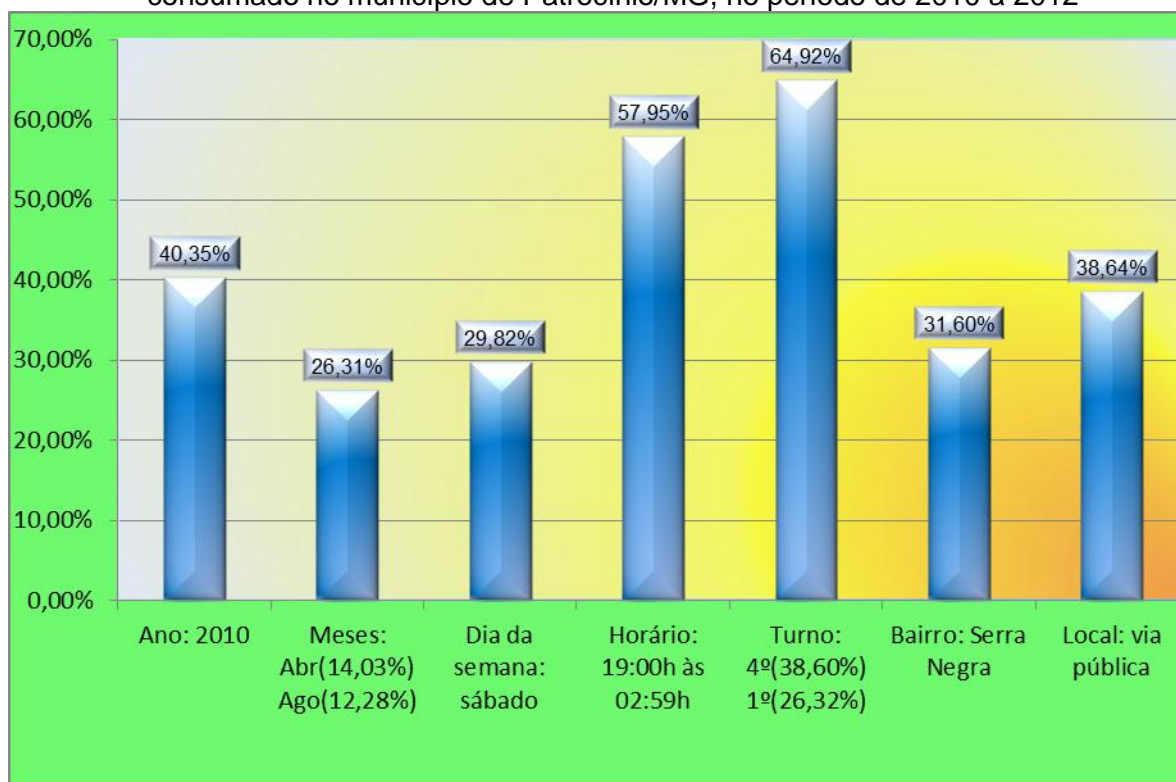


Fonte: Dados constantes da pesquisa.

Para uma melhor compreensão, percepção e ilustração dos dados espaciais e temporais dos homicídios, foi construído o histograma 04 onde está evidente que o ano de

2010 concentrou a maioria dos homicídios, bem como, que no triênio analisado, foram nos meses de abril e agosto que ocorreram mais homicídios, assim como que os homicídios ocorrem mais aos sábados, no horário compreendido de 19:00h às 02:59h, portanto nos 4º e 1º turno, em via pública e no Bairro Serra Negra (HISTOGRAMA 4).

HISTOGRAMA 4 – Dados espaciais/temporais envolvendo os crimes de homicídio consumado no município de Patrocínio/MG, no período de 2010 a 2012



Fonte: Dados constantes da pesquisa.

O terceiro objetivo específico deste trabalho foi no sentido de identificar, descrever e sugerir medidas preventivas adotadas pelos órgãos do Sistema de Defesa Social para prevenir e combater o crime de homicídio no município de Patrocínio com base nos dados analisados.

O objetivo foi alcançado tendo em vista que restou evidenciado na seção 7 deste trabalho que, dentre os órgãos que compõe o Sistema de Defesa Social, apenas as Polícias Militar e Civil já adotavam medidas para prevenir e combater o homicídio no município de Patrocínio. O Corpo de Bombeiros e a Penitenciária Deputado Expedito de Faria Tavares apenas desenvolvem atividades rotineiras de prevenção sem, no entanto, focar os homicídios.

Chamou a atenção, dentre as ações preventivas adotadas, a alta taxa de elucidação dos crimes de homicídios no município de Patrocínio. De acordo com a Associação Brasileira de Criminalística (2011), no Brasil essa taxa varia entre 5% e 8%, nos

Estados Unidos é de 65%, na França é 80% e no Reino Unido é de 90%. Já em Patrocínio a taxa de elucidação dos homicídios é de 94,70% no triênio em análise, o que denota um alto grau de envolvimento das duas Polícias, Militar e Civil, no combate ao crime de homicídio, pois observou-se no estudo que as duas organizações estão engajadas na elucidação dos crimes, de forma que uma colabora com a outra de forma bastante pontual para o esclarecimento de todos os homicídios registrados.

Ainda com relação ao terceiro objetivo, o estudo permitiu inferir, tanto pelos dados coletados, quanto pelas teorias estudadas que é necessário um conjunto de ações para prevenir e combater o crime de homicídio no município de Patrocínio. Sendo assim, na seção 7 deste trabalho foram relacionadas várias sugestões, que apesar de entendermos que não abarcam o problema na sua totalidade, devido à sua complexidade, podem minimizar e diminuir de forma satisfatória os homicídios em Patrocínio.

Ficou evidente, ainda, que o comando do 46º BPM está fazendo o possível para prevenir e combater os homicídios em Patrocínio, bem como, que várias sugestões apresentadas ainda não foram implementadas e executadas em Patrocínio pela falta de efetivo. Assim, para uma grande parte das sugestões há a necessidade de um efetivo maior para colocá-las em prática, o que não depende do comandante da unidade pesquisada, sendo necessário o envolvimento dos escalões superiores. Sendo assim, espera-se que este estudo possa fornecer subsídios para que isso ocorra e as sugestões sejam efetivamente implementadas o mais rápido possível.

Os histogramas apresentados nesta seção oferecem todos os dados que comprovam a hipótese básica deste estudo, que foi no sentido de tanto autores como vítimas são, em sua maioria, homens, com idade entre 15 e 29 anos, solteiros, e com residência fixa na cidade, com baixa escolaridade, contendo algum tipo de envolvimento com drogas e passagens pela polícia.

Dessa forma, os autores do primeiro grupo dos determinantes teóricos selecionados para o estudo realçam aspectos tais como a existência de ofensor e alvo potencial convergindo em um determinado lugar com a ausência de guardiões, bem como, que autores de crimes não vão muito além da área que conhecem, porque é mais fácil cometer crimes no decurso das suas rotinas diárias e, ainda, que o agente agressor utilizaria de um processo racional para tomar decisões de cometer o crime ou não com base na avaliação de riscos, benefícios e custos decorrentes de sua ação criminosa. Isso permite afirmar que o homicídio consumado no município de Patrocínio somente poderia ser reduzido se fosse feito um trabalho de forma adequada, com base nas características encontradas neste estudo e observando-se as teorias expostas no sentido de reduzir tanto os alvos, quanto os ofensores através do trabalho focado em determinados locais onde deve ser aumentado a presença de guardiões para tornar a opção pelo crime inviável.

No entanto, conforme as teorias do segundo grupo de autores há a necessidade de diagnósticos particulares capazes de identificar as características locais do crime e da violência, bem como os fatores de risco e as causas que agenciam tais fenômenos, pois a criminalidade que concentrava-se nos grandes centros urbanos atualmente tem ocorrido nas cidades menores. Há a necessidade de um estudo da evolução da criminalidade e da violência, o envolvimento da comunidade na discussão de problemas, e a verificação de falhas e óbices, bem como a concretização de planejamentos focados em intervenções qualificadas. As ações ou projetos da Polícia Militar de Minas Gerais necessitam englobar dispositivos e natureza múltipla, ou seja, várias ações devem ser colocadas em prática com base em estudos precisos e com o envolvimento de vários outros atores para que as ações alcancem resultados consistentes. Além disso, há necessidade das ações serem discutidas, avaliadas e acompanhadas sistematicamente.

Conclui-se finalmente que o crime de homicídio é bastante complexo, que não existe qualquer teoria com foco específico nesta modalidade criminosa e que, portanto, a prevenção e combate ao mesmo exige muito esforço e estudo de suas características, o que impõe aos órgãos do Sistema de Defesa Social a necessidade de mudança de atitudes e muito trabalho coordenado e com a participação e envolvimento de outros setores da sociedade para preveni-lo e combatê-lo.

Dessa forma, a pergunta de pesquisa elaborada para este estudo foi respondida e os objetivos propostos foram alcançados.

No entanto, a questão da violência, em especial a referente aos homicídios, poderá ser mais bem compreendida se outros estudos, tais como: traçar o perfil psicológico de vítimas e autores de homicídios; o entendimento do tráfico de drogas e as disputas de traficantes por territórios; a real influência da arma de fogo no homicídio, entre outros contextos de oportunidades, completarem a visão buscada neste trabalho.

Os principais achados e conclusões desta pesquisa permitem sugerir que se o assunto for trabalhado de forma séria, responsável e baseado em estudos técnicos as sugestões apresentadas na seção 7 poderão ser muito importantes para a prevenção, redução e combate ao crime de homicídio no município de Patrocínio.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. Violência. In: _____. **Dicionário jurídico Acquaviva**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2008.

ASSIS, Adriana Paiva de; PEREIRA, Honório Nicholls. **Dossiê de tombamento da Praça Monsenhor Thiago, município de Patrocínio – informe histórico do Município**. Belo Horizonte: Empresa Sanetec Ltda. 2001.

BAERT, Patrick. Algumas limitações das explicações da escolha racional na Ciência Política e na Sociologia. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 12, n. 35, out. 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-9091997000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 out. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69091997000300005>.

BATISTA, Mauricio Giovanni Ferreira. **Análise dos crimes de homicídios consumados ocorridos no município de Uberaba/MG, nos anos de 2008 a 2010**. (Especialização de Segurança Pública da Academia de Polícia Militar e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, da Fundação João Pinheiro). Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2011.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves. **Crime e Cidades**. Belo Horizonte: UFMG, 2012. 291 p.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves. O problema dos homicídios em Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**. São Paulo, v. 11, n. 42, p. 345 – 350. 2003.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves; PEIXOTO, Betânia Totino; ANDRADE, Mônica Viegas. Crime, oportunidade e vitimização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 73-90, jun. 2004.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves. *et al.* **Atlas da criminalidade em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

BECKER, G. **Crime and Punishment: an economic approach**. Journal of Political Economy, 1968, vol. 76, p. 169-217.

BLOCK, R.; BLOCK, C. Space, place, and crime: Hot spot areas and hot places of liquorrelated crime. In: ECK, J.E.; WEISBURD, D., (Ed.). **Crime and Place**. Monsey, NY: Criminal Justice Press; Washington, DC: Police Executive Research Forum, 1995, pp. 145-184.

BRANTINGHAM; P. L.; BRANTINGHAM, P. J. Nodes, Paths and Edges: considerations on the complexity of crime and the physical environment. **Journal of Environmental Psychology**, v. 13, 1993.

BRASIL, Código Penal. **Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira**. 30 ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Congresso Nacional. Disponível em <www.senado.gov.br> Acesso em 22 de janeiro de 2013.

CAMPOS, Roberto Carlos. **Estudo dos determinantes do crime de homicídio em Patos de Minas – 2009 a 2011**. Monografia (Curso Especialização em Segurança Pública) – Academia de Polícia Militar Belo Horizonte, 2012.

CANO, Ignácio; RIBEIRO, Eduardo. Homicídios no Rio de Janeiro e no Brasil: dados, políticas públicas e perspectivas. In: CRUZ, Marcus Vinicius Gonçalves da; BATITUCCI, Eduardo Cerqueira (Org.). **Homicídios no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 51-78, 2007.

CANO, Ignácio; SANTOS, Nilton. **Violência letal, renda e desigualdade no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. 94 p.

CANO, Ignácio; SOARES, G. D. **As Teorias sobre as Causas da Criminalidade**. Rio de Janeiro, IPEA, 2002.

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir. **Determinantes da criminalidade**: uma resenha dos modelos teóricos e resultados empíricos. Rio de Janeiro: IPEA, 2003. (Texto para Discussão, 956).

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir. Determinantes da criminalidade: arcabouços teóricos e resultados empíricos. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, p. 233-269, 2004.

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir; CARVALHO, Alexandre. O jogo dos sete mitos e a miséria da segurança pública no Brasil. In: CRUZ, Marcus Vinicius Gonçalves da; BATITUCCI, Eduardo Cerqueira (Org.). **Homicídios no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 141-176, 2007.

CLARKE, Ronald V.; ECK, Jhon E. **Análise de crimes para solucionadores em 60 pequenos passos**. Tradução Alessandro Souza Soares. (200-?).

COHEN, L.; FELSON, M. Social Change and Crime Rate Trends: A routine activity approach. **American Sociological Review**, v. 44, 1979. Aug.

CONDE, Francisco Munoz; HASSEMER, Winfried. **Introdução à criminologia**. Tradução: Cíntia Toledo Miranda Chaves. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008. 315p.

CRUZ, Marcus Vinicius Gonçalves; BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. **Homicídios no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

DOMENACH, J. M. 'La violencia'. In: JOXE, A. (Org.), **La violencia y sus causas**. 1981 Paris, Unesco, pp. 33-46.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. Trad. J. Rodrigues Meréje. São Paulo: Brasileira, 1937.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Relatório Nacional da Execução da Meta 2** : um diagnóstico da investigação de homicídios no país. Brasília : Conselho Nacional do Ministério Público, 2012. 84 p

FELSON, Marcus. **Crime and everyday life**. Thousand Oaks, California: Pine Forge Press. 1994.

FELSON, M.; CLARKE, R. Opportunity Makes the Thief. **Police Research Series**, Paper 98, London: Home Office, 1998.

FIGUEIREDO, Nilzo. **Homicídios consumados: 23ª CiaPM Ind, Capelinha/MG, 2005 a 2010: caracterização dos crimes de homicídios consumados e de seus autores e vítimas**. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar de Minas Gerais –Centro de Pesquisa e Pós-Graduação/ Fundação João Pinheiro, 2011.137p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRECO, Rogério. **Curso de Direito Penal**: parte especial. 5. ed. Niterói: Impetus, 2008.

HAGEN, Acácia Maria Maduro; GRIZA, Aida. Pesquisa qualitativa de homicídios com base em registros policiais: limites e possibilidades. **Segurança, Justiça e Cidadania: o panorama dos homicídios no Brasil**, Brasília (DF), ano 3, n. 6, p. 121-142, 2011.

IBGE (RJ). Cidades. Rio de Janeiro, 2012. Disponíveis em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>>. Acesso em 12 nov. 2012.

JACOBS, Jane. **The death and life of Great American Cities**. Nova York: The Modern Library, 1961.

JESUS, Damásio E. de. **Código Penal Anotado**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

LEITE, Fabiana de Lima. **Prevenção social à criminalidade: a experiência de Minas Gerais**. Secretaria de Estado de Defesa Social. Superintendência de Prevenção à Criminalidade. Belo Horizonte, 2009.

LEMGRUBER, Julita. Controle da criminalidade: mitos e fatos. In: OLIVEIRA, Nilson Vieira. (Org.). **Insegurança Pública**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. p. 155 a 187.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MAGALHÃES, Carlos Augusto Teixeira. **O crime segundo o criminoso: um estudo de relatos sobre a experiência da sujeição criminal**. 2006. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

MAGALHÃES, Carlos Augusto Teixeira. Teoria Sociológica, Políticas públicas e controle do crime. **Caderno de Filosofia e Ciências Humanas** (publicação semestral do departamento de Filosofia e Ciências Humanas do Unicentro Newton Paiva), n. 11, out., 1998.

MANSO, Bruno Paes. Ação e discurso – Sugestão para o debate da violência. In: OLIVEIRA, Nilson Vieira. (Org.). **Insegurança Pública**. São Paulo: Nova Alexandria, p.53-67, 2002.

MELO, Silvana Anastácio de. **Revista Oficina**, v. 1, nº 1, Belo Horizonte, Faculdade de Ciências Humanas-FUMEC. Quadrimestral, 1993.

MILANI, Feizi M., Cultura de paz x violências: Papel e desafios da escola. In: MILANI, Feizi M.; JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira de (Org.). **Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas**. Salvador: INPAZ, 2003. 356 p.

MINAYO, Maria Cecília; SOUZA, Edinilsa Ramos de. É impossível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.4, n.1, p.7-32, 1999.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando-Geral. **Diretriz nº 3.02.01/2009-CG: Regula procedimentos e orientações para a execução com qualidade das operações na Polícia Militar de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Comando-Geral, 3ª Seção do Estado-Maior da PMMG, 2009.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Comando-Geral, 3ª Seção do Estado-Maior. **Diretriz 3.01.01/2010-CG**. Diretriz geral para emprego operacional da Polícia Militar de Minas Gerais (DGEOp). Belo Horizonte, 2010.

MINAS GERAIS. **Lei 180 de 20 de janeiro de 2011**: Dispões sobre a Estrutura Orgânica da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Minas Gerias e dá outras providências. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao>>. Acesso em: 05 fev. 13.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando-Geral. **Resolução nº 4.185 de 18 de dezembro de 2011**: Portfolio de Serviços das Unidades de Execução Operacional e da Corregedoria. Belo Horizonte: 2011.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando-Geral. **Resolução nº 3.927 de 27 de abril de 2007**: Aprova o Plano de Articulação e o Quadro de Organização e Distribuição da Polícia Militar de Minas Gerais (QOD), bem como seu Detalhamento e Desdobramento (DD) aprovados pela Lei nº 16.678, de 10 de Janeiro de 2007, em decorrência da necessidade e dá outras providências. Belo Horizonte: 2007.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social. **Banco de notícias**. Sistema de Defesa Social divulga estatísticas criminais de 2012. Belo Horizonte, 2013. Disponível em https://www.seds.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2091&Itemid=71. Acesso em: 06Fev13.

MOREIRA, Cícero Nunes. **A PASSAR DE LARGO**: vitimização repetida e violência. (Especialização em Gestão Estratégica de Segurança Pública da Academia de Polícia Militar e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro). Belo Horizonte, 2006.

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: UCB, 2003.

MORAIS, David. Padrões de Criminalidade e Espaço Público: o centro do Rio de Janeiro. **Vigilância, Segurança e Controle Social na América Latina**, Curitiba. p. 10-31, 2009.

NAÇÕES UNIDAS, Organização. **Promovendo a prevenção ao crime**: diretrizes e projetos selecionados. 2002. Disponível em: http://www.unodc.org/pdf/brazil/Promovendo_final.pdf>. Acesso em: 08 de jan. 2013.

OLIVEIRA, Nilson Vieira. (Org.). **Insegurança Pública**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. 248 p.

PATROCÍNIO. Prefeitura. **Diagnóstico Municipal 2009/2012**. Patrocínio, 2010.

PEIXOTO, Betânia Totino. **Determinantes da Criminalidade no município de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2003. UFMG.

PERES, Maria Fernanda Tourinho. Homicídios, risco e vulnerabilidade: para uma discussão da dinâmica da vitimização por homicídios. In: CRUZ, Marcus Vinicius Gonçalves;

BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. (Org.). **Homicídios no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 125 a 139, 2007.

RATTON JR., José Luiz de Amorim. **Violência e crime no Brasil contemporâneo: homicídios e políticas de segurança pública nas décadas de 80 e 90**. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 1996. 120p.

ROLIM, Marcos. **Guia para prevenção do crime e da violência**. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2004. 40 p.

SALATIEL, José Renato. **Violência urbana: Homicídios no Brasil superam números de países em guerra**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/atualidades/violencia-urbana-homicidios-no-brasil-superam-numeros-de-paises-em-guerra.htm>>. Acesso em: 02 jan. 2013.

SANGARI, Bem; WERTHEIN, Jorge. Prólogo. In: WAISELFISZ, Júlio Jacobo. **Mapa da Violência 2012: Os novos padrões da violência homicida no Brasil**. São Paulo: Instituto Sangari, 2011.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, Marcelo Augusto. **O crime de roubo à mão armada na cidade de Divinópolis: avaliação e propostas**. (Especialização de Segurança Pública da Academia de Polícia Militar e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, da Fundação João Pinheiro). Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2003.

SAPORI, Luís Flávio. **Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

SAPORI, Luís Flávio; ANDRADE, Scheilla Cardoso P. de. Arranjos institucionais e políticas de segurança pública na sociedade brasileira. In: CRUZ, Marcus Vinicius Gonçalves; BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. (Org.). **Homicídios no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 191-228, 2007.

SILVA FILHO, José Vicente da. Homicídios: o que a polícia pode fazer? In: OLIVEIRA, Nilson Vieira. (Org.). **Insegurança Pública**. São Paulo: Nova Alexandria, p. 68 a 74, 2002.

SILVEIRA, Andréa Maria. **Prevenindo homicídios: avaliação do Programa Fica Vivo no Morro da Pedras em Belo Horizonte**. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SOARES, L. E. et al. **Violência e política no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, ISER/Relume-Dumará, 1996.

TAVARES DOS SANTOS, J.V.; DIDONET, B.; SIMON, C. A palavra e o gesto emparedados: a violência na escola. In: PORTO ALEGRE, Secretaria Municipal de Educação de (Org.). **Violência não está com nada**. Porto Alegre, Secretaria Municipal de Educação, 1998.

VIANO, Emilio C. Homicídio: uma perspectiva vitimológica. In: CRUZ, Marcus Vinicius Gonçalves; BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. (Org.). **Homicídios no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p.105-124, 2007.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. **Mapa da Violência 2012**: Os novos padrões da violência homicida no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2011.

WALLACK, L. The California violence prevention initiative: advancing policy to ban Saturday night special. **Health Education & Behavior**, v. 26, n.6, p.41-857, 1999.

ZALUAR, Alba; LEAL, Maria Cristina. Violência extra e intramuros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 16, n. 45. p.145-164, 2001.